

A. 18





LYOPTONA

GOTTAS de VICENTE WERNECK

CURA: Anemia - Lymphatismo - Rachitismo -
Escrophulose - Neurasthenia - Fadiga
Phosphaturia - EMPREGADA NO DECAUDEFAMENTO
CONSECUTIVO A EXCESSO DE TRABALHO INTELLECTUAL
E NAS CONVALESCENCAS DAS MOLESTIAS GRAVES.

COMPOSTA DE 1000-PEPTONA GLYCERO-PHOSPHATOS DE SODIO, MAGNESIO
E POTASSIO, NUCLEIATO DE SODIO, ARREBENAL, GUARANA E
MARAPUAMA

DEPOSITO: Pharmacia Werneck
5-7 RUA dos OURIVES 5-7 RIO.

Elixir Eupeptico de Werneck

VINHO IODO PHOSPHATADO DE WERNECK.

ANEMIA
LYMPHATISMO
DEBILIDADE





Aproveitamos esta ocasião para manifestar a nossa gratidão pelo apoio que temos recebido desde que abrimos nossas portas, cinco annos atrás. — Asseguramos aos nossos freguezes e amigos que no novo e maior edificio, empregaremos os nossos maiores esforços no sentido de continuar merecendo a sua preferencia

ANNOTEM NOSSO NOVO ENDEREÇO

RUA SÃO BENTO, ESQUINA RUA DIREITA

Dirigimos, com o maximo prazer, um convite extensivo á toda a população de S. Paulo para visitar as nossas novas instalações no antigo predio da "Rotisserie", sem haver compromisso de compra.

MAPPIN STORES





Tosse ? Bronchite ?
Tuberculose ?

O CONTRATOSSE

Em pouco mais de 1 anno recebeu mais de 3000 attestados verdadeiros

O CONTRATOSSE Cura: Tosses rebeldes, Bronchites chronicas, Fraqueza pulmonar, Coqueluche, Constipações, Affecções bronchicas, Asthma.

CURA: Rouquidões, Insomnias, Escarros sanguineos, Dores no peito e nas costas. Efficacissimo na Tuberculose e hemoptises, tomando-o convenientemente.

Attestado 1214

Este outro é simples e sincero

É do Sr. Argeu Xavier da Silveira., M. D. 1.º Escripturario da Saude Publica, onde é um funcionario respeitabilissimo.

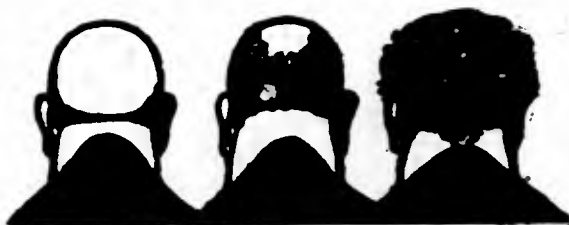
Illm. Sr. pharmaceutico Raynaldo de Aragão: Attesto que tendo meu filho Antonio, havia já bastantes dias, com muita tosse, lebre intensa e de cama, e lendo por acaso um reclame do vosso preparado CONTRATOSSE, mandei comprar-o e applicar-o na dose indicada. Ao fim do primeiro vidro já o meu filho se encontrava quasi restabelecido e hoje com o segundo, já está completamente bom.

O que refiro é a expressão da verdade, pois é até do dominio de varios amigos que conhecem o caso. Argeu Xavier da Silveira. — Rua Navarro, 175. — Rio de Janeiro. (Firmas reconhecidas).

Cidadão! Aceitae so o Contratosse não vos deixeis enganar. Preço 2\$000 o vidro

Deposito em todas as Drogarias e Pharmacias de S. Paulo

“O PILOGENIO,, serve-lhe em qualquer caso



Se já quasi não tem, serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe fará vir cabelo novo.

Se começa a ter pouco, serve-lhe o PILOGENIO, porque impede que o cabelo continue a cair.

Se ainda tem muito, serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe garante a hygiene do cabelo.

AINDA PARA A EXTINCCÃO DA CASPA

Ainda para o tratamento da barba e loão de toilette — O Pílogenio
Sempre o Pílogenio! O Pílogenio sempre!

A' venda em todas as pharmacias, drogarias e perfumarias.

Bexiga, Rins, Prostata, Urethra, Diathese urica e Arthritismo.

A **UROFORMINA**, precioso antiseptico, desinfectante e diuretico, muito agradável ao paladar, cura a insufficiencia renal, as cystites, pyelites, nephrites, pyelo-nephrites, urethrites, chronicas, catarrho da bexiga, inflamação da prostata. Previne o typho, a uremia, as infecções intestinaes, e do aparelho urinario. Dissolve as areias e os calculos e acido urico e uratos. Receitado diariamente pelas summidades medicas do Rio.



Nas pharmacias e drogarias

Deposito: **DROGARIA GIFFONI** Rua Primeiro de Março, 17 - Rio de Janeiro

Artigo Reclame deste mez

Um serviço para Creme de 1/2 crystal
branco, artigo especial

10 conchas pequenas
e 1 grande



o jogo
20\$000

CASA FRANCEZA

DE

L. Grumbach & C.^{ia}

Rua São Bento, 89 e 91

— SÃO PAULO —



Convidamos-lhe a visitar a nossa

secção de louça; vidros e porcellanas

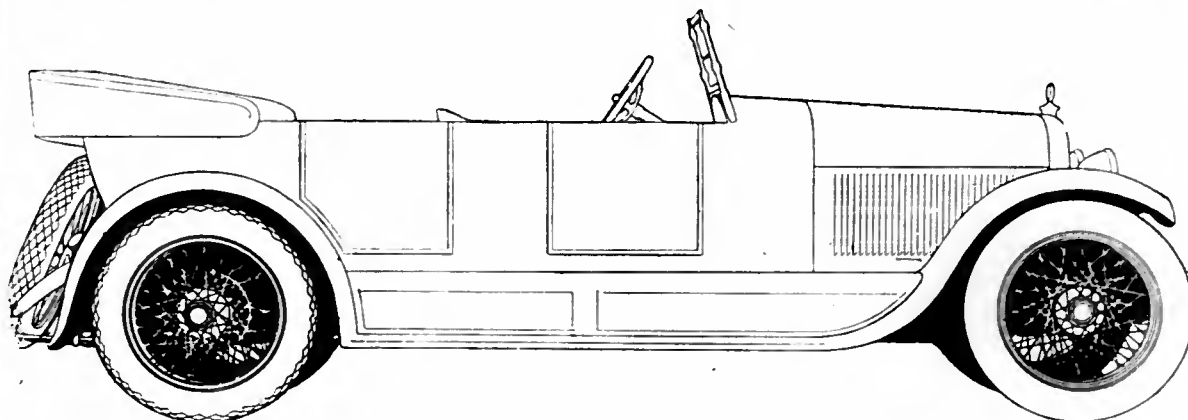


Casa de Compras e Matriz

Rue de Paradis 17-bis

— PARIS —

OS MODELOS DE 1919 DA JORDAN MOTOR CAR CO.



Eis aqui a NOVA SILHOUETTE. - E sendo uma novidade é naturalmente uma criação da JORDAN. - É o resultado de mais um anno de pacientes estudos sobre o que as pessoas de mais fino gosto desejam adquirir. - Estas pessoas sabem, naturalmente, praticar a verdadeira economia, que consiste em comprar o que é bom e não só o que é barato. - Ellas não poderiam admittir a hypothese de residir em uma quarteirão onde todas as casas fossem iguaes. - Da mesma maneira ellas preferem um automovel que tenha qualquer cousa de novo e de imprevisto, que não seja commum aos outros automoveis. —

O fim a que se destina JORDAN é prover para estas pessoas de elite um carro perfeitamente equilibrado, com um chassiss do mais perfeito acabamento mechanico, leve no seu pezo, adaptado a uma serie de carroseries de alumnio completas nos menores detalhes e raras em belleza. - A JORDAN SILHOUETTE é fornecida para sete ou quatro passageiros, com rodas de arame ou de disco e pintadas em Azul Marinho, Verde Claro ou Vermelho Queimado.

DEMONSTRAÇÕES, CATALOGOS E DEMAIS DETALHES COM
O AUTO IDEAL



Secção de automoveis e accessorios de

ASSUMPÇÃO & CIA.

unicos representantes no Brazil de JORDAN MOTOR CAR CO.

Qual a forma de fazer crescer os cabellos ? Usar o tonico Lavona de Composé

NÃO importa que o vosso cabelo seja curto delgado ou quebradiço; podeis facilmente obter uma luxuriante, brilhante e linda cabeleira com o uso regular do tonico LAVONA DE COMPOSÉ, o qual se compõe do seguinte: 1 vidro de 30 grammas de LAVONA DE COMPOSÉ, 45 grammas de agua distillada, 50 grammas de alcool e 7 decigrammas de mentol em crystaes. Esfregai bem este tonico no couro cabelludo tanto de manhã como a noite e o vosso couro cabelludo ficara limpo, saudavel e livre de caspa; tambem alimenta e estimula as raizes do cabelo promovendo o crescimento d'uma maneira espantosa. O cabelo baço torna-se resplandecente e lustroso, cessa a queda do cabelo e quando os mesmos estejam ressecados, torna-os macios e sedosos.

Qualquer pharmacia vos poderá fornecer os necessarios ingredientes por preço diminuto, mas julgamos que um grande numero de pharmacias já tem este tonico prompto a ser fornecido acto immediato aos compradores afim de evitar demoras.

O tonico LAVONA DE COMPOSE é agora vendido ao publico em vidros de 130 grammas, contendo todos os ingredientes acima, mas no caso que vosso pharmaceutico só tenha a LAVONA DE COMPOSE em vidros de 30 grammas, podereis completar o tonico com os restantes ingredientes conforme acha-se descripto no rotulo ao redor do vidro

A "IMPORTADORA"

A. LEMOS & C.^{IA}

Rua Direita, 4-A — SÃO PAULO — Telephone Central, 4607

Em signal de regosijo pela assignatura da paz, resolvemos conceder, durante o corrente mez, abatimentos especiaes á nossa distincta freguezia, em todos os artigos, destacando-se entre elles os seguintes:

SOBRETUDOS PARA HOMENS, CAPINHAS, SOBRETUDOS E COSTUMES DE LAN PARA MENINOS, CAMISAS, COLLARINHOS, LUVAS, DE LAN, CACHE COLS, MEIAS E CAMISAS DE MALHA DE LAN LENÇOS, SUSPENSORIOS, LIGAS E PYJAMAS.

Gravatas de seda dos melhores fabricantes, sortimento incomparavel em belleza, qualidade e preço.

Alta novidade em cheviots e casimiras inglezas para inverno. **TERNOS SOB MEDIDA, desde 150\$000.**

Grande variedade em tecidos nacionaes e estrangeiros para **TERNOS SOB MEDIDA, a 45\$, 55\$, 65\$, 75\$, 85\$, 90\$ e 100\$000!**

Catalogo: Remettemos franco de porte, a quem pedir, um catalogo com amostras, ligurinos e o modo pratico de tirar medidas para a confecção de ternos em prova.



Todo filho de arthritico será um arthritico, desde cedo deverá usar

BI-UROL

para modificar seu organismo e evitar as complicações da uricemia



A CURA **Rapida e Certa**

dos Defluxos,
Dôres de Garganta, Rouquidões,
Constipações,
Bronchite aguda ou chronica,
Catharros, Grippe, Influenza,
Âsthma, Emphysema, etc.
é assegurada pelo emprego das

PASTILHAS **VALDA** ANTISEPTICAS

Vendem-se em todas as Pharmacias e Drogarias

Agentes Geraes: Srs. FERREIRA & VASCHY • Rua General Camara, 113 • Caixa N. 624 • RIO DE JANEIRO



Negrita é e será sempre Negrita !
Negrita é a melhor tintura para cabellos e barba.
Negrita é a unica tintura puramente vegetal.
Negrita já conta 20 annos de existencia.

Fabrica de Perfumarias e Sabonetes "LAMBERT"

A mais importante e conhecida do Brasil

Fabricante em grande escala de:

Agua de Colonia, Russa e Rainha das Flores
Agua Dentrificia e de Quina
Brilhantinas Concretas de diversas qualidades
Extractos para Lenços, varios perfumes
Loções para o cavallo, grande variedade
Nodoilina — O tira-manchas universal
Oleos de Babosa, Lucilia e Finos
Petroleo Lambert — O mais alomado especifico para
evitar a queda dos cabellos e fazel-os nascer e
crescer sedosos e brilhantes
Pós de Arroz Branco e Rosa, varias qualidades
Sabonetes de todas as qualidades em barras, blocos,
bolas, comuns e finos
Sabonetes Lambert, Lucy e Micheiline
NEGRITA — A mais alomada tintura para os ca-
bellos e barba — A MELHOR DO MUNDO!

Deposito geral e fabrica: 244-246 RUA DO SENADO

A. G. da Cruz & C. - Rio de Janeiro

Unico representante em São Paulo: **Alberto Pinheiro**
Galeria de Crystal - Saia 23 - 1.º andar

Telephone Central 5432



Força!!! Saúde!!! Vigor!!!

São os tres factores principaes da vida que encontrareis no Dynamogenol.

Tónico dos nervos - Tónico do cerebro
Tónico do coração - Tónico dos musculos

O Dynamogenol é indispensavel a todos os individuos cujo trabalho produza a fadiga cerebral, taes como: literatos, jornalistas, padres, professores, empregados publicos, estudantes e guarda-livros.

O Dynamogenol é de resultados surprehendentes nos seguintes casos:

Tuberculose
Anemia
Chloro-Anemia
Flores Brancas
Fadiga Cerebral
Hysterismo
Nervoso



Vertigens
Bronchites Chronicas
Pallidez
Impotencia
Insomnia
Paludismo
Perdas Seminaes



Convalescença
Magreza
Dores de Cabeça
Falta de Appetite
Fraqueza Geral
Suores Nocturnos
Má Digestão, etc.

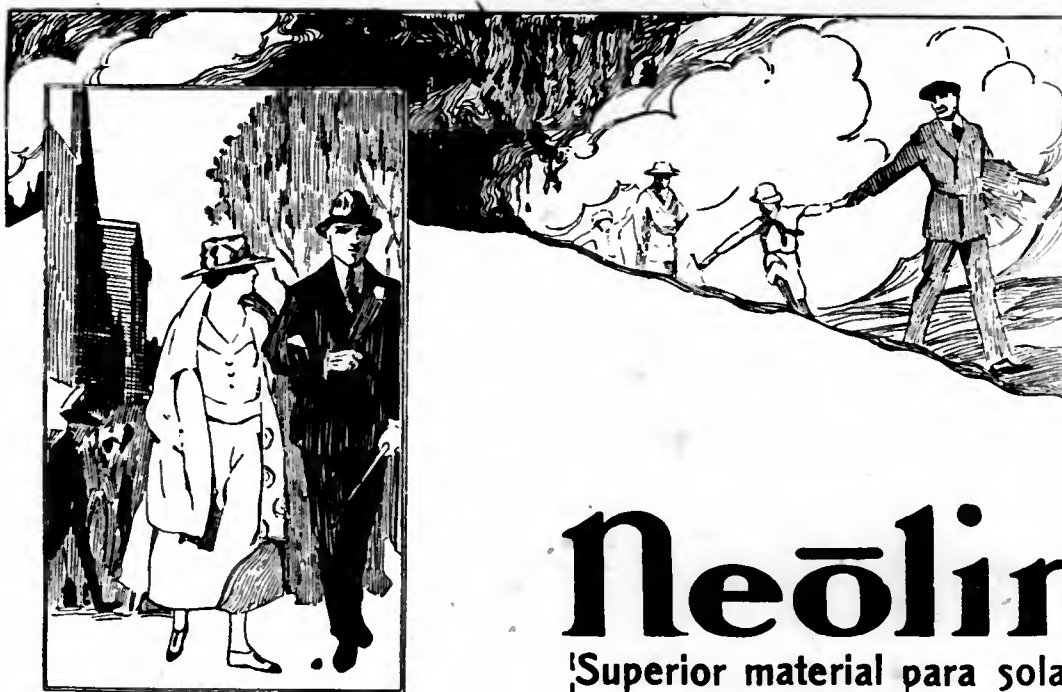
Nestas e outras molestias o DYNAMOGENOL é de um effeito seguro e rapido. — Na IMPOTENCIA, ao 3.º ou 4.º vidro, o doente obtem a cura.

DYNAMOGENOL

não contém strychnina, arsenico ou qualquer outra droga venenosa.

A formula do DYNAMOGENOL acompanha o vidro
VENDE-SE EM TODO O MUNDO!

As parturientes não devem nunca deixar de tomar o Dynamogenol durante a gestação e após a delivrance, pois assim conseguem filhos robustos e ter adundancia de leite rico em phosphatos graças a esta inegualavel preparação. — Um só vidro de Dynamogenol representa para a senhora que amamenta mais vantagens que uma duzia de garrafas d'Agua Ingleza.



Neolin

Superior material para solas

A sua distincção

NEOLIN não é uma fantasia passageira

Ella veio preencher uma grande lacuna relativamente á durabilidade, conforto e bella apparencia de solas para calçado.

NEOLIN veio ao Brasil para sempre. E uma das razões porque ella é e será sempre tão popular, é a distincção que lhe é propria.

Os sapatos com sola NEOLIN são sempre silenciosos, o que é, positivamente, um dos principais requisitos da sua distincção.

As solas NEOLIN não arranham os moveis nem marcam os soalhos cuidadosamente encerrados.

As solas NEOLIN tornam o piso extraordinariamente macio.

São as solas de preferencia applicaveis no calçado usado pelas pessoas elegantes.

E, além de todas essas vantagens, NEOLIN dura mais do que qualquer outro material para

sola até então conhecido.

Pela elegancia, distincção e conforto — no calçado usado pelas pessoas elegantes.

Pela durabilidade, impermeabilidade e economia — no calçado destinado a proporcionar o maximo serviço; para homens, senhoras e creanças em todos os misteres da vida. — Realmente NEOLIN é universal tanto nas suas vantagens como no seu uso.

Especifique ao seu fornecedor — solas NEOLIN no primeiro par de sapatos que v. s. tiver de comprar.

The Goodyear Tire & Rubber Co of South America

Avenida São João, 72-74
São Paulo

Avenida Rio Branco, 249
Rio de Janeiro

Neolin



Excelsior Soap

Escute um segredo:

As Aguas de Colonia "Imperial", "Mimosa" e "Russa":

As Brilhantinas "Victoria", "Musette" e "Surprise":

Os Extractos "Victoria" e "Musette"

As Loções "Água de Quina", "Jaborandina", "Suprema Violeta", "Musette" e "Surprise" e "Victoria".

Os Pós de Arroz "Manon", "Surprise", "Carmen", "Manacá", "Rêve d'Amour" e "Victoria"

Alliados á "Água de Alfazema (Dupla Distillada)" e

A Este Magnifico Sabonete "Excelsior" constituem a "SERIE DE LUXO"

das

PERFUMARIAS BIZET



Soffrimentos

OS padecimentos, as enfermidades e especialmente suas manifestações dolorosas e febris, tem sido o espectro ameaçador da Humanidade desde a mais remota antiguidade, symbolisadas mysteriosamente nas lendas mais ou menos terrorificas, como o é a representada por Prometheo amarrado a um rochedo e atacado por uma aguia.

As consequencias que a agitação da vida intensiva moderna traz consigo — por effeito do prodigioso progresso humano em todos os sentidos, que augmenta consideravelmente o trábaho intellectual — traduzem-se em um incremento consideravel do soffrimento physico nos seres humanos, relativamente ao experimentado em épocas anteriores.



- Preço do tubo com 20 comprimidos 2\$500



Elevação

DEVIDO, sem duvida, ao progresso sempre em augmento da Sciencia, reconhecido pela profissão medica do mundo inteiro, temos a nosso alcance um remedio seguro e de confiança nos **"Comprimidos Bayer de Aspirina"**, infallivel em casos de soffrimentos occasionados pelos resfriados, catarrhos, influenza e dores de toda a especie

Do mesmo modo que o aeroplano — o mais moderno invento do homem, vencedor de todos os obstaculos — ascende em vôo rapido do sólo rude ás esplendorosas regiões da atmospheria, assim tambem o animo abatido dos soffredores eleva-se do desalento que occasionam os soffrimentos corporaes ás encantadoras regiões das alegrias do espirito, que proporcionam o regresso aos nossos affazeres quotidianos e ao gozo commum dos prazeres da vida, graças ao effeito magico dos medicamentos que — como os **"Comprimidos Bayer de Aspirina"** — combatem victoriosamente a dôr e outros transtornos physicos.



Preço do tubo com 20 comprimidos 2\$500



CABELLOS

Como adquiril-os e ficar livre da caspa?

USANDO o Tónico "JUREMA,, um só vidro é bastante necessario para provar a sua verdadeira efficacia, deslumbrando o mundo chic.

Eis o assombro da epoca.

É ENCONTRADO EM QUALQUER CASA DE PERFUMARIA
PHARMACIA E DROGARIA DO BRASIL.

Vidro 2\$000 — Pelo correio 3\$000

DEPOSITO GERAL PERFUMARIA SILVA

RUA DO THEATRO N.º 9 — RIO DE JANEIRO

Querida «Cigarra»

Tenho justos motivos para receiar
que: o Villalvinho não volte de Cam-

pinas; o Bittencourt não veja mais
a L; o Esaú se «amarre» na Rua
Facundes; o Toledo não passe para
o 3.º anno da Faculdade de Direito.

A Cylema arranje outro para um
«flirt»; a Cybel não vá mais ao Fa-
zoli; E finalmente que o Castrinho
não olhe mais para a — Luzette.

DENTES

O DEVER de todas as Mães estremoas é prevenir que seus filhos tenham bons e fortes dentes, para isso conseguir, dovem insinal-os a limpar seus dentinhos, desde os primeiros com o mais perfeito e exceptico Creme dentifricio *Kolynos*, o qual é encontrado para venda em todas as Perfumarias, Drogarias e Pharmacias de todo o territorio brasileiro.

Unico Agente para todo o Brasil

CASA CIRIO Rua do Ouvldor N. 185
RIO DE JANEIRO

Les Parfumeries de **GABILLA**

CHATELAIN

PARIS

DERNIERE CREATION

CORDIALITY

CASA LEMCKE



Rua Libero Badaró N. 100 - 104

— SÃO PAULO —

Telephone N. 258 — — Caixa Postal N. 221

**Fazendas, Modas,
Armarinho,
Roupa Branca**

Para o Inverno:

**PELLES, CASEMIRAS, FLANELLAS, COBERTORES
SOBRETUDOS DE CASEMIRA PARA MENINOS E MENINAS**

C.^{ia} Mechanica e Importadora de S. Paulo

ESCRITORIO: RUA 15 DE NOVEMBRO No. 36

OFFIC. E FUNDIÇÃO: RUA MONS. ANDRADE (Braz)

IMPORTADORES de toda a classe de material para construção e para Estradas de Ferro, Locomotivas, Trilhos, Carvão, Ferro e Aço em grosso, Oleos, Cimento, Asphalto, Tubos para abastecimento d'água, Material Electrico, Navios de Guerra, Rebocadores, Lanchas e Automoveis "FIAT", etc.

FABRICANTES de Machinas de café e para a lavoura, de Material ceramico e sanitario, Fabrica de Pregos, Parafusos e Rebites, Fundição de Ferro e Bronze, etc.

Grande Serraria a Vapor ■ Engenheiros e Constructores

AGENTES de Robey & Co. — Machinas a vapor — Fabrica "FIAT" (Automoveis) — Fabrica de Ferro Esmaltado "SILEX" — Cia. Paulista de Louça Esmaltada — Società Italiana Transaerea "SIT" (Aeroplanos e Hydroaeroplanos Bleriotist) — Sociedade de Productos Chímicos "L. QUEIROZ", etc.

Codigos em uso:

A. B. C. 5.^a edição
— A. L., A. Z. —
Western União-Lieber's
— Bently's e Ribeiro

DÉPOSITO, FABRICA E GARAGE:

Rua Monsenhor Andrade e Americo Brasiliense (Braz)

ESTABELECIMENTO CERAMICO:

Agua Branca — Telephone No. 1015



Depois de termos conquistado a reputação de proporcionarmos a melhor qualidade de pneumáticos, era necessário que fabricássemos as respectivas camaras de ar de uma qualidade indentica.

As camaras de ar **Goodyear**, de borracha pura, de cor natural cinzenta, fabricadas pelo processo de laminas, acompanham os pneumáticos **Goodyear** na sua reputação.

As camaras de ar **Goodyear** obti-

veram merecidamente a aprovação de innumerados consumidores, e para attender á sua enorme procura, temos que fabricar 20.000 camaras de ar em cada 24 horas.

Devido ao emprego exclusivo de borracha pura e ao nosso processo de laminação, as camaras de ar **Goodyear** conservam o ar por mais tempo, e é isso que se deve exigir de uma camara de ar.

Peça ao seu fornecedor Camaras de ar "GOODYEAR" e não aceite outras

Postos de Serviço "Goodyear"

AUTO IDEAL
AUTO COMM PAULISTA
ALMEIDA, LAND & Cia.
GARAGE TAXI BLOC
J. ANTONIO ZUFFO
LUIZ CALOI
R. CORNÁLBAS
SOC. IMP. DE AUTOMOVEIS
SOC. IND. E DE AUTOMOVEIS
"BOM RETIRO,"

- **Avenida São João, 62**
- **Largo do Arouche, 104-A**
- **Rua Florencio de Abreu, 37, 39**
- **Av. Brigadeiro Luiz Antonio, 47**
- **Largo General Osorio, 9-A**
- **Rua Barão de Itapetininga, 11**
- **Rua São João, 382**
- **Rua Libero Badaró, 47**
- **Rua Barão de Itapetininga, 12**

SAO PAULO

The Goodyear Tire & Rubber Co of South America

Av. São João, 72-74
SAO PAULO

Av. Rio Branco, 249
RIO DE JANEIRO



Casa Alemã

FUNDADA

EM 1883

Filiaes:

SANTOS
CAMPINAS
JAHÚ
RIBEIRÃO PRETO

Telephones:

Central **743** - Pavimento terreo
" **3748** - 1.º andar
" **3797** - 2.º andar
" **3255** - Escritorio Geral

RUA DIREITA, 16, 18, 20 - SÃO PAULO

Temos actualmente reunidos os
mais finos e mais completos
Stocks em todos os artigos pa-
ra a estação, marcando preços excep-
cionalmente modicos e em obediencia
á nossa divisa:

Bom, Bonito e Barato

pomos á disposição das Exmas. Fa-
mílias os nossos estabelecimentos em
São Paulo, Santos, Campinas, Ribeirão
Preto, Jahú e Rio de Janeiro.

Wagner, Schädlich & Co.





Indiscutivelmente está mais que provado ser dispensavel a ida á Poços de Caldas, tendo-se em casa o

SULFURAL

formula para preparar extemporaneamente Banhos Sulfurosos que offerecem as mesmas vantagens dos de Poços de Caldas, sendo como elles agradaveis unctuosos e efficazes nas molestias da pelle em geral, como:

Rheumatismo, Anemias, Çhlorose, Escrophulas, Paralysias, etc.

**Este preparado não é caustico nem irritante
e constitue um excellente banho hygienico.**

~ ~ ~ ~

A' venda em todas as pharmacias e drogarias

Sociedade de Productos Chimicos L. Queiroz - Drogaria Americana

Rua Libero Badaró No. 144 • SÃO PAULO

A Cigarra

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

REVISTA DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO ESTADO DE S. PAULO.

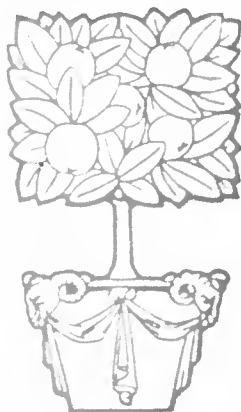
Director-Proprietario, GELASIO PIMENTA

Assinatura para o Brasil - 12\$000

Numero Anual: \$600 réis

Assig. para o Estrangeiro - 20\$000

CHRONICA



A TRAGEDIA horrorosa que, por uma destas manhãs brumosas e promissoras de sol, se desenrolou no so-

cegado e aristocratico recanto de uma vivenda elegante de Hygienopolis, só conseguiu, depois do relato minucioso dos jornaes, palavras de censura ás auctoridades por não trazerem depressa ao soalheiro da publicidade mais pormenores, todos os

pormenores do pungentissimo facto, para saciar a gula desse Cerbéro incontentavel que se chama pomposamente a Opinião. Reclamou-se mais uma victima. Exigiu-se a apresentação do causador moral dessa ruína.

Para quê? Por motivos de justiça? Como sanção da ordem moral?

Não. Unicamente para saborear, num sybaritismo egoístico, o desdobramento de todas as scenas do triste drama familiar que deveria ter findado piedosamente no respeito devido a tres cada- veres. O que ficou para alem desse velario negro não interessa a ninguém. Os actores que provocaram o desenlace da tragedia, no fundo da propria consciencia devem ter sentido já a ponta acerada do punhal de um remorso eterno. As victimas, essas estão protegidas pelo silencio augusto da Morte. Para ambos a acção da policia poderia ter acabado na formalidade banal de um auto.

Como quer que seja, tem sido interpretado diversamente esse crime de profunda sensação que encheu de interesse a primeira quinzena deste mez de Agosto — mez de desgostos, na philosophia ingenua do povo. Chegou-se a querer traçar em linhas antipathicas o gesto desesperado desse homem que levou até ao extremo a comprehensão da sua dignidade. Julgou-se mesmo tratar-se de um louco. Ficou-lhe pelo menos na memoria o labeu de criminoso.

Outros, quasi todos, teriam preferido que elle fosse um assassino vulgar, que desafrontasse a sua honra de marido, matando pura e simplesmente os adulteros que lhe infamaram o lar. Seria mais comprehensivel a attitudo. E muito mais commoda.

Elle porém, — sem virmos pronunciar-nos num debate que tanto tem apaixonado todos os espiritos, e muito menos sem defender nem accusar ninguém — elle comprehendeu que não tinha mais razão de ser a sua existencia como pae e aniquilando-se espontaneamente aniquilou duas vidas brotadas da sua propria vida. Salvou-se a si mesmo da vergonha e não quiz que ella envolvesse o seu amor nem sequer perpetuado na descendencia que lhe havia de herdar. Para isso matou os filhos, creaturas innocentes que nem chegaram a despertar do seu sonho povoado de risongas climeras infantis. Matou friamente, calmamente, estoicamente, envolvendo-se no desaparecimento da sua carne com o desaparecimento da carne de sua carne.

E' espantoso de coragem, de nobreza, de força viril. Dirão que é tambem uma monstruosidade feroz. Será. Entretanto, se houve um ponto de vista superior, como parece, esse homem mediu de tão alto a sua ruína que se lhe perdôa o ter-se despenhado em tão fundo abysmo, arrastando na queda, por uma aberração dos sentimentos paternaes, duas creanças isontas no crime que alguém commetteu.

Na sociedade desfibrada e hypocrita em que vivemos, este exemplo triste é umallicção. Talvez não seja esta entendida nem aquilataada em todo o seu valor. Mas pouco importa. E' necessario de quando a quando um abalo desta ordem para despertar o entorpecido brio dos que insensatamente especulam com a honra alheia.

Porque, de facto, não é possivel imaginar-se punição maior para os que ficaram, depois de haverem provocado tão sinistra catastrophe.

Vingança maior não se pode tirar contra a mulher que se amou do que respeit-a e mergulhar no esquecimento inappelavel da Morte. Vingança mais crúa não pode executar-se contra uma mãe esquecida dos seus deveres essenciaes de esposa do que roubar-lhe para sempre o fructo das suas entranhas e o penhor de uma afeição que morreu. E vingança maior e mais crúa contra aquelle que trahiou, no seio da familia estranha, os seus deveres de hospede e amigo, não pode existir de que interceptar entre a sua hypocrisia e a sua covardia o espectro funebre de tres vidas ceifadas no impeto derrubador da desgraça que provocou.

E' esta a licção. O exemplo é este — de um phantastico poder de vontade, de uma comprehensão exasperada dos sentimentos da dignidade pessoal e familiar.

Lastimemos esta tragedia sanguinolenta de tão colossaes proporções, sem lapidar os culpados. Bastar-lhes-ha a punição do remorso e o phantasma perseguidor desse quadro de dantesca fatalidade que os seus olhos hão-de contemplar sempre, renovando a punhalada, como nessa manhã de bruma, promissora de sol, em que tres tiros de pistola se confundiram com seus beijos de infinita e desesperada ternura.

Que a licção e o exemplo fiquem, como holo-causto propiciatorio das tres victimas infelizes.

A familia, o lar devem ser instituições sagradas, sem devassa de olhares curiosos, sem a profanação de desejos impuros. Quem se atrever a conspurcar esse santuario receberá o castigo que merece pela sua ousadia de um modo ou de outro. E o castigo moral é ainda o mais virulento e o mais violento, porque não desapareceu, não, a polé torturante do remorso.

Agora pouco importa saber o resto. E' mesmo melhor que se não saiba. Porque o publico nada tem nem deve ter com essas tragedias de familia cujo desenlace se desenrola na intimidade inaccessivel da consciencia.

Demais, a uma mulher, mesmo peccadora, sempre se deve respeito. Para que arrastar-lhe o nome pelas ruas da amargura e do escandalo, sob o escarneo chicoteante da Saburra popular?

E não esqueçam que as ultimas vontades de um morto têm de ser cumpridas.

E esse desgraçado pediu o silencio e a companhia.

Expediente d' "A Cigarra"

III Director-Proprietario,
III GELASIO PIMENTA

Redacção: RUA S. BENTO, 93-A
Telephone No. 5164 - Central

III

Correspondencia - Toda correspondencia relativa á redacção ou administração d' "A Cigarra" deve ser dirigida ao seu director-proprietario Gelasio Pimenta, e endereçada á rua de S. Bento, 93-A, S. Paulo.

Recibos - Além do director-proprietario, a unica pessoa auctorizada a assignar recibos nesta capital, em nome d' "A Cigarra" é o sr. Heitor Braga, do escriptorio desta revista.

Assignaturas - As pessoas que tomarem uma assignatura annual d' "A Cigarra", despendem apenas 12\$000, com direito a receber a revista até 31 de Agosto de 1920.

Venda avulsa no interior - Tendo perto de 400 agentes de venda avulsa no interior de S. Paulo e nos

Estados do Norte e Sul do Brasil, a administração d' "A Cigarra", resolveu, para regularisar o seu serviço, suspender a remessa da revista a todos os que estiverem em atraso.

Agentes de assignatura - "A Cigarra" avisa aos seus representantes no interior de S. Paulo e nos Estados que só remetterá a revista aos assignantes cujas segundas vias de recibos, destinadas á administração, vierem acompanhadas da respectiva importancia.

Collaboração - Tendo já um grande numero de collaboradores effectivos, entre os quaes se contam alguns dos nossos melhores prosadores e poetas, "A Cigarra" só publica trabalhos de outros auctores, quando solicitados pela redacção.

Succursal em Buenos Aires - No intuito de estreitar as relações intellectuaes e commerciaes entre a Republica Argentina e o Brasil e facilitar o intercambio entre os dois povos amigos, A Cigarra abriu e mantém uma succursal em Buenos Aires, a cargo do sr. Luiz Romero

A Succursal d' A Cigarra funciona alli em **Calle Perú, 318**, onde os brasileiros e argentinos encontram um bem montado escriptorio, com excellente bibliotheca e todas as informações que se desejem do Brasil e especialmente de S. Paulo.

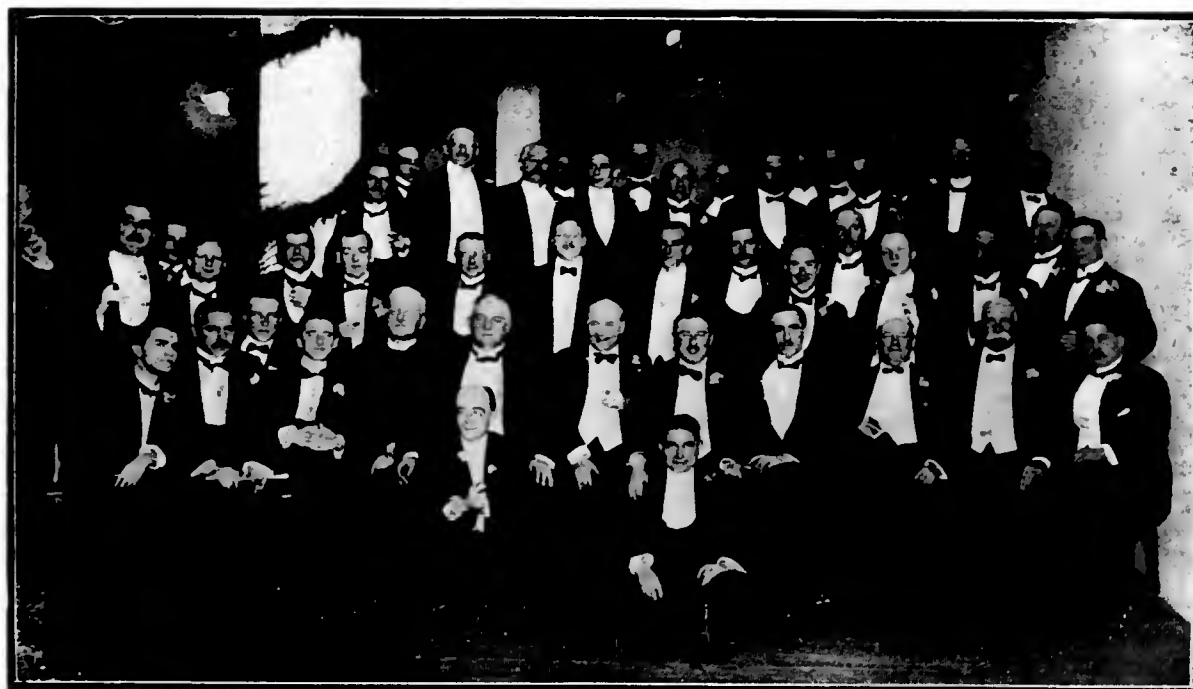
As assignaturas annuaes para a Republica Argentina, custam 12 pesos.

Representantes na França e Inglaterra - São representantes e unicos encarregados de annuncios para A Cigarra, na França e Inglaterra, os srs. L. Mayence & Comp., rue Tronchet, 9, — Pariz

Representante nos Estados Unidos - Faz o nosso serviço de representação para annuncios nos Estados Unidos a **Calwell Burnet Corporation, 101, Park Avenue, Nova York.**

Venda Avulsa no Rio - E' encarregado do serviço de venda avulsa d' A Cigarra, no Rio de Janeiro, o sr. **Braz Lauria**, estabelecido á rua **Gonçalves Dias n. 78** e que faz a distribuição para os diversos pontos daquela capital.

A ASSIGNATURA DO TRATADO DA PAZ



Grupo photographado por occasião de um banquete realisado pela colonia inglesa de S. Paulo, para festejar a assignatura do Tratado de Paz.

SAUVAS

A praga dessas formigas extingue-se infallivelmente pelo processo "MARA-VILHA PAULISTA" e com o lixco "CONCEIÇÃO" (Formicida Moderna). Este formicida serve em todas as machinas a fogareiro. A extinção fica 85% mais barato que por qualquer outro processo.

PARA INFORMAÇÕES DIRIJAM-SE A REPRESENTANTE GERAL

á Empresa Commercial "A ECLECTICA", — Largo da Sé, 5 — Caixa postal, 539 — S. Paulo

Agentes TELLES IRMÃO & Cia. - Rua Boa Vista, 30 - São Paulo

onde tambem se presta qualquer informação sobre machinas para Lavoura

O novo secretario da Fazenda

ENTRE os gestos mais sabios como que se vem impondo, desde o seu inicio, o actual governo de São Paulo, á benemerencia e ao acatamento de seus concidadãos, está, com certeza no primeiro plano, o da escolha do sr. dr. João Galeão Carvalho para secretario, na pasta da Fazenda, ao sr. dr. Cardoso de Almeida. Mais acertada e mais justa não podia ser esta eleição de capacidade, que attinge uma rara aptidão e uma reconhecida sciencia em materia de linanças, podendo o Estado licar tranquillo e seguro de que as redeas do seu thesouro e dos mais vitales interesses estão confiados a boas mãos e a pulsos firmes.

Espirito progressista, clarividente e pratico, tendo adquirido, com longo e constante manejo das linanças um solido criterio e uma admiravel visão das cousas desse ramo do governo, certo era o dr. Galeão Carvalho o nome naturalmente indicado para essa escolha. Reconheceu-o, com a intelligencia que caracteriza os minimos gestos da sua administração o sr. dr. Altino Arantes, cujo governo, aliás, tem sido até hoje, uma selecção de aptidões e talentos.

No momento em que mais seria de nos poderá antolhar a situação economica do Estado, em cujo equilibrio entram agentes tão diversos dadas as condições actuaes do mer-

mais necessario se tornava a escolha, para a substituição ao illustre secretario que deixava a pasta rodeado do prestigio que se lizera a uma sabia administração, de uma reconhecida capacidade e de um desvelado carinho voltado para a prosperidade do Estado e grandeza da sua patria.

Tem, pois, razão de ser o habito com que a opinião, pelos seus órgãos mais autorizados, acolheu o nome do sr. dr. João Galeão Carvalho para occupar a pasta da Fazenda, na qual — já pela sua rara capacidade, experimentada em uma longa vida publica. já pelo seu amor ás cousas que importam ao bem da Patria, — faria, sem duvida, um brilhante governo, inteiramente digno da confiança que nelle depositam os seus concidadãos.



DR. JOÃO GALEÃO CARVALHAL

cado internacional e em que a moeda sujeita a todos esses factores da sua valorisação, está submettida a uma phase de instabilidade perigosa,

O mal e o bom não são substancias distinctas, ou entidades reaes, porém modos ou maneiras de sentir em nós, agradaveis ou desagradaveis, apraziveis ou dolorosas, elleitos da nossa organização sensivel e impressionavel interior e externamente.



O dr. João Galeão Carvalho, novo secretario da Fazenda de S. Paulo, em sua mesa de trabalho no dia da sua posse. Vê-se ao lado o dr. Manoel Galeão Carvalho, official de gabinete de s. exc.

ALVORADA

— QUE horas são?

— Quatro,
— Não é possível. Estou
ouvindo os passarinhos.

São Quatro. Sempre dormiste um pouco.

— Não, não dormi. Não posso dormir: ou antes — não quero dormir.

— Por-
que?

— Em-
quanto a gente dor-
me as ho-
ras correm,
aproveitam-se
do nosso so-
nno para fu-
gir. Eu ouvi
todas as ho-
ras da noite,
todas. E como
vibram no si-
lencio da casa!
Parece que sahem
de um grande
sino.

As horas da
meia noite pre-
cipitam-se atro-
pelladas. São as
ultimas vencidas
que abalam, de
roldão, deixando
o espaço livre ao
novo tempo. Dão a
impressão de um
grupo que se hou-
vesse refugiado no
vão obscuro de uma
caverna e que, des-
coberto pelos invaso-
res, arrancasse, em
tropol desabrido, es-
capando á morte, com
terror, aos gritos. De-
pois começa a ronda
vagarosa — uma hora,
duas horas, tras qua-
tro. São quatro?

— Sim, quatro.

— Não tarda a ma-
nhã. Não imaginas co-
mo estou com medo. Pa-
rece que não chegarei a
tempo de ver o sol.

— Que sentes?

— Nada. E' justamen-
te por isso que estou com
medo. Até hontem, á tar-
de, eu tinha dores cor-
tantes. De repente tudo
cessou. E' a grande cal-
ma. No momento do crepusculo ha
um largo silencio: as arvores aquie-
tam-se, as aguas derivam sem mur-
murio, calam-se os animaes. Pouco
a pouco vão desaparecendo do céu
os ultimos lampejos e uma grande,

uma infinita melancolia, feita de sau-
dade, levanta-se de tudo. Não é
assim?

— Ha tardes tão alegres!

— Não ha. Todas as tardes são
tristes.

— Quan-
do está triste.

— Que bra-
ços são aquel-
les?

— E' uma
sombra
que treme
com os
vasquejos
da lampari-
na.

— Apaga
a lamparina.
Essa agonia
da luz im-
pressiona-
me. Eu es-
tava a vêr
aquelle bra-
cejar sinistro
ha muito tempo.
E' a sombra do
cabide?

— E'.

— Parece um
vulto que avança
e recua, amea-
çador e mau.

— Sentes le-
bre?

— Não. Por-
que perguntas?
Julgas que estou
delirando? Tal-
ves esteja, por-
que continuo a ou-
vir os passarinhos.
Não é possível que
sejam apenas quatro ho-
ras. Emlim... E esse
arrastar...? Que será
que andam a arrastar
lá fóra?

— E' o vento nas
arvores.

— O vento nas ar-
vores... Deita-te Deves
estar cansada. Se eu
sentir alguma coisa, cha-
mo-te. Deita-te.

— Não te preocupes
commigo,

— E' o vento nas ar-
vores...?

— E'.

— Os que morrem de
repente são bem felizes.

— Porque?

— Não pensam na mor-
te. Não imaginam como te-

nho soffrido! Ha uma semana que
soffro. Vejo-me morto, acompanho
o meu proprio enterro... Sinto-me
encerrado no caixão, ouço o bater
soturno da terra que os covoiros
atiram a passadas e o ar me vai

faltando, é uma agonia inenarravel.
Heloisa. E tu? que ha de ser de ti?
Mais do que a minha morte preoc-
cupa-me a solidão em que vais ficar.
Não pensas no teu destino?

— Eu? Se tenho certeza de que
não morres. Isto é uma crise. ha de
passar. Ainda havemos de ser muito
felizes, verás. Que estás sentindo?

— Apaga a lamparina. Essas
sombas impressionam-me.

— Queres que accenda o gaz?

— Não, uma vela. Uma vela,
aqui perto.

— Estás sentindo alguma coisa?

— Ancia. Não será hora do re-
medio?

Não: é ás cinco.

— A's cinco... Cobre-me os pés.

— Não fales tanto.

— Nunca atravessaste uma flo-
resta á noite: é por isso que me re-
commendas que não fale.

— Porque?

— Porque? Quando os sertas-
nejos atravessam as florestas, can-
tam E' um meio de se acompanha-
rem, de illudirem o medo. Assim
estou eu — preciso ouvir-me, sentir-
me acompanhado por minh'alma.
Estou atravessando uma floresta
assombrosa. Chegarci ao fim? não
creio. Foi o relógio que bateu?

— Quatro e meia.

— Ainda caminhei meia hora.
Parece-me que, se eu chegasse a
ver o sol... o sol me salvaria, mas...
quatro e meia... Os pés, agassalha-
me os pés.

— Estão bem cobertos.

— Não os sinto. Estás chorando?

— Não.

— Não chores. Vamos passar
contentes os ultimos instantes. Quero
levar a impressão dos teus olhos
luminosos. E, coisa estranha — não
acredito na morte. Parece impossí-
vel que eu morra. Desaparecer para
nunca mais!... Emlim... Sempre
vivi de esperanças, foi o meu erro
e foi a minha grande força. Nunca
olhei para a terra, caminhei sempre
de olhos levantados, fitos no céu,
no longinquo, olhando o azul, as
nuvens douradas, as estrellas ra-
diantes. Foi um erro. Ha tão pouco
ar aqui dentro...! Com que esforço
respiro. Sinto, de quando em quando,
um vivo calor no peito como se
uma chamma se accendesse e mor-
resse no mesmo instante. Que será?

— Queres que mande chamar o
medico?

— Para que? São quatro e meia,
o sol não tarda. Os medicos pedem
tanto quando são chamados á noi-
te...! Cobram o somno interrompido.
Esperemos que amanheça, é uma
economia. Dá-me um pouco d'agua.

— Com assucar?

— E' indifferente. Sinto saibo a
sangue.



— Não te levantes.
— E' um peso...! Parece que me estão comprimindo, espremendo o peito para fazer saltar o coração.
— Queres escarrar...?
— Tenho medo. Ah! Heloisa...
— Não fales. Vê se podes dormir um bocadinho. O lenço? É o lenço que procuras? Está aqui...
.....
— Não, para que has de ver? E' um bocadinho de sangue. Foi do esforço que fizeste. Queres mais um travesseiro? Ah! minha Nossa Se-

nhora! meu pobre Luiz... Eu bem queria mandar chamar um medico. Queres levantar-te? Espera. Encosta-te a meu braço. Que sentes...? Minha Nossa Senhora...! Mas, meu Deus! Tanto sangue! Vê se podes conter-te.

Não te esforces assim. Tem coragem. Que hei de fazer, meu Deus! Luiz...! Não te sentes melhor? Meu pobre Luiz...! A janella? Queres que abra a janella? Mas ainda é noite e está muito frio. Luiz! Que sentes? Sou eu, a tua Heloisa! Mas não é possível! Luiz...! Todo este

sangue...! Queres que mande chamar o medico? E' aqui perto... Eu peço ao visinho. Luiz! Mas meu Deus... O pulso, o coração... Não se move... Os olhos... Luiz! Como foi, meu Deus! Luiz! Luiz! Luiz! Que ha de ser de mim, Virgem da Conceição!

Uma corneta vibra á distancia acordando o silencio com o toque da alvorada.

COELHO NETTO

NOTAS SOCIAES

NUPCIAS

A 29 do mez de julho lindo, realizou-se, nesta capital, no elegante palacete Villa Constança, na Avenida Paulista, a cerimonia do consorcio nupcial do sr. Luiz Leal Fernandes, com a gentil senhorita Ignacinha Pereira de Carvalho.

No acto civil foram testemunhas, do noivo, o major Patricio Fernandes e sua esposa sra. d. Isabel Leal Fernandes; da noiva, o 1.º tenente Brasílio de Castro e sua esposa sra. d. Brasília de Carvalho Castro.

A cerimonia religiosa foi celebrada pelo revm. sr. d. Miguel Kruze, abbade de S. Bento; serviram de paranympfos, á noiva, o major Patricio Fernandes e senhora; ao noivo, o dr. Antonio Sylverio de Alvarenga e senhora.

Assistiram aos actos as sras. dd. Constança Pereira de Carvalho, Isabel L. Fernandes, Trindade, Bordes, Brasília de C. Castro, Carolina Fernandes de Alvarenga; senhoritas, Ignez, Alice Perreira de Carvalho, Anna Monteiro de Abreu, Dorvalha e Jandyra Torres, os srs. dr. Antonio S. de Alvarenga, dr. Joaquim de Alvarenga, José Lucchesi, commendador Daniel Monteiro de Abreu, dr. Leopoldo de Freitas, Oscar de Carvalho, Guilherme de Carvalho, Joaquim Torres e senhora, Guilherme Torres,

dr. Mario Passos e senhora, dr. Heribaldo Siciliano e senhora.

Os nubentes receberam linos e ricos presentes, e foram brindados ao champagne, no jantar delicadamente servido, num salão ornamentado de llores.

Pelo nocturno o joven casal partiu para o Rio de Janeiro.

Bellas Artes



O distincto escultor William Zadiq, auctor do projecto do monumento a ser erigido a Olavo Bilac por iniciativa da mocidade academica de S. Paulo. O seu projecto foi approado e vai ser executado.

CORBELL

TINTURA PARA CABELLOS
INOFFENSIVA
NÃO MANCHA A PELLE
Em todas as boas perfumarias

O espirito de Voltaire

Voltaire foi a satyra, a ironia, o espirito, emfim, mais subtil e brilhante da França, em todos os tempos. Delle contam-se anedotas que são verdadeiros lampejos desse lindo espirito, á vezes profundo, mas quasi sempre lutil e «blaguer» da raça. Foi com esses lampejos que lustigou, sem piedade, todos os vícios e pequenezas da sua epoca.

Encontrava-se nm dia o sabio Vaucanson em casa de certo principe estrangeiro, onde, entre outros convidados, tambem estava Voltaire.

O principe, sem fazer nenhum caso deste ultimo, prodigalizava as suas attentões a Vaucanson, e este, comprehendendo a embaraçosa situação do famoso escriptor, chegou-se-lhe ao ouvido, dizendo-lhe:

— O principe acaba de me dizer que sois...

E accrescentou a isto um cumprimento extremamente lisonjeiro.

Voltaire, adivinhando a delicadeza do grande mathematico, respondeu-lhe sorrindo:

— Não vos conhecia esta lace do vosso talento. Crêde que admiro a maneira como fazeis falar os principes.

Sabonete "Suzette,,

Constituido por productos superiores e agradavelmente perfumado é o sabonete preferido para a toilette. Dá á pelle macieza e frescura



Pó de Arroz "Suzette,,

Finissimo adherente e delicadamente perfumado, é o melhor para os cuidados de toilette. Amacia e embeleza a pelle, BRANCO E ROSEO.

Enlace Leal Fernandes - Pereira de Carvalho



Palacete Villa Constança na Av. Paulista, onde se realizou o consorcio do sr. Luiz Leal Fernandes com a gentil Senhorinha Ignacinha Pereira de Carvalho.



Os noivos após a cerimonia, ladeados pelos seus paranahymphos.

A solida sciencia não consiste em conhecer sómente os factos, os eventos e phenomenos destacados e so-

litarios, mas em saber encadea-los com os seus antecedentes, e descortinar os principios e leis da natu-

reza que os determinarão e os fazem operar como partes e elementos de uma harmonia universal.

Enlace Leal Fernandes-Pereira de Carvalho



Outro aspecto do enlace Leal Fernandes e Pereira de Carvalho, vendo-se os padrinhos e convidados.



O lunch após a cerimonia nupcial.

— **T**ODO este mundo é um vasto — systema sexual de procreação, propagação, successão, repro-

ducção e perpetuidade das raças e especies animaes e vegetaes: o amor é o primeiro galan em to-

dos os dramas que se executam no theatro vastissimo deste planeta sublunar. — *Maricá.*

A lenda de que só se ama uma vez na vida engendrou a concepção de D. João como um artífice de seducções, sereno, impassível, calculador, que em suas partidas de amor manejaria os corações como pedras de xadrez, jogando a comédia do sentimento, simulando a paixão, fazendo-se amar sem amar, operando como um suggestionador sobre os indivíduos hypnotizados.

Esse falso D. João, que já ha tido expressões artísticas, não é o D. João real, cuja psychologia nos interessa. O verdadeiro nasceu com o Romanticismo, que antepôz a analyse do seu caracter á critica dos seus costumes.

Com Mozart já elle era alegre e sympathico, com mais de "enfant terrible", que de enganador perverso; tinha os seus momentos sentimentaes, ternos, e em sua constante agudeza de engenho ressaltavam as picardias como victorias ganhas sobre as banalidades do amor burguez. Em Byron se accentuam esses caracteres e sobejam o seu desdém pelos convencionalismos, o seu desprezo pelas hypocrisias sociaes. O seu D. João não é já um candidato ao inferno, como o de Thirso e o de Moliere, mas um homem livre, cheio de febre pela necessidade de amar, insaciavel, multiplo; terno e sensual, mystico e violento, escravo e dominador, casto e voluptuoso, um D. João que fez do amor um ideal da sua vida e vive perseguindo o, amando sempre, amando mais, amando a todas, sem satisfazer nunca a esse ideal que orienta e anima a sua vida. Dessa familia é o D. João de Musset, vehemente perseguidor de um ideal insatisfeito.

Alguns escriptores modernos, seguindo a evolução romantica até o nietcheismo, elaboraram um D. João mais esthetico, para quem amar é

um acto de encantamento e dominação usado por um egoista insaciavel, que deseseja a todas as mulheres e sabe fazer-se amar por ellas. Outros, mais realistas e melhores psychologos, intentaram reconstruir a physiologia de um seductor-tipo, assignando alguns dos attributos mais communs nos individuos que representam mais fielmente o Don João moderno. O autor de um curioso livro sobre o «Donjuanismo», affirma

commum a todos os seductores: «uma elegancia nativa, que se manifesta na attitude e no tom, na maneira algo brusca e na insolente espiritualidade com que tratam os demais sem offendel-os e na soberba commodidade que conservam nos transe mais dedicados.»

Em sua aguda «Physiologia do amor moderno», Bourget dedicou algumas paginas a estudar esse typo, em quem o instincto nasce exaltado, conjunctamente com as aptidões congenitas para a seducção. O «amante verdadeiro» não pôde confundir-se com o mulerengo, que compra o amor como um artigo de distracção ou de prazer. Apresenta rasgos carac-

acteristicos; é sempre amado, aos quinze annos, aos vinte, aos trinta e ainda quando se aproxima da velhice. Nada o detem quando se trata de amar ou de ser amado; sempre estará disposto a sacrificar os seus deveres e seus interesses para seguir a voz poderosa da sua vocação... «De dez, oito tem sido bem mais nervosos que musculares, delgados e esbeltos mais que vigorosos e athleticos; porém, todos, na verdade, gozavam desse temperamento que exteriorisa uma grande vitalidade. Comiam bem e digeriam melhor, tendo, além do mais, essa indefinivel faculdade de adaptação do movimento que se chama dextreza. Em virtude dessa mesma agilidade corporal vestiam muito bem, sem preoccupar-se com isto, porque a elegancia que distigue o amante profissional não consiste no corte do traje nem na qualidade da roupa, mas sim numa especie de graça que não se aprende nem se estraga com os annos», devida a certa confiança e segurança de si mesmo. A nativa exaggeração do instincto só traz apparelhadas certas aptidões para a seducção e para a conquista, que não se pôde adquirir. «Entre esses dons, alguns perigosos e outros seductores, ha um sem o qual todos os demais não serviriam para nada; este dom é o tacto; porém um tacto determinado, um tacto em que ha algo de singu-

Janella fechada

(A MARTINS FONTES)

(Inédito)

Pelos lentos crepusculos de agosto
 A janella se abria lentamente,
 E os dois, dadas as mãos, num gesto ardente,
 Contemplavam, risonhos, o sol posto.

Assim, o par feliz, sentindo o gosto
 A' vida e o doce influxo áquelle poente,
 Mergulhava em seu extase, contente,
 Hombro com hombro, o rosto contra o rosto.

Mas, certo dia sobrevindo o ciume,
 E, de envolta com elle, os desenganos,
 Todo o amor se evolou, como um perfume.

O crepusculo é manso, a tarde é bella,
 E desde então têm decorrido os annos
 Sem nunca mais se abrir essa janella...

ALTAIR G. MIRANDA

que os seductores são typos cheios de vigor e de saude, mas bem mais sanguineos que nervosos ou biliosos; a graça, a audacia, a eloquencia, a astucia, unidas a um raro dom de adaptação, unem-se para tornal-os irresistiveis. Não differem muito as sete qualidades que os outros lhe attribuem: valor, saude, generosidade, dissimulação, insensibilidade, eloquencia e sensualidade. Assignalouse, entretanto, uma qualidade que é

de nem se estraga com os annos», devida a certa confiança e segurança de si mesmo. A nativa exaggeração do instincto só traz apparelhadas certas aptidões para a seducção e para a conquista, que não se pôde adquirir. «Entre esses dons, alguns perigosos e outros seductores, ha um sem o qual todos os demais não serviriam para nada; este dom é o tacto; porém um tacto determinado, um tacto em que ha algo de singu-

Chocolate Gallia

O unico que não
 precisa de reclames.

larissimo; é quasi um orgam psychologico ao serviço do instincto, e a educação em nada contribue para o seu desenvolvimento. O amante verdadeiro comprehende á primeira vista a influencia que exerce sobre uma mulher; sabe que ha no mundo uma classe que lhe gostaria e outra de quem não gostaria por mais que lizesse. Dira a si mesmo indo só ou em alta voz á pessoa que o acompanhe: «esta é para mim, aquella não...», «e falando ou pensando deste modo o verdadeiro amante raras vezes se engana». Facilmente se adverte de que a exaltação do instincto crea na mentalidade do individuo relevos psychologicos que auxiliam á sua mais efficaz actuação.

Como vedes, Don João é incapaz de nublir o seu amor com chimericas afflicções e apparece-nos como um homem de acção; em ambos os aspectos é a antithese de Werther. Tem iman e adivinha as mulheres predispostas a imantarse: quando emprehe uma batalha está de ante-mão seguro de vencel-a. Werther, ao contrario, é um perseguidor de impossiveis.

Don João vive a sua ri-sonha juventude como um enamorado insaciavel e não como um sensual incapaz de amar. Termina sentimentalmente, aprende a soffrer por uma e sacrifica as demais. Assim comprehendeu o seu character o seculo XIX; já não é o instinctivo puro da lenda primitiva, nem o amante monstruoso em quem todo outro sentimento apparece immolado á obsessão de amar. A transformação do typo na literatura começou com Lovelace, sympathico já, ainda que desalmado, metade monstro e metade cavalleiro, com algumas qualidades moraes relevantes e talentos não communs. Ama com o ultimo amor de Don João: «Lovelace não corre atraz de multip-las aventuras; persegue uma só, porém com inflexivel tenacidade. Prepara o seu plano, desenvolve-o e executa-o com uma logica rigorosa, estreitando lentamente a sua presa em suas redes, sem lhe deixar uma sahida possivel .. Em suas machinações reúne a habilidade e o sangue frio do politico que combina os acontecimentos, com a penetração do psychologo que joga com as paixões humanas e as faz servir aos seus projectos; tem a firmeza do homem de acção que marcha certamente para o seu fim. Só usa esses meios para seduzir a

uma mulher, porém com elles seria capaz das mais extraordinarias em-prezas; podia ser um conductor de povos.» Tem, é certo, bastante dessa maldade egoista que é commum aos libertinos de todos os paizes; porém é distincto e homem de honra, luz nelle um agradável engenho, é elegante por natureza e tem essa graça physica que é o opposto da prolixidade e da affectação. Porém sobretudo, Lovelace adora a Clarice e morre amando-a. E' já bastante Werther sem deixar de ser Don João. Por isso foi sympathico a toda a geração romantica; a sua capacidade passional inspirou Byron e Musset. Um Don João incapaz de amar, mu-

tardados ou degenerados affectivos. Querem muito e variado, sem lhes appetecer o selecto; ao encantador de amanhã sóem preferir o desprezível de hoje, ao excellente difficil o basto facil; preferem a belleza succulenta e balofa á fresca e rosada; á ingenuidade terna a pericia sabia. Pouco nos deteremos sobre esses instinctivos typicos, cujo amor sem sensualidade, sem sentimento, é uma forma visinha da loucura moral. E' o «idiotismo sentimental» de Messalina e basta nos mencionar a viciada voluptuosa que busca emoções sem ser capaz da mais leve predilecção sentimental; poderíamos recordar também as paginas admiraveis de Emilio Zola pintando na «A Besta Human» a psyché pavorosa de Santiago Lantier, em que se equilibram profundamente todas as depravações, como si a sua adaptação criminal se reflectira também nas torpezas do instincto encarregado de prolongar a humanidade através dos seculos.

Em vão artistas eximios têm descripto com maestria e com dextreza esses atormentados da carne; os seus typos resaltam antipathicos e violentos. Recordae a maioria dos personagens de Gabriel D'Annunzio, loucos de voluptuosidade quasi todos, delinquentes passionaes a maioria delles.

Don João tem a sua psychologia. Ha nella certa elevação e nobreza que equilibra os seus defeitos; ninguém concebe um Don João covarde, tonto ou interessado. Nunca o confundiremos com o «Bel Ami» de Maupassant, affortunado mulherengo que aproveita os seus exitos para lazer carreira; nem com «Sapho», que bebe, gota a gota, a dignidade de seu Gaussin, o apoucado «Don Inés» da novella de Daudet.

Si o paroxismo da imaginação póde levar os mysticos sentimentaes até á loucura erotica, o desenfreno completo dos sentidos

conduz ás mais repulsivas formas da degeneração moral. Werther se torna Don Quixote si não recebe algumas licções de Don João; e este não lhe basta ser Lovelace, pois si não aprende a ser um pouco Werther, descae para um vicioso Lantier.

(Continúa.)

Q3

Porque, nesse crepusculo triste, quando as luzes se accendiam sobre as pontes e entre as arvores, eu pensei que vinhas ao meu lado e me fallavas de amor?...

Bellas Artes



O laureado escultor patricio A. Bibiano Silva, considerado como um dos mais brilhantes artistas da nova geração brasileira. A. Bibiano Silva, já vencedor de um memoravel concurso em Pernambuco apresenta tambem uma "maquette" — projecto para o monumento da independencia.

lherengo sem coração, saltador de victimas inexpertas. póde conceber-se em sociedades feudaes que faziam gala de execrar o amor e de considerar conio um peccado o mais natural dos sentimentos humanos; Don João parecia o peor dos peccadores e era justo exornal-o com as qualidades antipathicas que o approximaram mais das porlas do inferno.

Existem, evidentemente, individuos sentimentaes e repulsivos que são a caricatura de Don João, como Don Quixote o é de Werther. São anormaes e inhumanos, verdadeiros re-

Match Paulistano - Corinthians



A intrepida linha de defesa do Paulistano no ultimo match disputado com o Corinthians e do qual resultou um empate de 3 a 3.



A brava linha de ataque do Corinthians, que empatou com o Paulistano no seu ultimo encontro.

Match Paulistano - Corinthians



Um interessante aspecto do ultimo match disputado entre os valorosos teams do Paulistano e do Corinthians. Em cima, as archibancadas que acompanham attentamente as peripecias do jogo; no centro, um curioso flagrante da disputa do "Goal,,"; embaixo, senhoritas torcendo num momento melindroso.

MUSICA

MISCHA VIOLIN

MISCHA VIOLIN tem sido, nestes ultimos dias, alvo de entusiastico applausos da platea paulistana.

Muito joven ainda é já o prodigioso violinista russo uma figura notavel entre os maiores «virtuosi» contemporaneos. Não ha exaggero dos nossos criticos quando, ao referir-se a Mischa Violin, o comparam merecidamente a von Veksey, e a Kubelic, que são, indiscutivelmente, os violinistas que maior fama conseguiram no mundo da arte em nossos dias.

Possuidor de todas as qualidades de emoção e de technica que distinguem os verdadeiros e grandes interpretes, Mischa Violin é uma affirmação que se encaminha definitivamente para a gloria, através de uma carreira que dia a dia se illumina de novos e ruidosos triumphos.

Os seus recentes concertos nesta capital foram mais esplendidas victorias alcançadas pelo joven e notavel artista.

Mischa Violin é um caso de predestinação, de eleição para a musica. Nasceu Mischa em Odessa, em 1899. O seu pae era tambem violinista.

Musicomano apaixonado, bem cedo pôz nas mãos, hoje magistraes e divinas, do seu filho esse pequenino arco e essa pequenina caixa com que elle agora exprime, como por uma segunda garganta, tudo o que a nossa alma tem de inexprimivel, de infinito e de ineffavel... Mischa começou seus estudos em 1905 e, dada á precocidade do seu talento, um anno e meio depois foi para a Alemanha, onde, no Conservatorio Imperial de Berlim, recebeu licções do celebre professor Alexandre Fiedemann. Em 1913, tendo concluido seus estudos com diploma de honra, deu os seus primeiros concertos, fazendo-se ouvir na Philharmonica Imperial de Berlim, então dirigida por Camillo Hildebrand, conhecido compositor. Em 1914, emprendia a sua primeira tournée, já cercado de admiradores, por todas as grandes cidades da Alemanha, quando, tendo estalado a guerra, deixou aquelle paiz,

indo para Londres. Ahi deu varios concertos e, com tal successo, que a propria familia real se designou ouvi-lo varias vezes. Em 1915, passou-se para a America do Sul, já tendo visitado, triumphalmente, Buenos Aires e Montevideo.

E' de esperar-se que, depois dos recentes concertos, nesta capital, nos

attendendo, assim, aos reiterados pedidos dos inumeros admiradores do seu arco genial.

□ □

João de Souza Lima

□ □ □

E' mais uma lidima e bella vocação para a Arte, senão já uma eloquente affirmação, a que aproveita o pensionato artistico de São Paulo com a viagem e os estudos que vae fazer na Europa o joven pianista e compositor João de Souza Lima. A terra paulista, que tão brilhantes talentos tem dado a todas as artes, com especialidade á musica, a começar de Carlos Gomes o immortal creador dessa empolgante epopéa nacional que é o «Guarany», póde, com certeza, esperar muito mais ainda de seus filhos. Pelo seu talento e pelo seu amor ao estudo, João de Souza Lima é, indubitavelmente, uma dessas esperanças em que todos confiamos.

Os seus triumphos como «virtuose» justificam essa confiança, que se estende a todos os que já o ouviram tocar e nelle admiram a interpretação nova e original dos maiores mestres classicos, romanticos e modernos.

Bem hajam, pois, os sabios julgadores do seu merito, que collocaram, com admiravel justiça, um merecido premio nas mãos de quem a elle fazia jús pela sua intelligencia e pelo seu esforço.



MISCHA VIOLIN

quaes alcançou extraordinarios applausos, ainda se faça Mischa Violin ouvir mais algumas vezes em S. Paulo.



João de Souza Lima, o joven e talentoso «virtuose», e compositor paulista, que acaba de ser distinguido com o pensionato artistico. João de Souza Lima partirá, em breve para a Europa, onde vae aperfeçoar os seus estudos.

"Ondas e Nuvens"

HA muito que eu ouvira lalar em Franklin de Magalhães e no seu «Plenilunio». Um dia, quando menos esperava, essa brochura sympathica cahiu-me nas mãos. Lia de um folego, de um hausto, já admirando em Franklin de Magalhães o artista robusto que se firmára desde os seus primeiros versos, com uma grande arte repassada de lyrismo e compreensão integral de forma e correção parnasianas. E, para logo, encantaram-se aquella lina sensibilidade, apurada em os mais refinados motivos de arte e de belleza: aquella emoção requintada sentida através dos seus alexandrinos regios; aquella organização superiormente vibratil de esthetica legitimo, de fino burilador de metros de ouro, palpitando na trama luminosa dos seus decasyllabos perfeitos.

E depois de ler o «Plenilunio», ficava-nos a impressão de deslumbramento de um plenilunio divino, ao lundo do qual, a cabeça num céu escuro de constellações, passasse o poeta, corôado de rosas, sobraçando a lyra, com a bocca cheia de canções e de lendas...

A sua poesia já era, então, um largo sopro de sentimento vitalisado, realisado em syntheses delinitivas maravilhosas, em lulgurantes surtos entrecortados de subitos relampagos, ora saltando em sentimento de uma estrophe heroica, ora cantando no limpido crystal da cadencia breve e suave de uma rondilha. «Plenilunio» trahia fortes e irresistiveis tendencias, monumentaes sorvedouros e fulgurantes repuxos de inspiração e de talento. E Franklin de Magalhães, desde aquelle livro já se nos afigurava um poeta victorioso.

Algum tempo depois apparecia-nos com um outro livro. Este, definitivo, todo de uma arte sadia e bebida toda em a fonte clara das suas novas sensações, deixava de ser a obra ainda hesitante do artista que publica a sua segunda collecção de versos, para ser o livro forte que affronta os reveses da publicidade, confiante na sua perfeição, na arte lidima em que foi talhado e soberanamente vivo.

«Ondas e Nuvens» era o titulo suggestivo do segundo livro de Franklin de Magalhães. Aqui, a technica do verso attingira a perfeição e o sentimento culminara, purificado em brilho e relinado em emoção.

Quem abre «Ondas e Nuvens» tem a impressão de que vae penetrar num templo que já sentia accender-se em luz e lulgor dentro do

cantando novos motivos de belleza em arte pura, illuminada de muito surto e de muito talento. O que, principalmente, agrada em a obra do poeta de «Ondas e Nuvens» não é a correção impeccavel do seu verso, vasado em pura forma parnasiana, mas sim a emoção que delle extravasa, commovendo e arrastando o leitor em a corrente dominante da paixão do artista.

Franklin de Magalhães soube, antes de tudo, ser o poeta, o que justifica a sua victoria. Interpretando, fielmente, os multiplos estados da alma humana, com as suas ancias, as suas paixões, as suas dôres e os seus soffrimentos, o rhapsodo do «Plenilunio» surgira aureolado pela popularidade que já o sagrara, merecidamente, como um dos mais expontaneos poetas da geração de intellectuaes mineiros que dera nomes como Mendes de Oliveira, o parnasianista dos «Prelios Pagãos», Belmiro Braga, o lyrico das «Montezinas» e das «Rosas», Arthur Lobo, o estranho mystico das «Rimas» e «Kermesses» e tantas outras organizações privilegiadas de artistas.

Franklin de Magalhães já era um poeta conhecido, antes mesmo da sahida do «Plenilunio», livro, que, alinal, teve a missão de allimar, decisivamente, a existencia e o vigor de mais um poeta em actividade, de mais um dignatario do verso que se apresentava armado cavalleiro para a cruzada nobilissima do sentimento e da forma. E, desde então, o seu nome tem crescido em fulgor de uma luz purissima, como o de um verdadeiro poeta, de um peregrino que o ideal alastou da vida transitoria, para uma vida superior de Belleza suprema.

A. FERNANDES BARBOSA.

Lied - nocturno

para a Auzente...

Medieva sobre a paysagem
Que o mar, balando, adormece,
Á lua é o halo de uma imagem
Que sobe ao céu numa prece...

Triste, Chopin, de alma antiga
Num adejar de velludo,
Com a sua voz toda azul,
Traz-me a memoria da Auzente
Suavemente, docemente...

"E tú não crês, minha amiga!
Minha irman brumada e exul!
Que no meu sonho és presente...
Que estás para mim em tudo...
Num adejar de velludo?!...

Erma de mysterio, auzente,
Por sobre o mar que soluça,
Como um nocturno crescente,
A minha alma se debruça...

ALDUYNIUS ESTRADA

Dos poemas *Jardins Solitarios*, a sahir.

proprio peito. Porque é um livro que já sentiamos em nós, dentro da nossa visão impolluta de arte, dentro da nossa propria sensibilidade.

Poeta lyrico essencialmente, dotado de uma feição pessoal inconfundivel. Franklin de Magalhães chegou para vencer, encantando os que o ouviam, dizendo rythmos novos,

dos; antes della não têm consciencia da sua existencia, nem pôdem ter o exercicio das faculdades sensiveis e intellectuaes que os distinguem, e só pôdem ser provocadas pela accção do mundo externo sobre os órgãos, sentidos e contextura dos corpos a que são unidos.

Maricá.

OS espiritos ou atomos — indivisiveis e immortaes preexistem á sua união com os corpos organiza-

Banquete ao dr. Galeão Carvalho



Photographia tirada especialmente para "A Cigarra,, á chegada do dr. João Galeão Carvalho a Santos, onde s. exc. foi festivamente recebido por motivo da sua nomeação para o cargo de secretario da Fazenda.

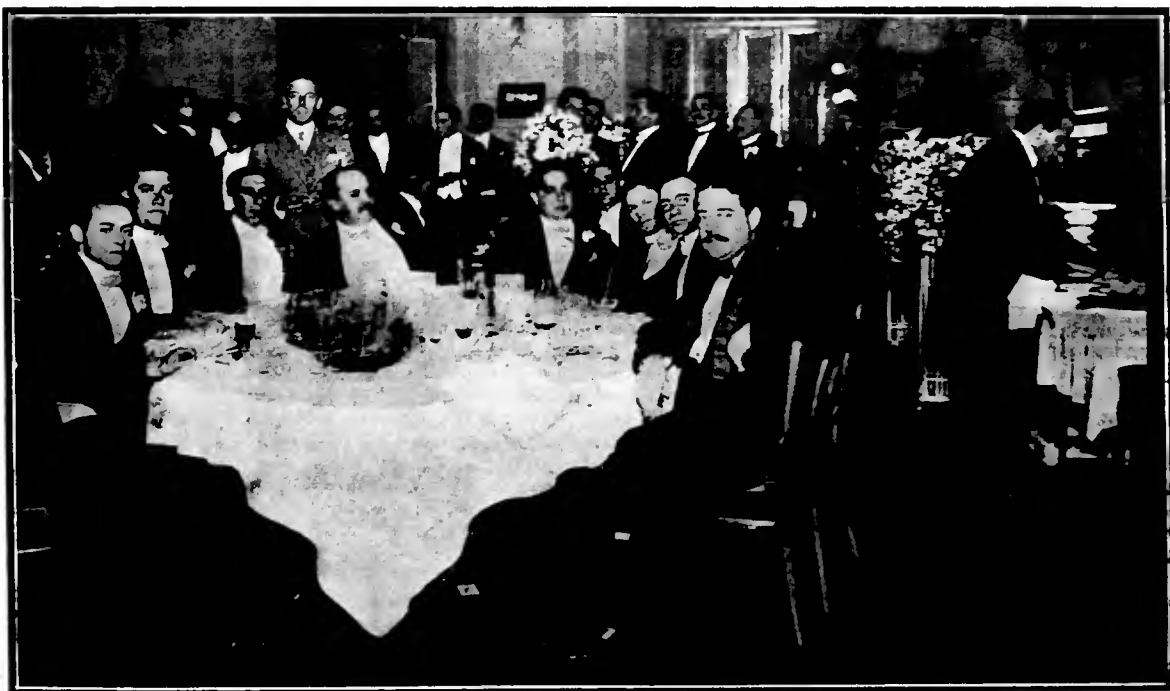


O dr. João Galeão Carvalho, rodeado de amigos e admiradores, posando para "A Cigarra,, por ocasião do banquete que lhe foi offerecido no Parque Balneario.

Banquete ao dr. Galeão Carvalho



Outro grupo photographado para "A Cigarra", por ocasião do grande banquete oferecido ao dr. João Galeão Carvalho no Parque Balneario, em Santos.



Aspecto do banquete oferecido no Parque Balneario, em Santos, ao dr. João Galeão Carvalho, por motivo de sua nomeação para a pasta da Fazenda.

Minhas solidões...



DE todos os pontos de vista, a desconfiança é um bem e, vale a pena somente acreditar na sinceridade, quando esta se realisa por um acto qualquer de sacrificio. Amigos, verdadeiramente não os possuímos: as amizades andam na sombra dos interesses, e, os amigos são mais criticos de

porque tudo se torna natural quando visto pelo habito. E, a noção de felicidade, em certas circumstancias, nem é bom n'ella cuidar: quando a ventura consistindo levar a existencia de um curioso á idéa de mysterio, por ser immensa, nos torna aos poucos ainda menores: felizes, com certeza, são aquelles cuja fortuna não proveiu unicamente do proprio trabalho; o concurso tirou-lhes a noção do egoismo, e tiveram elles na sorte uma sombra onde, enfermos das trevas da vida souberam bus-

natureza, porém, deste lado foi, como para muitos outros, prodiga na sciencia, pesando a imaginação para os vivos: quem imagina, faz de sua vida um scenario onde passam tantos phantasmas, que, parece existir no fundo do pensamento uma visão longinqua de scenas que se auguram e fogem todas, de afogadilho, quando a razão intervem...

CELIO AURELIANO

Rio, 1-8-1919

SONHO POSTHUMO

III

Porque se arroja, pois, ao tumulto, fechado
— Como um carcere escuro —
A tudo quanto é belo e esplende ao sol dourado
Sob o ceu claro e puro,

Porque se larga á sombra, e se condemna á lama,
E se abandona ao verme,
Porque assim se castiga, e se repete, e infama
Um pobre corpo inerme?

Corpo que veio de uma explozão de desejo,
Encantado produto
De uma noute de amor—e que saiu de um beijo
Como, da flor, o fruto;

Corpo onde o olhar viveu para tudo que brilha,
Para as couzas mais bellas:
— A terra em flor, o mar ao sol, a maravilha
Do ceu cheio de estrellas,

Onde cada rumor em que a noute transborda
Sob o luar tristonho
Foi despertar um éco e vibrar uma corda,
O acalentar um sonho;

Corpo que tanta vez o aroma — essa caricia
Em que a flor se consome —
Encantou de um prazer subtil, de uma delicia
Sem igual e sem nome;

Onde o labio se abriu, humido como as rozas
Quando amanhece o dia,
Para o sorriso, o beijo, e as couzas deliciosas
Que o amor pronuncia...

Condemnado por fim á dispersão da morte,
O universo o reclama...
Entre tudo quanto ha, porque lhe dar por sorte
O desfazer-se em lama?

VICENTE DE CARVALHO

nossas acções; applaudindo o bem que ganhamos, gostaríamos do nosso fracasso: a vida do homem é uma armação a quem o interessado como obreiro procura elevar e, ás vezes, tão entretido fica na obra que se olvida de olhar para baixo, onde os males se escondem. Ao envez do que pensam os rezadores que clamam um logar lá no céu, o céu; anda dentro de nossas acções. O mundo tranquillo foi feito para os innocentes; isto, porém, não faz lagrimas,

car essa luz sublime que a esperança derrama. Apagam se, assim, muitos enganos... O homem que pensa, não faz castellos, pelo que o coração seu si é rico, porventura, de idéas, não se distrae olhando o destino das cousas abstractas, cuja sina é se tornarem males da idéa que as cria: previne-se desta maneira, quanto soffrer... O futuro é uma significação desvalorizada, quando somos livres na vida; ao contrario, elle se torna um presagio: a

O francez desarmou o hespanhol, e, generosamente, poupou-lhe a vida.

— De que terra é sua mercê?

perguntou ao vencedor o vencido.

— Sou do Béarn.

— Ah! lá me queria parecer: Agora já não me admira que vossa mercê seja tão valente, pois é natural da fronteira de Hespanha!

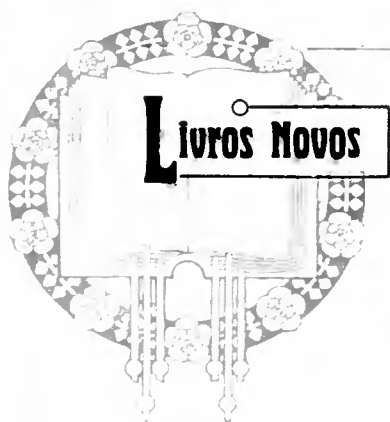


A moda é a escravidão dos povos civilizados. — Janer.

AS PESSOAS FRACASAS E MAGRAS
devem usar o

VANADIOL

O melhor fortificante
phosphatado - Engor-
da e fortifica o sangue.



"EXILIO" — LINDOLPHO ESTEVES

S. PAULO

NÃO é um nome desconhecido nas letras paulistas o do autor do "Exílio". Antes, já se fez um poeta applaudido e geralmente querido pelos seus versos, através dos quaes palpa sempre, com simplicidade e emoção, a sua alma educada no culto do que ha de mais bello e mais fragil na natureza. Póde, pois, pelas características da sua poetica, quasi sempre delicada e dolente, ser considerado como um lyrico, mais pantheista que mystico, mais adorador da vida alada e clara, sempre illuminada pelo sol fecundo, que votado ao culto dos ideaes impossiveis, das cousas que, por demais intangiveis e espirituaes, fazem, muitas vezes, do poeta um incomprehendido e um torturado.

Pelo contrario; no seu verso é tudo tão claro, tão harmonico, tão simples que, si não ha na sua poetica um surto de imaginação ou de audacia, a corrente do sentimento alli flue perennemente, sem tropeços nem revoltas, dando ao livro um tom de serenidade e de calma que faz com que a gente o leia sem cansaço, quasi sem sentir, num enleamento subtil que é mais a propria poesia silenciosa e doce que a sede do ineditismo e do imprevisito, que tanto distingue a gente nova do Brasil.

Lindolpho Esteves que é, na contemplação da natureza, um perfeito enamorado do que esta possui de mais simples, dá a todas as suas estrophes um sentido de absoluta sinceridade, e tem-se, ao lê-lo em varias poesias, a illusão de que elle

está falando calmamente da sua preferencia sentimental, do seu "motivo" de belleza com o espirito despreocupado do que está além da expressão que pódem apprehender os seus cinco sentidos. Não ha, pois, o leitor de procurar encontrar alli um fundo toque subjectivo: o olhar vae sentindo e o coração, como um espelho, deduz das proprias imagens que vae reflectindo os pensamentos de poesia ou de sonho que crea.

O culto da forma é nelle pronunciado. Alguns dos seus alexandrinos dão a idéa de um artista exigente, desses que demoram muito tempo os ouvidos na observação do rythmo ou no aperfeiçoamento de um conjunto de syllabas, das quaes por acaso dependa a harmonia do verso. Poderia, ser chamado parnasiano, tão regular é a sua metrica.

Algumas das poesias contidas no seu livro já foram dadas como primicias aos leitores da revista. Contudo ahi ficam duas amostras a mais da sua poetica simples e suave.

A sombra

Quando caminho ao sol ella caminha.
Pára, si paro emlim, no mesmo instante.
A's vezes vem atraz, outras adiante,
Descrevendo commigo a mesma linha.

E vendo-a nesta imitação mesquinha,
De um mouejar tão duro e tão constante,
chego a pensar ser ella o caminhante,
e eu a sombra que delle se avizinha.

As horas que me prostram na tristeza,
leves lhe correm como silenciosas
pennas de ave rolando numa allombra.

Antes mudara a minha natureza
na sua de impalpaveis nebulosos...
fosse ella a realidade, eu fosse a sombra..."

Este soneto, com que abre o livro, encerra, a despeito do que affirmamos, um bello sentido subjectivo, um pensamento philosophico elegantemente expresso.

Passemos, porém, adeante:

N'um album

Culpa tivestes vós, Senhora, por quererdes
o meu humilde verso aqui. Mas pouco importa...
Nunca roseira em llôr, por entre as folhas verdes,
é natural haver alguma folha morta...

A Cigarra

São lindamente commovidos estes versos. Isto de serem elles descuidados pouco importa; o essencial é que tenham sentimento, commoção, belleza, emlim. E isto elles têm, sem duvida, na maior, na mais absoluta simplicidade.

Si, pois, não appareceu com um livro definitivo ou que, ao menos, dê uma idéa do que é capaz o seu estro, não deixa de ser promissora a estreia de Lindolpho Esteves, que poderá dar-nos em breve, com trabalho e amor ao verso, um livro mais completo e mais positivo.

RS

A ACTRIZ DO BOA VISTA — EMILIO

GONÇALVES

O sr. Emilio Gonçalves não é um extreante; tem já dois livros publicados: um de prosa, outro de versos. Agora dá á estampa «A actriz do Boa Vista». O seu novo trabalho é um romance e a sua acção se passa nesta cidade. Não é um livro de estylo, de grande valor litterario; pelo contrario, resente-se de descuidos de forma e de linguagem; mas é um livro de estudos, de observação, e, como tal, não se lhe pódem negar as sympathias do publico leitor.

A carencia de tempo não nos permite distender-nos em uma nota mais ampla sobre o livro do sr. Emilio Gonçalves, limitando-nos, por emquanto a este simples e rapido registro.

RS

JUCA MULATO — MENOTTI DEL

PICCHIA — 2.^a EDIÇÃO

JA' ligura na montra das nossas livrarias a segunda edição de «Juca Mulato», o victorioso poema de Menotti Del Picchia.

Figuram mais nesta edição um juizo critico de Julio Dantas, o grande lyrico portuguez, e mais os «Rimances do Amor o do Sofrimento» e «Vingança das montanhas», um outro poema composto de uma serie de sonetos. «Juca Mulato» representa um caso raro de livreria, isto é, o do ver-se exgottar em pouco tempo,

ÀS EXMAS. SENHORAS E SENHORITAS

Leiam e lembrem-se do que diz esta Senhorita!

Usa só Caixa da PASTA RUSSA dn Doutor G. Ricabal, foi o sufficiente para endurecer e desenvolver os meus Selos, que estavam antes cahidos e murchos!

Agora possuo um Busto que me alegra e com esperanza de vel-o como dantes.

Estou enthusiasmada com A PASTA RUSSA do Doutor G. Ricabal, que constitue um verdadeiro Thesouro para todas as mulheres.

Rio de Janeiro, 8 de Setembro 1917.

ZELIA GUIMARÃES

AVISO — A PASTA RUSSA do Doutor G. Ricabal vende-se nas principais Pharmacias, Drogerias e Casas de Perfumarias do Estado de São Paulo.



sem esforços de reclame, a edição de um livro de versos. No Brasil sempre os poetas viram os seus livros apodrecerem nos «sebos», á espera de hypotheticos leitores anonymos, que lá os vão buscar depois que elles se cançaram de os aguardar nas livrarias e nas casas editoras. O motivo, como devemos concluir, dessa falta de extracção de

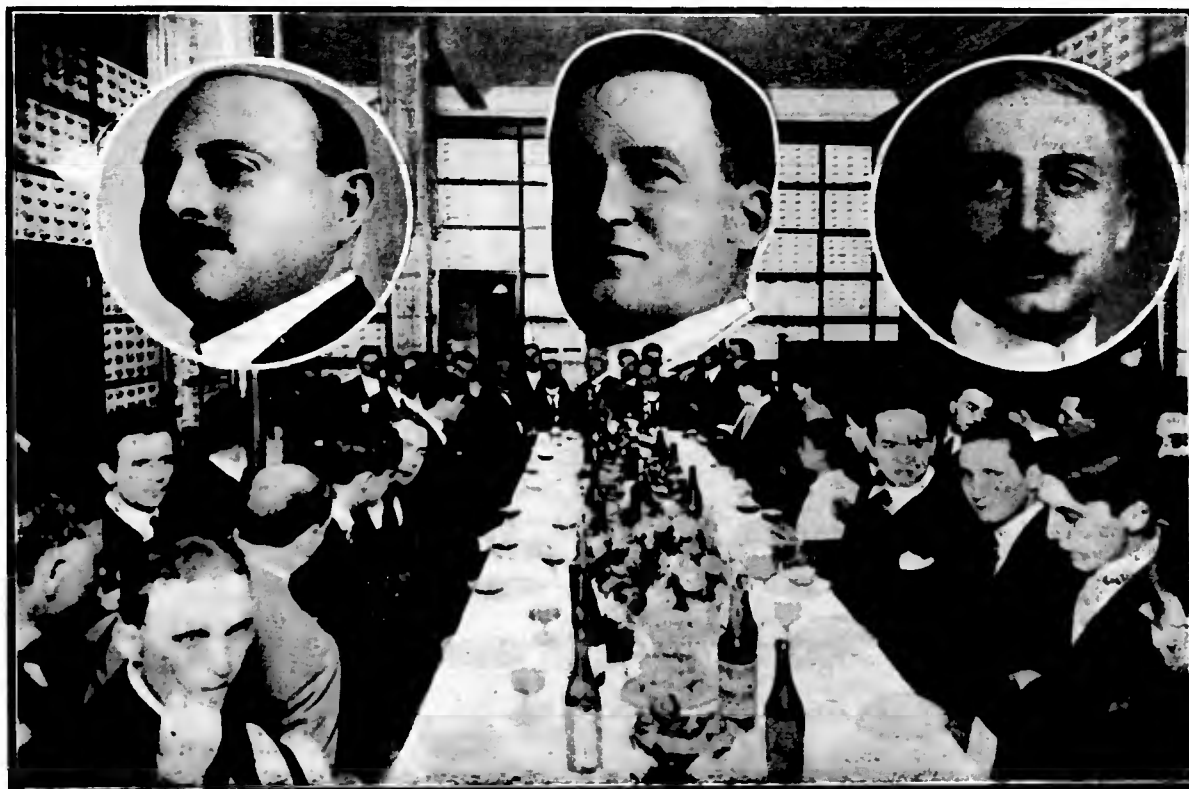
livros novos, talvez se justifique com os preços por que são vendidos, preços, aliás, que si motivo de modificação tivessem, não seria de extranhar que fossem para peor, isto é, para elevar-se mais.

Comtudo, o mesmo não se deu com o poema de Menotti Del Picchia. «Juca Mulato» alcançou excellente procura, exgottou-se e agora

entrou em segunda edição augmentada e melhorada, com uma sahida não menos animadora. Quer dizer que o poeta vae conseguindo realizar uma cousa difficillima aos bons artistas: fazer-me admirado entre os intellectuaes e, ao mesmo tempo, agradar ao publico em geral.

o o

As novas installações da Casa Melillo



Aspecto do lunch offerecido á imprensa no dia da inauguração das novas installações da Casa de Calçados Melillo. Nos medalhões, da esquerda para a direita, os directores da fabrica, srs. Caetano De Guglielmo, director administrador; dr. Laviero Laurino, director presidente; Domingos Papa, director technico.

A FELICIDADE domestica, linda leitora amiga, depende principalmente da mulher. Ella é, em synthese, o amor inalterado, que em vão muitos maridos e muitas esposas, para se desculparem de um infortunio incipiente, que não souberam prevenir, confundem com uma simples amizade, em que, a seu ver, se converte o amor depois do casamento.

Puro engano. Antes do casamento, o amor é paixão, é incendio, é delirio, é a exacerbação permanente dos sentidos, em que a razão naufraga. Depois do casamento, o amor

é, deve ser, o verdadeiro amor, calmo, satisfeito, reflectido, confiante.

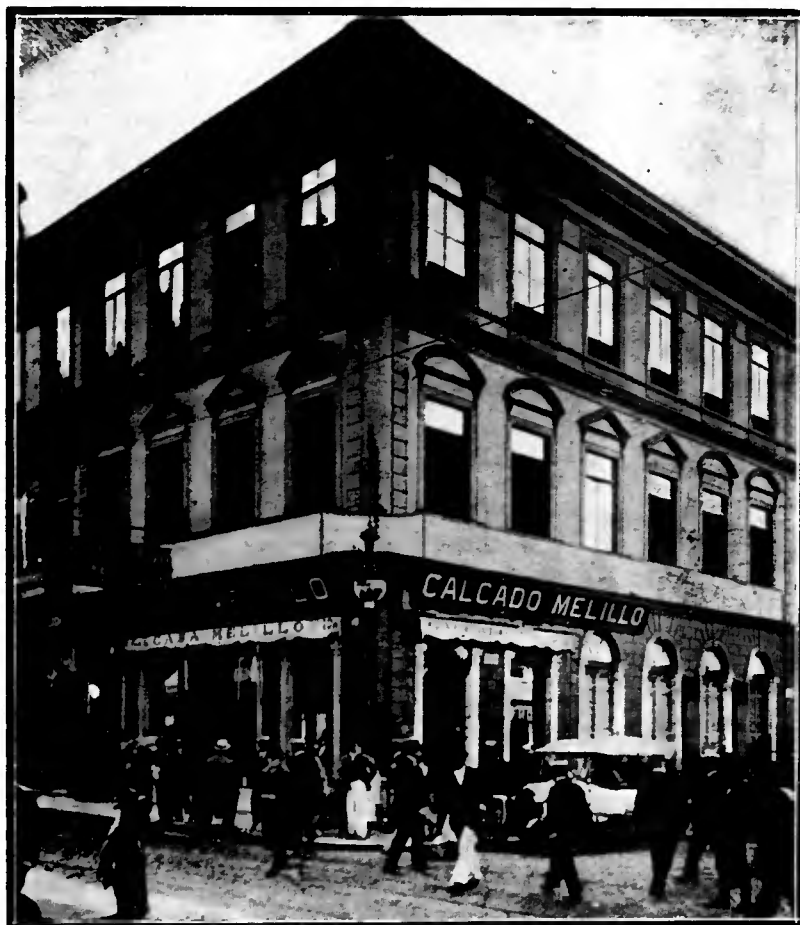
Elle deve ter todas estas qualidades para resistir ás contingencias implicitas num subito e intimo conhecimento de duas creaturas que se eram absolutamente extranhas e indifferentes.

Para essa resistencia habil e obstinada é que se faz mister a intervenção vigilante da mulher. O homem é naturalmente e incorrigivelmente volage. Isso não produz nenhum desastre, quando ha, no lar, uma esposa que tenha espirito, que tenha ordem, que tenha gosto, que tenha charme.

O lar é obra exclusiva da mulher. Ella pôde chegar mesmo ao milagre moral de converter os homens desviados.

Dizia Madame de Stael que o dever capital da mulher que quer ser feliz é ter espirito e ser bella. O espirito, como a belleza, é um dom natural. Mas, não ha duvida que uma mulher de alguma intelligencia e de bom senso pôde chegar a ser espirituosa e quanto á belleza, quando ella não é completa ou é imperfeita, a mulher a supprime com artificios intelligentes, produzidos simultaneamente pela mecanica do luxo e pela hygiene privada.

O progresso do commercio paulista



Dentre as muitas fabricas de calçados que existem n'esta capital, uma das mais antigas e conceituadas é sem duvida a fabrica Melillo, fundada em 1885 e que, desde aquella epocha gosa de um certo prestigio, devido ao gosto e ao bom acabamento que sempre empregou nas suas confecções de calçados tornando-se, por isso, extraordinariamente acreditada.

Os dignos proprietarios d'aquella estabelecimento, para melhor attenderem á sua numerosa clientela, que de dia para dia vinha crescendo, resolveram abrir uma filial de varejo á Rua Direita N.º 10-A que se inaugurou no dia 26 do mez de Julho findo, sendo então ali offerecida á imprensa e amigos uma meza de doces regada de vinhos e champagne.

Podemos garantir que, de todos os estabelecimentos d'este genero installados n'esta praça é a filial da Casa Melillo uma das mais elegantes e modernas, pois o conforto, o luxo e o gosto que na mesma se notam, raras são as casas de São Paulo que os possuem; as armações, balcões, espelhos e vitrinas da filial da Casa Melillo foram feitas, como se sabe, por mãos de mestre, causando a admiração dos seus visitantes.

A filial da Casa Melillo, além, de possuir gabinetes reservados para senhoras, montados com todo o rigor, não só possui um rico e luxuoso stock de calçados para ambos os sexos, como tambem um pessoal pratico e bem educado para servir á sua freguezia, que alli encontrará o que é de mais fino e melhor bom gosto.



Especial para "A Cigarra."

□ □

A' alma do povo, religiosa,
Inda hoje apraz a evocação
Dessa que foi a mais piedosa
Rainha, em tempos que lá vão...
Dessa que sendo venturosa
Por ter lenido a alheia dor,
Foi, apesar de ser formosa,
Tão sem ventura em seu amor.

Balsamo á chaga venenosa
Que lhe roia o coração,
Fugindo á pompa fallaciosa,
Buscou na calma da oração.
No emtanto, em vida voluptuosa,
Não via el-Rei, o "Trovador",
O lento exíidio da amorosa
Tão sem ventura em seu amor.

Santa Isabel! Miraculosa
Flor da nobreza de Aragão,
Cuja existencia dolorosa
Desperta funda compaixão!
Ella, se o premio eterno gosa,
Envolta em mystico esplendor,
Foi só por ser tão desditosa,
Tão sem ventura em seu amor!

OFFERENDA

Alma dorida e silenciosa:
Porque occultaes o vosso ardor,
Sois como a esposa caridosa
Tão sem ventura em seu amor.

S. GALEÃO COUTINHO

(Do "Parque Antigo")

Gounod

Hoje, que anda por ahi um verdadeiro delirio em todas as artes, o "impressionismo", esse lindo e novo mal dominando tudo, eu me puz a lembrar de ti, ó meu suave e exquisito Gounod, meu exaltado mystico dessa inefável "Ave Maria", que ainda agora tenho em meus ouvidos e em meus nervos dolorosos...

Bem és o precursor dessa nova escola de arte, em que a exaltação religiosa é tudo, em que a emoção venceu inteiramente, em que os artifices de ourivesaria foram relegados para o plano que lhes cabia na arte. Hoje, depois de ouvir-te, bem compreendendo a tua predestinação, o teu destino, bem nitido na revelação que foi, para a tua alma e para a tua sensibilidade, aquelle "Othello" de Rossini, que ouviste, uma noite, cantar a Malibran, quando eras ainda um tímido collegial de Saint Louis Desde então, desvairaste.

Começaste a abandonar as lições, completamente alheio a tudo, distrahido, exaltado.

A tua mãe, desolada, foi procurar o director do Lyceu, Poirson, supplicando-lhe que te chamasse á ordem.

Poirson prometeu que te convenceria. E para o conseguir quiz pôr-te em grande difficuldade. Chamou-te e disse-te gracejando: — «Olhal aqui estão estes versos. Põe-nos em musica. Verás que liasco».

No dia seguinte pedias para fallar com o director e tocavas para elle ouvir a musica que havias adaptado aos versos. Venceste.

Poirson que tinha preparado todos os seus raios os coriscos contrati vencido, subjugado, apertou-te nos braços e com lagrimas nos olhos disse:

— Vae rapaz; escreve musica!

Tomaz Moore

Thomaz Moore foi um dos bardos mais emotivos do seu tempo. Era um poeta, essencialmente, mas um bello, um grande poeta. Nos seus versos lyricos e suaves, onde não vibra nunca o inharmonico estridor da lucta quotidiana, ha sempre uma extranha commoção que eleva e encanta, dando-nos a perfeita illusão de uma musica profunda e doce, cujos accordes, ha muito tempo extinctos, ainda cantam em nossos ouvidos maravilhados.

Passeava um dia Thomaz Moore n'um terraço vizinho ao hospital dos doidos, de Londres, quando subitamente viu junto de si um alienado, que se havia escapado, não se sabe como.

— Deita-te d'aqui abaixo, diz-lhe o doido, apontando para a altura do terraço. Anda, deita-te já: ha de ser bonito.

O poeta viu logo que não levava a melhor n'esta contenda com um doido, e valendo-se da presença de espirito, disse lhe sem hesitar.

-- Oh! meu amigo, olha que não é coisa muito custosa, nem muito divertida, vêr saltar um homem de cima para baixo. Si tu queres, faço mais ainda. Vou descer e depois n'um pulo, sem auxilio de ninguém, saltarei cá para cima, e tú verás como ficas maravilhado com tanta ligeireza. Vá leito?

— Vá, diz o doido, que ficou como espantado da proposta.

O chanceller desceu mais que depressa, e mandou tomar conta do desgraçado, que osguardas encontraram enthusiasmiado com a espectativa do extraordinario salto.

Em Piracicaba



O prof. Honorato Faustino,
director da Escola Normal.

Portrait-charge

de J. Pfuhi.

Casa Bonilha

P. BONILHA & C.^{IA}

— RUA DIREITA, 29



DURANTE o corrente mez, preços reduzidos em todas as mercadorias especialmente em pelles e artigos de inverno.

Jersey de lã artigo superior com 150 cm. de largura em todas as cores, a preço de reclame.



Conde corações

O sr. dr. Epitacio Pessoa, depois da sua victoriosa excursão pelos diversos paizes da velha Europa e pelos Estados da grande republica irmã da America do Norte, trouxe uma numerosa carga de condecorações e commendas de todas as especies, nacionalidades e ordens. Como estamos numa época de premios e medalhas, com a terminação da guerra marcial e com o inicio dessa outra guerra, a commercial, para a qual todos os paizes se aprestam valentemente, com o mesmo ou um maior ardor bellico, não é de extranhar que, com o advento de novas relações e cordialidades, ahi cheguem ao nosso presidente novas commendas. Já deve estar s. excia. a cogitar disso nas horas vagas, entre as folgas da reorganisação dos serviços publicos. S. excia. não lerá mais, com certeza, onde collocar taes medalhas no caso de lhe ser preciso ostental as todas a um tempo. E então s. excia. se verá obrigado a relembrar o exemplo desse não menos elegante predecessor em relações internacionaes, o sympathicissimo Talleyrand Este, tambem, tinha tantas condecorações que não lhe teria sido possivel trazel-as todas se lhe fosse preciso.

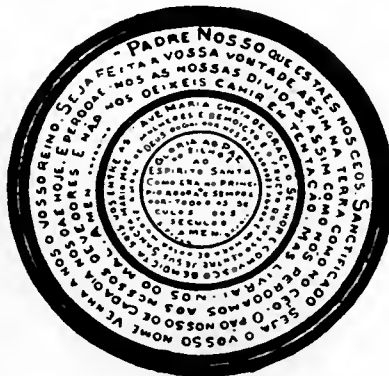
Um príncipe alemão concedeu-lhe
mais uma, que era uma *cruz* de uma *



Medalha de ouro ollerecida pelo Automovel Club de S. Paulo, a cada um dos onze jogadores vencedores no Campeonato Sul Americano de Foot-ball, jogado no Rio de Janeiro. Trabalho em miniatura e executado pelo sr. Antonio Massariol.



Outra lace da medalha de ouro oferecida pelo Automovel Club de S. Paulo a cada um dos vencedores do Campeonato Sul Americano de Foot-ball, jogado no Rio de Janeiro, vendo-se gravados os nomes dos jogadores.



As tres orações: Padre Nosso, Ave-Maria e Gloria Patri-S. Paulo-Brasil-Este cliché está augmentado com 3 ampliações sobre o trabalho original, executado pelo exímio gravador miniaturista sr. Antonio Massario', pagador do Banco Commercio e Industria de S. Paulo e que mantem o record mundial neste genero.

ordem qualquer, e alguém da sua intimidade disse-lhe ao saber a notícia:

— No peito já não tem
nenhum lugar onde possa
collocal-a. Como ha de ser
isso?...

— E' o mesmo — respondeu Talleyrand — levá-la-hei ás costas.



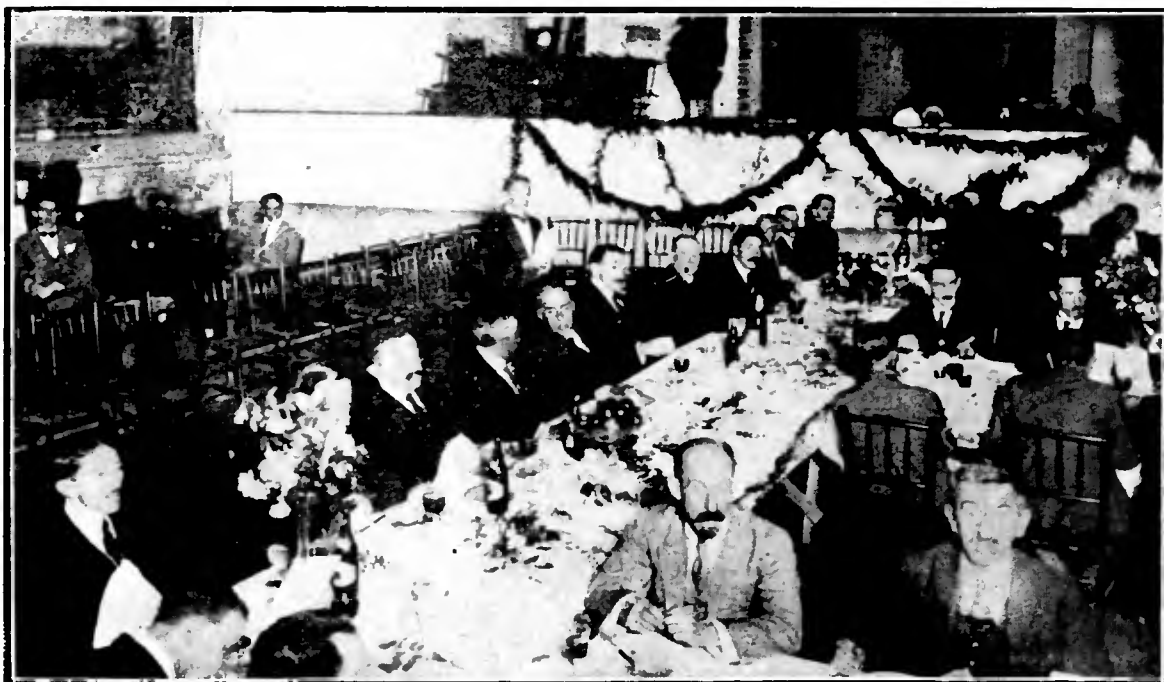
SE quando queremos mo-
— ver os hombros no
nosso corpo, uma infinita
multidão de atomos inte-
grantes de taes membros
obedece instantaneamente
á nossa vontade indivi-
dual, quanto é fácil deduzir deste
facto o imperio universal que a von-
tade omnipotente de Deus deve ter
sobre todo o universo, e as suas
partes minimas e atomos infinitesi-
mos, para os condensar, solidificar ou
rarefazer e reduzir ao ether immate-
rial, imperceptivel aos nossos senti-
dos, creando e dissolvendo mundos,
e dando lórmãs infinitamente varia-
das ás suas obras assombrosas e
phenomenos do universo!...



Fregueza — Desculpe, mas estes ovos são frescos?

Vendeiro — Absolutamente frescos, minha senhora. O fornecedor a quem os compro não consente que as suas galinhas os ponham de outra maneira.

Viagem Presidencial a Barretos

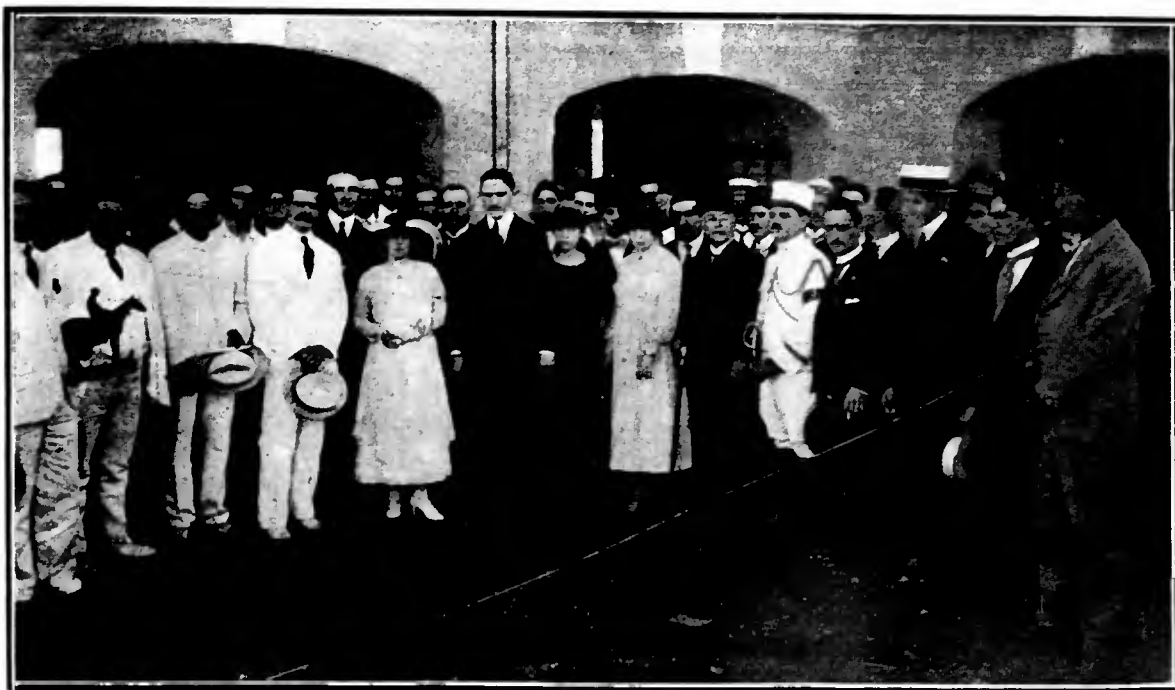


Banquete oferecido ao sr. presidente do Estado e demais autoridades e pessoas da sua comitiva pela Camara Municipal de Barretos. Aspecto da cabeceira da mesa.



Grupo apanhado especialmente para "A Cigarra", após o banquete oferecido ao sr. presidente do Estado e sua comitiva pela Camara Municipal daquela cidade. Vêem-se, na photographia, o sr. dr. Altino Arantes, ladeado pelos srs dr. Candido Motta, secretario da Agricultura, o prefeito municipal de Barretos, dr. Carlos Botelho, deputado Ataliba Leonel, capitão Herculano de Carvalho e Silva, dr. Leopoldo de Freitas e demais convidados.

Viagem Presidencial a Barretos



Um aspecto apanhado por ocasião da inauguração do Hyppodromo de Barretos. Vê-se na photographia o sr. dr. Altino Arantes, presidente do Estado, cercado de senhoritas e demais pessoas de elite local.



S. excia., o sr. presidente do Estado e demais autoridades da comitiva, passam em revista, em Barretos, os bravos rapazes do tiro de guerra local.

O Poeta das

"Últimas Cigarrras"

Teixeira de Queiroz, o delicioso «Bento Moreno», da «Comedia do Campo» contemporaneo e companheiro de mocidade de Gonçalves Crespo, em um interessante estudo sobre o poeta dos «Nocturnos» como o homem, dá-nos um curioso retrato do artista da «Morte de D. Queixote» e faz a gente lembrar-se, quando o lê, de Olegario Marianno, o lyrico suave de «Angelus» e o pantheista exaltado do «Evangelião da Sombra e do Silêncio», que tão admirável influencia vem, de ha muito, exercendo em todos os novos de talento da sua geração.

Poeta originalissimo, pessoal e inconfundivel, Olegario Marianno é uma sensibilidade e um talento á parte, impressivos pela exaltada belleza dos seus versos, dolentes e humanos, pelo seu todo romantico, «um romantico menos ironico e mais suave», comovendo com o sentimento de «Água corrente», a ironia dolorosa de «Bethsa



O sr. dr. Alfredo Pujol, illustre escriptor paulista, que a Academia Brasileira de Letras recebeu em seu seio, nos ultimos dias de julho findo, para a vaga de Affonso Arinos.

beth», e a resignada tristeza da «Canção da folha morta».

O que, principalmente, em o retrato, do homem, que foi Gonçalves Crespo, do maravilhoso «croquis» literario de «Bento Moreno», mais nos faz lembrar Olegario Marianno é o poder de attracção que tão singularmente caracterizou o poeta das «Miniaturas».

Teixeira de Queiroz o attribue a elementos bem diversos: uns, diz elle, vinham do seu talento de poeta, outros da sua sciencia de conversar e outros, finalmente, da sua distincção pessoal. «A voz insinuante de uma longa escala e habilmente modulada, creava um ambiente musical; o olhar vivo de myope, tendo doçuras e lampejos, illuminava lhe a palavra persuasiva etc. Onde todas as suas poderosas qualidades de fascinação, principalmente a musica da sua voz, se impunham com mais intensidade, era na recitação em publico, deante de uma platea de mulheres lormosas.

O seu gesto bem calculado, a ousadia e a coragem do olhar, o busto numa linha natural; o ves-



Aspecto da sessão solemne da Academia Brasileira de Letras, por occasião da recepção do sr. dr. Alfredo Pujol. Vêm-se na photographia o sr. dr. Delphim Moreira, então presidente da Republica, sr. dr. Padua Salles, ministro da Agricultura e outras autoridades, membros do Syllogeu e uma assistencia distinctissima.

tuário irrepreensível... formavam um conjunto harmonioso. Não galgava os versos emphaticamente, como qualquer ingenuo dominado pela commoção e atterado pelo auditorio».

São estas, positivamente, qualidades de atracção inatas em Olegario Marianno. Quem o conhece verá que elle não tem os olhos vivos e myopes do poeta dos «Nocturnos», mas que lhe não faltam doçuras e lampejos aos grandes e excellentes olhos castanhos, o gesto, a ousadia e a coragem do olhar, que é ás vezes, de uma profunda e dominante melancolia.

Olegario Marianno maneja admiravelmente a tristeza; forçosamente elle seria comprehendido e querido em nosso paiz. D'ahi, talvez, e da simplicidade com que ama todas as cousas que todo mundo ama e que elle sabe cantar com humildade, o seu singular prestigio, o seu admiravel encanto.

A proposito do poder de suggestão de Olegario Marianno, contou-nos o joven e já victorioso poeta de «Urna», Caio de Mello Franco, o seguinte interessante episodio: encontraram-se um dia, na avenida, o Olegario, o Caio e uma das jovens patricias, que, com algum talento ainda tentam literatices no meio carioca. Commentaram-se os ultimos versos apparecidos, indagaram-se mutuamente das suas producções e finalmente falou-se da tristeza dos versos de Olegario, daquella velha tristeza plangente que o acompanha desde o «Angelus» e vem dar a nota emotiva do seu ultimo e lindo poema.

— Afinal, disse um, não tens razão de ser triste. E depois, salta aos olhos... E's um homem inteiramente feliz; rico, moço e já com um nome feito.

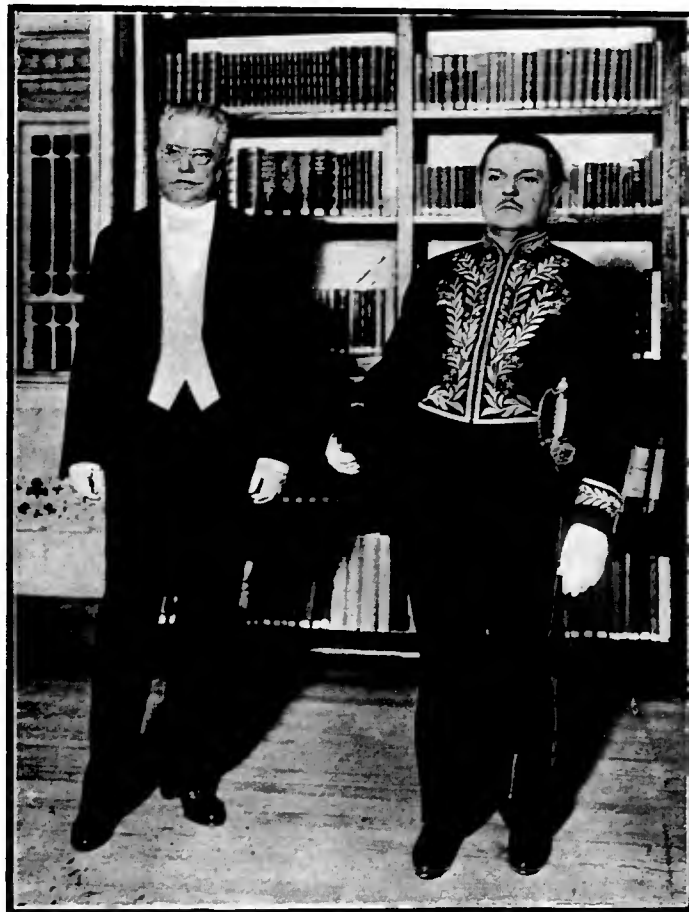
— Assim pensam vocês, replicou o poeta, a felicidade é, tambem, relativa... Sou triste porque tenho razão de o ser. Senão escutem-me...

E a sua voz, repassada de uma tristeza singular, ia contando a sua

vida, os seus intimos desesperos, os seus desanimos de artista, as suas mudas maguas... Quando Olegario acabou, os dois estavam de cabeça baixa, silenciosos, abstractos, recolhidos, compenetrados daquella immensa tristeza, tomados de uma profunda commoção de dó, de um exquisito e voluptuoso pezar...

AGENOR BARBOZA

Academia Brasileira de Letras



O sr. dr. Alfredo Pujol, trazendo o fardão da Academia, ao lado do sr. dr. Pedro Lessa, por ocasião da sua recepção no Syllogeu.

A idade das mulheres

E' uma indesculpavel grosseria perguntar a idade a uma senhora (principalmente solteira) que tenha passado dos vinte e cinco annos. Disse certo escriptor que o unico segredo que as mulheres não violam é a conta das suas primaveras.

Ora, este mysterio sobre a idade é um preconceito social sem justifi-

cação. Saber agradar deve ser a arte da mulher; as mulheres mais amadas, as que não tiveram velhice, foram as mais agradaveis. Nada significa a idade, quando ostenta gentileza.

A celebre Helena contava quarenta e dois annos, quando occasionou a guerra de Troya; Cleopatra era mais velha que Marco Antonio; Madame Recamier tinha já feito quarenta e seis annos, quando inspirou um grande amor ao principe Alberto da Prussia, que por causa d'ella fez toda a sorte de loucuras; quarenta e nove annos tinha Madame de Maintenon quando se casou secretamente com Luiz XIV. Ninon de Lenclos, octogenaria, inspirava ainda paixões.

Entre as bellezas sem occaso figuram: Deidama, em Syccos; Livia e Julia, em Roma; Aspasia, em Athenas; e, em França, Diana de Poitiers, duqueza de Valentinois. Esta encantadora favorita de Henrique II, que contava quasi o dobro da idade d'elle, tinha-o fascinado.

Disseram a Plátão que a sua querida Arqueanasa era velha e elle respondeu: O amor aninha-se ainda nas suas rugas.

Si é verdade, como dizem, que as feias nunca tiveram mocidade, porque nos preocupamos tanto com a idade? Sempre será mais nova a mulher mais bella...

OS homens porque deixaram o estudo da natureza, revelação perenne da

divindade, e para o que é sufficiente o alfabeto dos sentidos corporaes com as faculdades da alma, confiaram na phantasmagoria da sua imaginação, nas fabulas e contos pueris dos nescios e impostores, e se envolveram em um turbilhão de erros e abusos, que deteriorando o seu entendimento, lhes não permite avistar a verdade nas materias mais graves e importantes.

Cantando a Vida...

ELLE e aquella criança de doze annos sentiram-se orphãos do grande amor. O coração que vivia pelos dois corações acabava de parar, e elle ficara sem esposa e ella ficara sem mãe.

O destino põe assim, ás vezes, certas creaturas na vida, como se as deixasse numa encruzilhada de longo caminho ou perdidas numa immensa e erma floresta. Aquelle peito desaparecido era o unico refugio daquelles dois entes, tão frageis e tão desolados na terra.

Pensando muito na sua tristeza combinam um recurso extremo. A existencia é agora para elles um grande peso e uma afflicção de morte. Não é só a miseria que os attribula; mais do que a miseria, consome-os a saudade.

Resolvem, então, sahir pelo mundo, como uns precitos, a dislarçar aquella dôr. O velho cego langeria o seu alaude e a menina cantaria umas canções que fossem dizer ás almas da terra toda a desolação das pobres almas.

E assim partiram para aquella jornada, sem patria e sem lar, anciosos por comover corações.

Andaram por aldeias longinquas e por sitios alastados. As gentes os ouviam com grande alvoroço porque aquelles cantos entravam fundo nos peitos, e nelles iam acordando emoções adormecidas. Os sons daquellas cordas, o accento daquellas vozes, a expressão daquelles gestos agitavam as almas e as punham num espanto e num delirio extranho, como se só agora aquelles desconhecidos andassem a dizer-lhes o que era a Vida. Onde quer que passassem espalhando os seus cantos, as multidões vinham pasmar e as crianças e os velhos, principalmente as almas dolorosas e as almas que acordavam para os mysterios do Amor, punham-se a estremecer num grande silencio em torno delles. Nos campos, nas estradas, nos bosques, pelas vicinas dos bairros, andavam sempre acompanhados de longo sequito em alans

como de devoção ou carimonia de culto.

Sentindo-se acalentados do mundo, as duas creaturas se incendiavam e se arrebatavam de enthusiasmos extranhos. O velho, como si, por dentro da tenebrosa cegueira, a alma illuminada visse mais do que os olhos mortos, tinha frenesis e arroubos de possessão e cantava tambem num subito delirio e a sua voz fazia-se lugubre como oração em camara ardente, afflictiva como supplica de

intensamente, despertada por aquelles gemidos; pois as florestas, as campinas, o céu, as montanhas azuladas, os valles floridos—tudo parecia viver de uma vida extranha quando a voz cavernosa, profunda, fatigada do velho cego, dava um accento de litanía áquelles cantos:

Nós somos almas, penadas
Pelo mundo sem guarida...
Somos almas desoladas,
Que andamos cantando a Vida...

E a gente simples e boa accorria das devezas, a cumular de carinhos as pobres creaturas: todos lhes traziam fructas e flôres; e, mais celestes do que dadas valiosas, lhes valiam os applausos, a sanção das outras almas. O velho, que não aprendera a sorrir, chorava de alegria; e a menina tinha os olhos muito aber os para o mundo.

Assim andaram os dois por longes terras, a abalar corações; até que de um se soube o destino, e da outra nunca mais se soube.

Um dia, numa aldeia florente á beira-mar, começaram os dois o seu canto... Mas quando o velho se apercebeu, a sua voz deixava nos ares um gemido destacado e solitario.

Clamante, numas afflições de demencia, poz-se tactear, a estender os longos braços de naufrago para o vazio desesperador da sua noite sem fim...

O seu canto solitario teve naquelle dia uma tremenda movimentação de tradio; foi como um fragor de catastrophe, um como alarido e angustia de damnação.

E sentindo toda a enormidade da sua desgraça, nunca mais disse «nós» no seu canto; e ia mandando para Deus aquella canção já tornada mais lugubre ainda:

Eu sou uma alma penada
Pelo mundo já sem norte...
Sou uma alma abandonada
Que vivo cantando a morte...

R. POMBO.

Nunca foi desditoso amor que foi conhecido. — Cervantes.



DO SONHO

DE MELE. VIOLETA

(Inédito)

... Se na praia pizo a areia,
A meus pés a areia canta.
— Que mysteriosa Sereia
Deixou os sons da garganta
Esquecidos sobre a areia
Que dos maus passos levanta?

Não ha quem saiba, quem conte...
Nem eu mesma que a sonhar
Da linha azul do horizonte
Já quiz fazer um collar
Com gottas d'agua da fonte
Tendo dentro a luz do luar...

BUENO MONTEIRO

(Rio - 919)

precito caminho do patibulo. Transfigurado nos seus extasis, elle escancarava a bocca para cima, como si quizesse expellir do peito a alma para as alturas.

E do seu canto ficava nos ares uma como piedade infinita, um como clamor de misericordia, uma como solemnidade de coisas externas, que enlevam as gentes.

E a redondeza toda se alarmava e se abria em maravilhas. Dir-se-ia que a propria natureza vibrava mais

Chocolate Gallia

O unico que não precisa de reclames.

SEDE:

Rua Rosario, 19

(SOBRADO)

A União Paulista

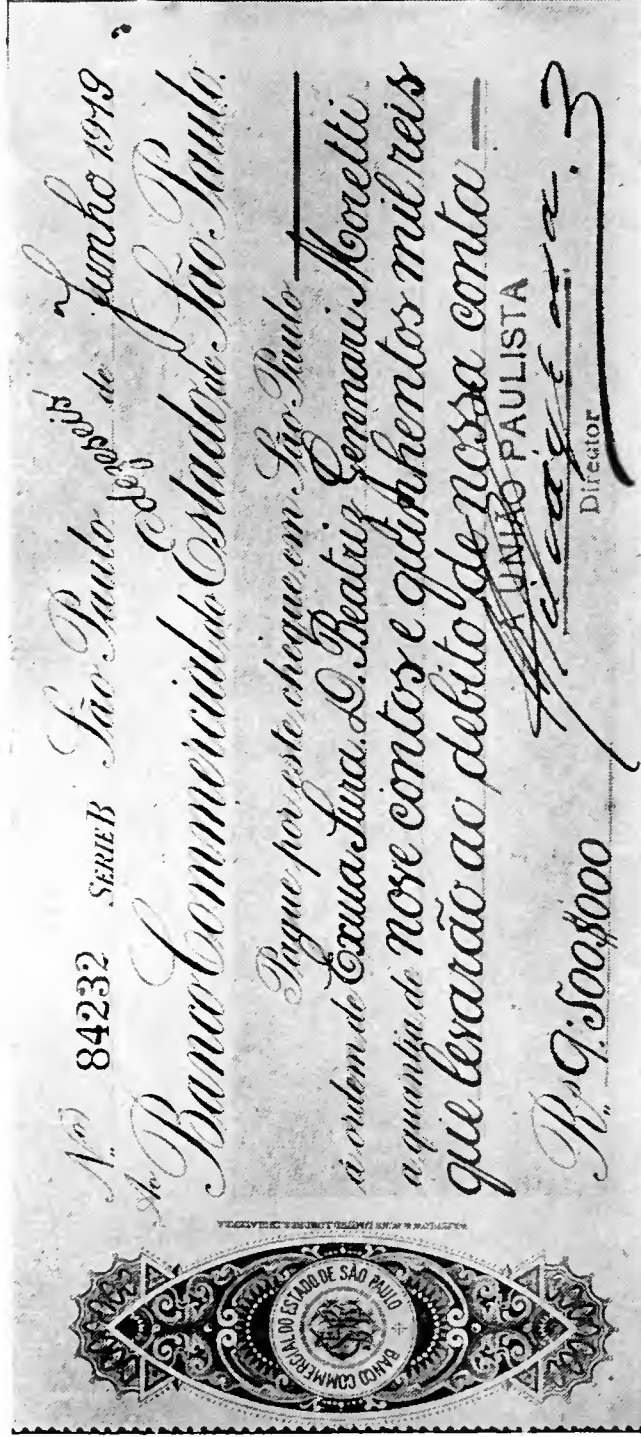
Sociedade Anonyma de Construções e Peculios

CAIXA POSTAL, 777

SÃO PAULO



UM DOS NOSSOS CHEQUES MENSAES



CHEQUE

emittido contra o BANCO COMMERCIAL DO ESTADO DE S. PAULO, para pagamento do peculio de Rs. **10:000\$000** (dez contos de réis) que coube no sorteio de 14 de Junho de 1919, á Exma. Sra. D. BEATRIZ GENNARI MORETTI, residente a Avenida Rangel Pestana N. 247, n'esta CAPITAL.

A gloria de Caruso

A gloria de Caruso teve inicio em Milão. O artista tinha então vinte e poucos annos. Anteriormente havia cantado em companhias de segunda ordem de Napoles. Palermo e outras cidades da baixa Italia. Desde menino, aliás, Caruso cantava em egrejas, sendo muito disputado. Em Milão, Caruso obteve um contracto de prazo muito longo com o empresario Ricordi, para o theatro Lyrico, que, n'essa época, competia em importancia artistica com a Scala. Obteve o contracto; antes, porém de estréar, já a intriga, tecida habilmente por outros artistas, que temiam o apparecimento da nova estrella, que lhes ia diminuir o fulgor, formara um ambiente muito desfavoravel a Caruso. Asseveraram a Ricordi que o então joven cantor costumava embriagar-se e que, por isso, a sua voz estava sujeita a frequentes "stecche" que poderiam produzir um grande desastre; Ricordi teve a fraqueza de dar credito a essas insinuações, e, assim, ficou Caruso, durante mezes, a receber a paga que lhe era devida pelo contracto, mas sem cantar porque não lhe distribuam papel algum.

Tal situação não lhe podia agradar. As reclamações que fazia a Ricordi tinham como respostas vagas desculpas. Um dia, desesperado, foi procurar o maestro Giordano, napolitano como elle, e que estava montando a sua "Fedora". Expoz-lhe o que acontecia e pediu-lhe protecção. Giordano, tomando a partitura da "Fedora", sentou-se ao piano e fello cantar uns trechos. Ficou encantado. No dia seguinte, communicou a Ricordi que havia encontrado o tenor para a sua opera.

— E quem é?

— Enrico Caruso.

— Mas, esse homem...

— Não faz mal; assumo a responsabilidade.

Caruso ensaiou o papel de Loris com o proprio Giordano.

No dia seguinte ao da primeira representação, a grande Bellincioni, que desempenhara a protagonista, dizia a Giordano:

— Maestro, é necessario mudar o titulo de sua opera.

— Porque?

— Porque hontem o que se representou foi «Loris» e não «Fedora». Essas palavras, pronunciadas por

"A Cigarra,, em Campos do Jordão



O sr. dr. Plinio Barbosa Lima, estômado chimico em Campos do Jordão, onde reside ha cinco annos, tendo-se feito uma capacidade em molestias broncho-pulmonares, que constituem a sua especialidade.



A villa D. Bosco, construida pelos Salesianos de S. Paulo em terreno doado pelo dr. Domingos Jaguaribe, num dos mais aprastoeis sitios de Campos do Jordão, a margem da Estrada de Ferro. E' destinada a sanatorio de repouso para os membros da Congregação e alumnos.

Bellincioni, dão bem a medida do triumpho alcançado por Caruso, que d'ahi em diante tinha desbravado o caminho que percorreu. Realizava-

va-se a prophecia do maestro Vincenzini Lombardi, o grande regente da orchestra do S. Carlos, de Napoles, o qual, muito antes, dissera, n'um grupo, referindo-se a Caruso, que se achava presente:

— Este menino tem milhões na garganta...

Ao que Caruso respondeu promptamente, em napolitano:

— Date-mi vitemilla lire e pigliatevi accapa... (Dai-me vinte mil liras e tomæ-me a cabeça).

Tinha realmente milhões na garganta o tenor napolitano. Hoje, com 46 ou 48 annos de idade, Caruso possui uma grande fortuna, que pretende gosar tranquillamente, quando chegar aos 50, nas suas propriedades de Signa, proxima a Florença.

Essa fortuna permite-lhe satisfazer a sua irreprimivel mania de colleccionar de objectos de arte e de moedas. Só uma sua colleção de moedas de ouro é avaliada hoje em um milhão de francos. Caruso tem, em Paris e em varias outras cidades da Europa, amigos encarregados de adquirir quadros.

Q

AS noções do infinito, eternidade e immensidade, da immortalidade da alma e de uma vida futura com as transcendentales da infinita sabedoria, poder e bondade de Deus, autor e creador de tudo, provam demonstrativamente que a nossa vida não se limita á curta existencia neste mundo, mas que terá de prolongar-se pela eternidade com variados corpos em innumeraveis mundos, crescendo a nossa intelligencia progressivamente em sciencia, virtude, amor, gratidão e admiração de Deus, e consequentemente em uma bemaventurança tal, que não é possível qualificar nem comprehender. A intelligencia humana é muito superior e transcendente á vida animal e temporaria deste mundo terreal, e portanto nos annuncia altos e sublimes destinos depois delle em muitos outros

subsequentes e innumeraveis.

Na moral a boa vontade é tudo; mas na Arte nada é — Schopenhauer.

O Sacrifício de Socrates

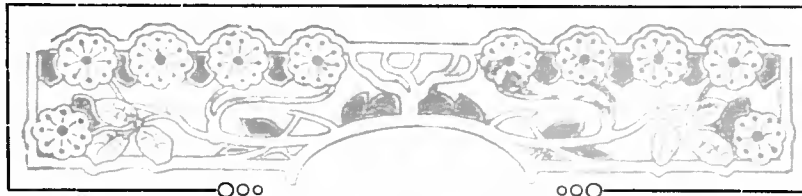
Socrates foi o philosopho mais modesto da antiguidade; não buscava nem adquirir a gloria pela ostentação de uma sciencia inaccessible ao vulgo, nem amontoar riquezas fazendo para suas lições, como os sophistas celebres de seu tempo, Era numa praça publica que em conversas familiares, dava diariamente a todos os que queriam ouvi-lo, as lições da mais pura moral; não se contentava só com o ensinar a modestia; praticava-a. Não obstante, não foi menos accusado por seus inimigos como um impio e corruptor da mocidade, e conduziram-n'o perante os tribunaes.

A despeito da defesa que elle proprio apresentou, e que respondia a todas as calumnias dos accusadores, Socrates loi declarado culpado. Como lhe concedessem a laculidade de terminar a propria pena, e de escolher entre a multa, o banimento e a prisão perpetua, declarou que pelos serviços que prestara á patria merecia ser alimentado no Prytaneu, á custa do Estado. Seus juizes, irritados com essa nobre altivez, condemnaram-n'o a morrer pelo veneno. Tendo uma circumstancia particular suspenso a execução da sentença durante um mez, passou Socrates esse tempo na prisão entretendo-se com seus discipulos, falando-lhes da immortalidade da alma, da curteza das misérias desta vida, dos deve-

res de um bom cidadão: «Por mais injustamente que sejamos tratados — dizia — não devemos ser injustos; a primeira virtude de um bom cidadão é a obediencia ás leis da patria.»

me morrer cheio de culpa?

Quando o escravo encarregado de administrar-lhe o veneno se apresentou, Socrates tomou a taça e com a mão lirme esvasiou-a.



Nascente extincta

(Colaboração especial para "A Cigarra...")

Ter inda sêde, quando a derradeira gotta d'agua da fonte se extinguiu!
Ter sêde. E ao sol do estio, á soalheira mais calcinante e forte do alto dia!...

Ir á nascente, soffrego, em cegueira,
e a lage, lage lisa em que escorria,
encontral-a a queimar como fogueira,
em vez de achal-a humidecida e fria!

Foi, foi assim... Fui essa fonte clara...
Matando sêde e desfazendo aneio,
preparei-me esta vida atroz e amára.

Vens tardel Muito tarde vens ao veio
que, n'outro tempo, a sêde te estancára,
dando-te de beber do proprio seio.

CASTRO LIMA

SONHEI que — admirando a lua cheia na plenitude da sua luz reflexa surgia em mim o desejo ardente de a visitar e conhecer de perto, quando uma voz sonora,

mas de objecto não distincto, retinio aos meus ouvidos. — Pobre creatural a tua ignorancia te desculpa; sabe que cada um dos mundos da immensidade tem um systema e construcção especial; que os seus habitantes não podem existir em algum outro que não seja aquelle para que fôram organizados. O teu espirito tem de habitar e admirar innumeraveis orbes pela successão dos tempos e progresso de eternidade, mas sómente com corpos privativos e adoptados ao systema particular de cada um delles A sabedoria do Omnipotente sendo inlinita, a variedade das suas obras é illimitada, tudo o que ideou e produz na immensidade do espaço é original e sem copia. — Calou-se, e acordei assombrado com esta inesperada e portentosa revelação...

Falava-se de um cavalheiro, que é 'o protótipo da cortezia e da linura.

— E' um homem, — disse um dos que falavam delle, — que até quando lala com os seus botões, hesita em tratá-os por tu.

JOVENTUDE ALEXANDRE

ETERNA MOCIDADE DOS CABELLOS!!

A JOVENTUDE desenvolve o crescimento dos cabellos dando-lhes vigor e belleza.

Os cabellos brancos ficam pretos com o uso da JOVENTUDE ALEXANDRE.

REMEDIO EFFICAZ CONTRA A CASPA.

Nas boas Perfumarias, Pharmacias e Drogarias



Pöe e Paganini

EXISTO uma forte semelhança entre os retratos de Pöe e de Paganini. Observa-se um desprezo pela rotina, uma intensa individualidade, naquelas duas fisionomias, que parece dizerem: «Estou em harmonia com a minha arte, em guerra com o mundo.»

Paganini dispunha dessa faculdade especial de improvisação emotiva, que fascina o público. É predicado especial de uma certa música, e a doçura já mais o pôde conseguir. O desempenho do grande rabquista surpreendia e encantava, a um tempo, acrescentando, assim, dois potentes

factores ao simples factor da arte. Poë apelava para as emoções, através do intellecto. Requeria o máximo de cultura por parte dos seus leitores, e este elemento era escasso, na America, nos seus dias.

É um erro supôr que a apreciação da musica brilhante seja um signal de cultura. O sentimento, tal, qual a emoção, está sempre prompto, já para rir já para verter lagrimas, sobre uma forma de arte, que pode ter a sua origem em impulso apaixonado e em deleites sensuaes.

O ser-se um grande poeta exige muito mais do que imitação, paixão, e imaginação — requiere intuição filosofica, uma arte musical, que reside para além da melodia tónica;

e é isto que torna um escriptor como Poë um enigma para seus contemporaneos.

Existe qualquer cousa na musica brilhante, que actua nos sentidos, como a fragranancia das flôres e o brilho das côres: noventa individuos inteligentes, entre um cento, conhecem-lhe o valor e a significação: com a poesia, porém, mais transcendente com juizo seguro é muito mais difficil e raro. O musico brilhante não precisa de empregar a razão. A arte de Paganini era como a do orador — continha um elemento de histerismo emocional, transformando em lagrimas o sentimento.

F. GRIERSON

Enlace Mele-Matarazzo



Photographia tirada após o enlace nupcial da gentil senhorita Ida Matarazzo, filha dos condes Matarazzo, com o sr dr. David Mele celebrado nesta capital no dia 27 de Julho findo por d. Duarte Leopoldo. Foram Paranympchos: da noiva, o dr. commendador Giuseppe; e do noivo, os srs David Picchetti e Cavalheiro Antonio Campostano. Vêm-se no grupo, a sra. condessa Matarazzo, e suas gentis filhas. No medalhão, os noivos, logo depois da cerimonia.

OS homens vivem em um engano e illusão constantes, occupados na curta esphera deste mundo, que considerão como um todo vastissimo, não sendo mais que um atomo inli-

nitesimo no systema immenso da creação; dando-se uma importancia ridicula a tudo o que lhes pertence, parecem desconhecer que as doenças e a morte denuncião a sua mise-

ria e ignorancia, e que toda a sua grandeza e gloria terrestre se reduzem em breves instantes a pouca cinza e pó.

○ ○



As "bachelor-women"

Com a guerra, que suprimiu violentamente tantos prováveis futuros esposos, as mulheres europeas habituaram-se cada vez mais á idéa de trabalhar para manter-se honestamente, sem nada esperar do auxilio ou da protecção masculinos. Augmentou, pois, a classe, já numerosa das "bachelor-women", isto é, uma classe á parte de solteironas, de mulheres celibatarias, que, segundo se presume, optaram voluntariamente pelo celibato, e cuja denominação não encontra um termo correspondente ou que a traduza bem em nossa lingua.

Na sua acceção moderna, "bachelor-women" designa entre os Anglo Saxonios, moças que, não se tendo casado, souberam crear pelo seu trabalho pessoal uma situação independente que lhes permite dispensar a protecção e o auxilio moral e material de suas familias. Ellas têm portanto os mesmos deveres e pela continuação quasi que os mesmos direitos que os celitarios do outro sexo. Finalmente vale mais empregar a palavra inglesa pois que não ha correspondente em lingua alguma. Até ultimamente, em todos os paizes, as mulheres que não se casavam eram classilicadas sob o termo generico de *vieilles-filles*, pa-

lavra de pouco caso, senão de escarneo, porque parecia designar como que *desprezadas* pelo casamento... Ora o que distingue precisamente a *bachelor-woman* ou a *bachelor-girl*

da solteirona é que a primeira optou voluntariamente pelo celibato.

E' facil comprehender que as moças sem fortuna, não tendo as mesmas idéas sobre a vida que os moços de sua idade e do seu meio, deixem de considerar o casamento como a unica carreira que lhes é aberta e se resolvam a não ter outros recursos que os provenientes de seu eslorço pessoal. O que é certo, é que as *bachelor-girls* da sociedade inglesa vivem honrosamente e virtuosamente. Como formam uma classe toda nova na sociedade moderna, ellas começam a interessar os pensadores philosophos.

CADA um dos mundos existentes no espaço, sendo uma concepção da sabedoria divina, não pôde deixar de ser perfeitissimo no seu todo, partes maximas e minimas para o proposito e fim a que Deus o destinou no systema geral do universo.

Em vão se nos antolhem defeitos e irregularidades na sua estrutura e relações, e a nossa ignorancia ou lmitação de intelligencia que devemos laes apparencias de desordem e anomalias: a sabedoria

immensa de Deus não podia produzir obra ou systema que não fosse optimo e perfeito na sua contextura, relações, meios, fins e destinação para exercicio da sua eterna beneficencia e felicidade das suas creaturas vivas, sensiveis e intelligentes. Se a mais pequena flôr ou insecto é um compendio e demonstração da sabedoria infinita, que diremos de um mundo. systema solar e do immenso universol *M. M.*

Amar é comprazer-se na perfeição. — *Leibnitz.*

Entre Noivos:

— Com que rompemos as nossas relações?
— Sim, Maria.

— E que razão darás a teus amigos para não pôr-me em ridiculo?

— Dir-lhes-hei que me hei separado de ti porque, como és tão seductora, temia fazer a loucura

de casar-me contigo.

— E's a primeira mulher a quem hei amado.

— Bom, bom. Mas o essencial é saber se serei a ultima.

=====

ELIXIR DE NOGUEIRA

Curar:

Latejamento das arterias do pescoço.
Inflamações do útero.
Corrimento dos ovários.
Rheumatismo em geral.

Manchas da pelle.

Affecções do fígado.

Dores no peito.

Tumores nos ossos.

Canceros venereos.

Gonorrhéas.

Carbunculos.

Fistulas.

Espinhas.

Rachitismo.

Flores brancas.

Ulceras.

Tumores.

Sarnas.

Crystas.

Escrophulas.

Darthres.

Boubas.

Boubons.

e, finalmente, todas as molestias provenientes do sangue.



GRANDE PURGATIVO DO SANGUE

CAPSULAS CREOSOTADAS DO DOUTOR FOURNIER

Estas capsulas alliviam immediatamente e curam em seguida as
BRONCHITES, TOSSE, CATARRHOS
e quaesquer outras **AFECÇÕES PULMONARES**

São receitadas pelos principaes Medicoes do Mundo inteiro
PARIS — 19, Rue du Colonel Moll, e em todas as Pharmacias do BRASIL.



Collaboração das Leitoras

dal-o incitando a seus filhos que longe delle estão que se defendam; e para que extinga duma só vez a grande praga do analfabetismo que reina neste paiz. Devemos seguir esta regra para que nenhum estrangeiro se apodere dos nossos campos para cultivar-os e para que nós possamos trabalhar á sombra da ordem e da paz.

Nós, mulheres, devemos seguir, na guerra, os exemplos de Annita Garibaldi, a intrepida guerreira que, affrontando a morte, combatia ao lado de seu esposo, sem cessar dia e noite; de Clara Camarão que, encarando o inimigo peito a peito batalhava ao lado de seu marido como um leão que se apodera de seu inimigo, e muitas outras heroínas que neste momento é-me difficil enumerar. Os cidadãos devem seguir os exemplos de Tiradentes, que para livrar seus amigos de um supplicio tomou a culpa sobre si mesmo porque queria que sua patria ficasse independente de Portugal, e no fim foi enforcado e seus bens foram apenados. Tantos martyrios, tanta vergonha,

porque? só porque n'aquelle tempo não existia a civilização que nossa cara Patria possui hoje; do almirante Barroso, que na

Batalha do Riachuelo, foi o heroe da marinha brasileira; de Marcilio Dias, que para salvar seu pavilhão preferiu morrer no seu logar de honra, do que ver o inimigo apoderar-se delle. Quem de nós não se orgulhará vendo que sua patria teve semelhantes heroes? Devemos lêr, estudar suas historias todas para ver os martyrios por que ella tem passado, mas, mesmo assim, sempre vencedora. Em caso de guerra não devemos trahil-a. Devemos amal-a. Devemos esquecer de nós proprios para ajudal-a. Devemos falar bem sua lingua. Não esquecer da mais bella lição brasileira: «Falar bem a propria lingua, não é uma prenda, é um dever!». Devemos aprendel-a e sabel-a correctamente. Não devemos lalar outra lingua sinão primeiro a nossa. Haverá lingua mais bella, e mais expressiva do que a nossa? Quantos e quantos de seus filhos não falam sinão o estrangeiro? Haverá por accaso mais orgulho em falar outra lingua, em logar da nossa? Quem não extremecerá de orgulhos vendo a nossa bella lingua lalada em paiz alheio? Só não é assim, quem não tem sentimentos pela patria. Uma Patria como esta, fecunda e poderosa, precisa dos braços de seus filhos, para cultivar seus campos, e para que mais tarde seja considerada a nação mais florescente do mundo, e para que, quando seus filhos forem

Para o bem da Patria

O que devemos nós brasileiros é sempre querer o futuro do nosso querido Brasil. Devemos defendel-o o mais que puder dando-lhe a nossa propria vida; devemos fazer com que elle nunca seja vencido tanto na guerra como na paz, que vá sempre avante para que seja a nação mais bella e mais prospera do mundo; fazer com que seja forte e poderosa; devemos amal-o e aju-

O Protector das Crenças

EMULSÃO DE SCOTT

Agradavel ao Paladar
Rica em Oleo de Fígado de Bacalhão

Jatahy Prado

Temos a subida honra de possuir um autographo a nós dirigido pelo sublime **Tenor Caruso**, fazenda as mais honrosas referencias ao

JATAHY PRADO, o rei dos remedios brasileiros

30 annos
de gloriosa
existencia !

29 de Outubro
de 1888 á 29 de
Outubro de 1918

Trinta annos
É uma
Existencia !

E o resurgir de
uma nova
geração !



EXMO. SNR. HONORIO PRADO. — PODE V. EX. FAZER PUBLICO QUE, USANDO O VOSSO CONHECIDO PREPARADO, COM O MAIOR PRAZER DECLARO QUE NÃO CONHEÇO OUTRO TÃO EFFICAZ COMO O ALCATRÃO E JATAHY.

BASTAM POUCAS COLHERES PARA ACLARAR A VOZ, O QUE DIFFICILMENTE SE CONSEGUE COM OUTROS MEDICAMENTOS.

Enrico Caruso

Reconheço a firma Enrico Caruso, Rio, 17 de Outubro de 1917.
Huascar Guimarães — Tabellião Lino Moreira, Rosario, 133.

Nasce um filho querido, cresce, faz-se um brasileiro distincto, industrial laborioso, scientista notavel, politico em evidencia, talvez futuro Presidente da Republica e o

Jatahy Prado
o rei dos remedios
brasilieiros

vae seguindo, glorioso, parallelo á gloriosa geração que nasce, que sabe por tradição e por experiencia propria que não ha outro remedio brasileiro que melhor justifique o titulo de

O Rei dos
Remedios
Brasileiros

E assim será! Atravez os seculos vindouros! De geração em geração! Porque não ha outro seu igual!

Encontra-se em todas as Drogarias e Pharmacias.

Unicos depositarios: Araujo, Freitas & Cia.

Rua dos Ourives, 88 e 90 e Rua de S. Pedro, 94 e 100
Rio de Janeiro

a outro paiz, se possam orgulhar em dizer que sua Patria é uma das mais progressistas do mundo.

Hei, avante, meus irmãos, estejamos sempre attentos no futuro do nosso bello Brasil.

Peço-lhe, sr. redactor, corrigir e publicar, sim?

Da collaboradora agradecida e obrigada — *Patria e Bandeira.*

Perfil de G. S. (*Jundiahy*)

A minha perfilada é alta, muito elegante, de physionomia sympathica; tez clara, onde repousam ondedos cabellos negros como o ebano. Olhos esverdeados, expressivos, sombreados por sedosas sobranceiras. Sua linda bocca é pequena, labios purpurinos, entreabrindo-se algumas vezes num doce e pallido sorriso, n'outras desdenhoso. Cutis invejavel, muito clara, ligeiramente carminada nas faces. Tem a apparencia da protagonista que desempenha o papel principal do film "Frou-frou". Mlle. é o encanto de seus paes, e adora suas maninhas. Tem uma amiguinha (professora) inseparavel a quem dedica todo o seu affecto! Coração bondoso, parece aos poucos sensibilisar-se perante o amor ardente de um bello joven forasteiro. Não gosta de dansar, mas aprecia muito a musica, a poesia, sendo seus poetas predilectos Vicente de Carvalho e Guilherme de Almeida. Muito religiosa sendo aos domingos frequentadora assidua da missa das 7. Traja-se com fino gosto, simplicidade, dando preferencia ás côres branco e azul. A amiguinha é constante leitora — *Descrente.*

Do diario de uma santista

(*Ao Alvaro*)

«Sobre a branca areia acariciada pelos raios de Phebo, e, beijada docemente pelo mar, a minha alma genullexa, repete a cada instante, como uma invocação o teu nome! E as sylphides, envolvidas na suave trajectoria de uma brisa, pelos perfumes de rosas e cravos, ciciam o teu nome, nome que é um sussurro, sussurro que é o zephire... E o meu coração, despedaçado, é um sino que badala funebremente um som tenue e longinquo, som que é o teu nome, nome que é um gemido, gemido que é um soluço...»

Pela transcrição — *A maritima.*

No Royal

O que duas assiduas frequentadoras das soirées dos domingos, no Royal, notam nos seguintes rapazes: — O namoro do Dr. N. Ferraz; as repentinas sahidas do Dr. Mazagão, depois do segundo intervalo; os cochilões de Admar R. durante as fi-

tas italianas; a paciencia de Alcides em attender os seus dois anjos da guarda; a inquietação da Alcebiades Q.; o magnetico olhar de Nabar A. para as moçoilas — um pouco convencido, não vos parece?; a timidez de Evaristo A. Lima; o chic com que se apresenta, ultimamente, no Royal, João F. Baptista; a tristeza de Carlos F. Carvalho; o bom gosto de Mario Pacheco. Encantadores rapazes, mas... têm o seu "que" Cardiomania, será? Ainda bem que ha medico no grupo. Da assidua leitora — *Uma abelhuda.*

Ao H. Nogueira

«Assim como Deus deu azas aos passaros para vóarem livremente, deu-me tambem um coração livre e sincero para amar-te... Uma que nunca te esquece. — X.»



As Tenazes da Neurasthenia

O neurasthenico soffre as vezes uma sensação angustiosa, como se sua cabeça fosse atacada por tenazes que pouco á pouco vão fechando-se. Este é o symptoma mais característico da enfermidade em seu ponto culminante. A neurasthenia não é senão uma profunda depressão dos nervos, causada por canções excessivos, intensa actividade mental ou grandes emoções moraes. É necessario combater o mal aos primeiros symptomas. Quando do Vmce. sentir-se esgotado, suas faculdades mentaes estejam entorpecidas ou seu estomago paralyzado, recorra immediatamente ás *Pilulas Rosadas do Dr. Williams* que vigorizarão seu organismo debilitado, devolvendo ao sangue a riqueza perdida e aos nervos a resistencia do homem superior.

«O traço predominante do meu caracter: Ter uma profunda pena dos homens estroinas. A qualidade que prefiro no homem: Pobre, trabalhador, decidido. O typo masculino que mais me agrada: O typo de William Farnum. O meu defeito principal: Ter muita confiança no meu futuro. A minha principal qualidade: Viver de esperanças. A minha verdadeira vocação: Vencer o meu ideal! O que desejaria ser: Noiva de um chefe da... O que desejo para o futuro: Casar e morar num chalet á beira-mar. O que o meu paladar prefere: Manjar branco e maçãs. O que mais me ataca os nervos: Querer e não poder. Os erros que merecem a minha indulgencia: Os erros do amor. O meu sport preferido: A equitação. O que penso do flirt: Acho simplesmente adoravel! O meu passa tempo favorito: Flirtar nas horas vagas. A epoca em quizerá ter vivido: Na epoca em que as mulheres eram fortes e dominavam a si proprias. A naturalidade do homem que me seduz: Os mineiros. A minha côr predilecta: A preta. Os meus poetas: Julio Dantas, Olavo Bilac e Guilherme de Almeida. Os meus escriptores: George Ohnet, Balzac, Theuriet. Como eu quizerá morrer: Como Izabel do Guarany. As flores que mais aprecio: Cravos e violetas. A minha divisa: Antes tarde do que nunca. Da leitora — *Pina.*»

De Santo Amaro

«Querida «Cigarra». Voltando de syncope, tive a felicidade de encontrar-me em Santo Amaro, onde notei o seguinte: Nêñê, uma verdadeira gracincinha, com o seu sorriso sempre nos labios; as linhas de Salvatina com o J.; a melancolia de Jandyra; a graça de Zizinha; a sympathia de Isaura; a bondade de Belmira; a alegria de Helena Lima; o convencimento de Florencio. Moços: O sorriso encantador do Paulo Marques; o olhar attrahente do Nito; a gracinha do Miguel; a sympathia do Luiz Rocha; o chic do Sylvio; as amabilidades do Honorio; a feiura do Ricardo G. Cara «Cigarra», se estas linhas não publicares, jura dar-te uma tremenda taboa a leitora — *A justiceira.*»

Perguntas de «Dois Corregos»

Porque será que Antenor L. anda retrahido; Guilherme só falla no seu perfil, (será a primeira vez que sahuiu na «Cigarra»?) Porque será que Mario C. gosta de fallar pelo telephone; Apparicio F. está sempre alegre; Mario Dias deixou de ir ao bilhar; porque será que Guiomar está com saudades de Santos; S. perdeu esperança de fazer as pazes; e Julieta falla só em Bariry? Desde já agradece a tua amiguinha e leitora assidua — *Diva.*



O MELHOR
PARA O BANHO

ARAUJO ARISTOLINO DE OLIVEIRA JUNIOR

É o melhor sabão para as manchas, sardas, espinhas, rugosidades, erysipelas e inflamações. Nas varias molestias cutaneas, é um efficaz preservativo, destruindo as producções parasitarias. — O seu emprego nas molestias da pelle e do couro cabelludo é racional, pois que, combinando-se facilmente com a materia gordurosa secretada pelas glandulas sebaceas e com o suor, o que a agua pura por si não pôde conseguir, elle mantém a pelle e o Couro Cabelludo sempre em perfeita limpeza, conservando assim a Frescura da Cutis, a Fineza, a Brancura e a Elasticidade, tão necessarias á pelle. Além disso o seu uso constante e regular fortifica os tecidos, preservando a pelle das excrecencias, rugas, manchas, vermelhidões, irritações e de certos suores locaes, tão incommodos como desagradaveis.



**A' venda em
toda a parte**



≡ DEPOSITARIOS ≡
Araujo Freitas & C.
88, RUA DOS OURIVES, 88
≡ RIO DE JANEIRO ≡

Não ha mais dor de dentes

usando:

A Pasta Dentifricia Medicinal e Pó Dentifricio Medicinal

■ JOFFRE ■ ■ JOFFRE ■



A venda em toda a parte!

Representantes Geraes
para o Estado de S. Paulo

V. Morse & Cia.

Drogaria Morse

RUA SÃO BENTO N. 14

Rio de Janeiro

Bensoussan & Canetti

RUA G. AL CAMARA, 133

Pensão Cassanha.

Ahl querida «A Cigarra» envie-te umas notinhas colhidas n'uma pensão, na Rua Couto de Magalhães, esquecida da «Cigarra», e n'ella se acham rapazes bem sympathicos. Publique sim, meu benzinho? «Alcides Araujo é muito sympathico e bonzinho: Oscar A. serio e não liga; Gil de Carvalho, apaixonado! Console-se moço, pois é mal geral, eu tam-

bem estou apaixonada; Antonio Durval Guerra, a constancia personificada; será mesmo? Mr.? João Garcia Junior, morrendo de saudades de Rio Claro, tem razão pois é uma altrahente e poetica terrinha! Marcos Dionysio Ramos, suspirando surumbaticamente por Limeira! Ah! ingrato, malvado! Luciano, muito ajuizado: a ausencia do Alvaro; José C. Prado, dizendo que ha de seguir a brilhante carreira do celibato. Para-

bens! pois eu vou fazer o mesmo. Da leitora — «Bibi».

Notas de Piracicaba.

Ataliba, flirtador; Morreira, muito fiel á sua pequena; Sylvio Galhardo, muito firme; Supply, cinsero; Ajuricaba, muito delicado; Affonso, orgulhoso; os Fontouras não ligam, e o Ary parece convencido. E' bem curtiinha, não «Cigarra?» Mil beijos da leitora — *Hesperia*.

CURA DA CASPA

Existem contra a caspa muitas loções mais ou menos perfumadas e de resultados illusorios, mas a CURA REAL E EFFECTIVA SO' PODE SER OBTIDA COM A

CASPALINA

Nosso producto só foi posto em circulação commercial depois de numerosas experiencias. ATTESTADOS ESPONTANEOS começam a nos ser enviados. Exemplo:

«Ribeirão Preto, 17 de Maio de 1919.

Exmo. sr. dr. Alberto Seabra
São Paulo.

Amigo e sr. — Com muito prazer venho attestar a efficacia de vosso producto (Loção Caspalina); é realmente maravilhosa para combater a QUEDA DO CABELLO. e a mais VANTAJOSA para eliminar POR COMPLETO A CASPA. Podendo v. s. fazer uso que bem lhe convier, sou com a mais grata satisfação o attencioso obrigado

Dr. G. YTACOLONY FRANCO — Dentista"

Firma reconhecida.

CUREM - SE

"CASPALINA" contra a caspa e queda do cabello. "GRIPPINA" o unico remedio especifico da "GRIPPE". "VIGORINA", tonico homeopatha, remedio dos convalescentes e da fraqueza geral. "TOSSINA" contra a tosse e bronchites diversas. "DEFLUXINA" contra resfriamentos e constipações. Tomado em tempo aborta o defluxo.

E muitas especialidades homeopathicas do Laboratorio Homeopathico ALBERTO SEABRA.

PREÇO DA "CASPALINA" 5\$000

Peçam catalogos.

Rua Marechal Deodoro, 30 - Teleph. Central, 2798
SÃO PAULO

«Querida «Cigarra», peço-te a publicação desta. O meu perfilado é um rapaz conhecidissimo no nosso meio social, é de estatura regular, cabellos castanhos, penteados para traz, seus olhos são castanhos e espressivos, sua tez é clara e levemente rosada, seu porte é distincto e elegante. Mr. segue a carreira militar, trabalha para a defesa da patria, dando assim uma prova do seu amor pelas causas nobres e elevadas. Mr. é de uma sympathia que a todos captiva e um bom humor invejavel, genio alegre e communicativo, apreciados apaixonado do bello sexo, galantea-

muito mal esboçado pela humilde penna de quem nunca teve desejos de ser perfilista, o perfil do mais encantador dos nossos encantadores. Mil beijinhos da—*Dama de Copas.*»

A «Cigarra» em Barretos

(Perfil de Mlle. L. F. de I.)

«Querida «Cigarra», ha dias que parti de Barretos, onde contava grande numero de amizades. Dentre minhas amigas a que mais se destacava

Creio que em Barretos, querida «Cigarra», não existe moça tão elegante e que danse tão bem como ella. Tem um appellido muito delicado, é formado pela primeira letra de seu nome e as tres ultimas. O coração de minha perfilada não é muito sensível ao amor, pelo contrario, Mlle. o possui de... ferro. E' bem difficil de ser conquistado. Ficou ella triste no dia 15? Pela partida do J. A.? Abraçate querida «Cigarra», quem está doida de saudades por Mlle. — *Princesa Encantada.*»

BIOLAIMO

(A vida da garganta)

Previne a Grippe
e todas as
Affecções de Garganta



Novotherapica Italo Brasileira De Mattia & C.
São Paulo

dor por profissão, adopta a divisa: «loiras e morenas, morenas e loiras». Seu coração... enigma, problema para toda a minha vida. Meu Deus, não sei... ora o vemos litar com amor aquella graciosa professorinha; ora é objecto do seu pensamento aquella interessante loirita; ora elle vai matar saudades em Ribirão Preto; ora é... mas é mentira... Sargento como todo rapaz querido e estimado, affecta indifferença e volubildade para melhor apaixonar a dama dos seus sonhos. Oh! os homens... Mr. é um humorista fino e delicado, debaixo do pseudonymo de Suzi, critica e torna publico os factos mais doces, pequenas rusgas, muitas ciancias de nossa «jeunesse», que são, por assim dizer, o encanto de todo os que lêem as «Crepções». Eis ahi

era Mlle. L. F. I., pela qual fui presa de grande sympathia. Mlle. é a flôr mais formosa de Barretos. E' morena, de um moreno encantador que seduz aos mais sizudos olhares. Seus olhos são castanhos e grandes; basta um só olhar para seduzir ao mais austero coração humano. Seus cabellos são pretos e ondedados, usa-os penteados para traz e amarrado por um laço de lita. Conta grandes circulos de admiradores, dentre elles encontra-se Mr. J. A., que é o maior frequentador de sua casa. Mr. é estudante aqui em Campinas, no I. C. M. Mr. adora-a, mas ella soffre... sem dar o braço a torcer. Diz sempre ter por elle uma sincera e predilecta... amizade, mas esta amizade chega talvez a alcançar o... amor. Tenho ciumes por Mlle.... e eu mesma...

Perfil de E. C.

«A minha perfilada reside no bairro da Luz, á rua Prates n.º impar. E' morena e muito modesta, tem os cabellos pretos e ondulados, olhos castanhos escuros, estatura regular. E' alumna do Conservatorio, onde conta numerosas amiguinhas. Quando senta-se ao piano toca admiravelmente. Gosta muito da valsa «Noche de Frio». A minha perfilada apesar de contar 16 primaveras, já deu seu coraçãozinho a um certo joven. Já adivinharam quem é a minha perfilada? Se querem conhecê-la vão ao Theatro Rio Branco todas as sextas feiras. Peço-te, querida «Cigarra», que leves este perfil nas tuas douradas azas. Da leitora assidua — *A Mão Negra.*»

Mlle. M. A. D.

A. Miranda, reservando o melhor soneto para I... poeta...; J. Barros, tão pensativa estava que nem me viu ao lado della; R. Lebre, sua «luneta» têm dado o que lazer, acho bom não usala-a; A. Castro, é uma triste alma escravizada pelo F; M. J. Guedes, o nosso bairro prendeu-a tanto... que... porque... — Moços: A. Franco, gosta muito de fazer a digestão na rua; C. Aranha, é um grande prosa; F. Coutinho, exquisitezíssimo, esconde tanto a noiva, mas eu já conheço; E. Lebre, tão ma-

de a minha surpresa quando passeava por entre um dos canteiros e encontrei uma bella violeta escondida entre as suas folhas e logo reconheci que era Mlle. Deolinda Garcia. Foi ainda maior o meu espanto: avistei uma florsinha, tão linda que é impossível de explicar, era a minha melhor amiga: «A Cigarra». Da leitora — *Mackenzista.*

Perfil de M. G.

«Mlle. M. G. é um dos mais bellos ornamentos do bairro do Braz. Comparavel á violeta pela modestia

Sabes porque? não imaginas, encantadora «Cigarra», a saudade que sinto do dia em que conheci este ingrato joven. Eis o seu perfil: estatura regular, cabellos castanhos, ondedos e repartido ao lado, é possuidor de uma invejavel bocca, e, quando sorri, mostra uma fileira de dentes imitando alvissimas perolas. Olhos castanhos, poeticos e languidos, nariz bem feito, é dotado de um coração de oiro. Emlim, possui tudo quanto é bello sobre a terra! Conheci-o no Carnaval e o seu idolado nome e a sua bella imagem estão gravados para sempre em meu pensamento, pois o amo loucamente. Veja, querida «Cigarra», quanto soffre o meu coração torturado! Eu só encontrarei allivio



Attestados de valor

Medicos dos mais notaveis do Brazil, advogados dos mais distinctos d'esta Capital, industriaes e commerciantes dos mais conceituados desta praça, e cavalheiros de grande destaque na alta sociedade paulista confirmam os dizeres do clichê.

Brevemente serão publicados nos principaes jornaes do Brazil muitos attestados, que estamos colleccionando.

A loção Tybapellin

é vendida nas Drogarias

Baruel, Paulista e S. Bento, e nas pharmacias Assis, Central, Borges, Massara, Santos, Seabra, Avenida, etc.

Vidro grande 4\$000, vidro pequeno 2\$000

Deposito em São Paulo - Drogaria São Bento

grinho, pudera está amando muito; J. Barcellos, no S. Paulo, lazendo um «colosso» de flirt com...migo; e, finalmente, «eu», que sou a sombra invisivel dos habitantes da Liberdade. — M. A. D.

Mackenzie em scena

«Passeando pelo jardim, nas horas vagas, avistei, por entre verdes galinhos, uma bella rosa encarnada, era Mlle. Kauffmann. Olhando mais adiante, avistei uma cravina, era Mlle. Elisa Garcia. Pensei que no jardim havia só duas flôres, porém depois de dar a volta, vi uma linda camelia branca, sabem quem era? Era Mlle. Natercia Ferraz. Foi gran-

que a torna estimadissima por quem tem a falicidade de conhecê-la; possuidora de bellos cabellos pretos, Mlle. é clara e possui lindos e expressivos olhos, nos quaes se vê a candura de sua alma. E' dona de uma mimosa boquinha emoldurada por purpurinos labios, que, ao entreabrir-se, mostra duas fileiras de lindos dentinhos. E' assidua frequentadora do Colombo. Não conhecem a minha perfilada? Mora no bairro do Braz, entre as ruas Joly e Bresser. Da leitora — *Perola Branca.*

J. C. S. V.

«E' com o coração despedaçado de tristeza que te envio estas linhas.

a tamanha ingratidão se minha querida amiguinha publicar esta nas tuas apreciadas paginas. Desta tua infeliz amiga — *Olvidada.*

Leilão no bairro

Estão em leilão: o terno novo do Armindo Rocha, os olhos do Manuel S. M., o bigode do Odilon, a barriga do Mario, o pançudinho, a barba do João, o sapato 64 do Benedicto G., o capote do J. Caetano, o nariz do Fernando C., a palheta do Olivio A. Emlim a garganta do Armindo. Fico-lhe immensamente grata se publicares esta cartinha Da leitora assidua — *Jone Lee.*

«Mulher — é um substantivo que deve concordar com o substantivo homem em todos os casos. Namorar — é um verbo que tem por complemento directo, objectivo o casamento. Arrufos — são incidentes no período do namoro. Quando se pensa em desposar alguém, deve-se logo procurar a oração principal... o dote... O verbo amar — é de todos os verbos o mais irregular. Ha pessoas que não sabem absolutamente conjugal-o porque sempre se esquecem do tempo e pessoa. Uma solteirona bem conservada é um preterito perfeito. Quando uma priminha começa a enfeitar um priminho aos 18 annos, os paes vêm nisso um futuro condicional. Uma traição no amor é uma conjugação adjunctiva. Quando não se sabe quem é o namorado de uma moça, diz-se que o «sujeito» está occulto por ellipse. Quando dois namorados começam com indifferença, estão nas declinações. A arte em negocio de amor, chama-se syntaxe. O pae que vae tomar informações do namorado da filha, está fazendo uma analyse: «já achou a oração principal e vae então procurar o sujeito e o attrilento. Estudar a etymologia da mulher é ver quaes os namorados que ella tem tido. Quando o pae prohibe expressamente a filha de namorar, elle põe um ponto final no coração, mas ella muda o ponto por virgula e... continúa. A pessoa que leva e traz recados de namorados, chama-se verbo auxiliar. Namorar dois ou mais ao mesmo tempo é um verbo inadmissivel, que não pode ter complemento quando ha muitos attributor. Os homens que amam muitas mulheres por passatempo não são substantivos communs. Os que namoram uma vez e casam, são substantivos proprios; e finalmente um coração sem amor é um verbo defectivo. Da leitora — *Marília*».

«Estrella Errante»

«Querida «Cigarra», fadigada de tanto vagar, decidi repousar um momento sobre tuas avelludadas azas e aproveite o ensejo para segredar-te os appellidos de diversos rapazes, que, no decurso de minha viagem, investiguei: F. de O., Cometa; J. C. da S., Tampinha; S. P., Chic Chic; A. S., Rolleaux; Augusto B., Appel-lidador; N., Annunciato; e... e... por Chicharrão... Adeu, adeu «Cigarra». Vês se descobres as iniciaes do Chicharrão, que eu com a pressa não pude investigar. Adeu, até a volta. — *Estrella Errante*»

Matinée do Club dos «Diarios»

«A primeira festa que nos deu o Club dos «Diarios», sabdado, no Trianon, não se podia desejar melhor, ainda mais que foi ornamentada pelas mais preciosas flôres da sociedade paulista. Nesse delicioso jardim, achei que Dulce D. Azevedo, parecia um delicado crysanthemo; Mlle. Levy, violeta; Lavinia F., angelica;

Maria de Lourdes R., amor-perleno; Lucy M., myosous. Entre os rapazes, notei o Crespi despertando sympathias...; Zezé D. Azevedo, dançando muito bem o tango argentino; E. Nogueira, não teve tempo de dan-sar duas vezes com cada senhorita;

AURA!



SÓ apparecem rostos lindos e as-selinados! Acabaram-se as RU-GAS e SARDASI Pelle macia, lisa, avelludada! Frescor deliciosol Belleza!

Só se obtem com o uso exclusivo do CREME «AURA»!! O CREME ideal para a toilette das senhoras! Não contém gordural E' puro! Faz desaparecer as RUGAS! Elimina SARDAS, ESPINHAS, PANNOS e MANCHAS. Torna a pelle LISA, FINA e MACIA!

A VENDA NAS CASAS:

BARUEL - Rua Direita, 1 — BOTICÃO UNIVERSAL
Rua 15 de Novembro n. 7

LEBRE - Rua Direita, 2 — S. SOARES - Rua Direita, 11

Unicos concessionarios
na America do Sul:

W. MIRAGAIA & Co.
SÃO PAULO

Gilberto D. Azevedo, achando que pisadas de amor não dóe; Fernando F., sempre tristonho; Oswaldo F., precisa dançar mais e flirtar menos; e eu, querida «Cigarra», incapaz de esquecer-me de ti, planejava fistinha para que tu a publicasses por favor. Da assidua leitora — *Cupido*»

Saudades

A Amy do Coração

A saudade é dolorosa e triste, mas ao mesmo tempo é doce e suave, parece um contra-senso, entretanto é a pura realidade. Nós sollremos, quando sentimos os elleitos d'uma saudade. Saudade de um certo dia, de uma phrase solta, de uma palavra terna, e até de um olhar, de um simples olhar, recebido em um momento de angustia, em um momento de desesperança é sempre agradável. A saudade é dolorida, mas é terna, é triste... triste, mas é suave, entristece o coração, mas dulcifica e enternece a alma. E... eu não mentirei dizendo, que, prefiro viver o'uma saudade, que d'uma esperança: porque a saudade é real, existe, tem-se saudade de qualquer cousa que já se sentiu, que já se amou; e a esperança? Só se espera o ignoto, o desconhecido e muitas vezes o que não existe, nem nunca existirá. Saudades da tua — C.

Piracicaba em fôco

O que ouvi dizer: — que Mlle. Aurora F. está verdadeiramente apaixonada; que Lysita Silveira C. está triste de deixar seus innumerados admiradores; que Carmen Silveira C. é cada vez mais bonitinha; que S. Ferraz tomou serias resoluções; que Ida Ferraz não protestou contra o que disse alguém na última «Cigarra»; que Thomyris N. estava muito alegre na kermesse; que Celina P. de Campos é muitissimo constante; que Helena B. não dá confiança a ninguém; que Odila P. de Campos liga pouco para suas rivaes; que Lucia Lacerda F. poz seu coração em leilão; que E. Brasileira é muito gentil; que Lelela deu um formidavel fôra em certo moço bonito; que Evangelina P. Souza voltou mais alegre que era; que Mariha C. não esqueceu-se ainda da kermesse; que Clelia Pompeu arrançou um flirt chic; que Lydinha M. é uma linda moreninha; que Stella A. ficou entusiasmada com o seu perfil. Adeus, «Cigarra», por hoje é tudo o quanto ouvi dizer; porém, para o outro numero prestarei bem attenção em tudo e assim continuarei a ser uma sua admiradora — *Toujours Fidèle*.

Moças

Gosto do chic de Antonietta, do andar de Julieta, do desembaraço de Elza, da sinceridade de Amalia, dos olhares ternos de Salomé, da constancia de America, da fidelidade da Mariana, da pose de Maria Elisa no cinema, da côr dos cabellos da Olga, dos sorrisos de Percilia, da bondade de Aracy, da delicadeza de Lolica, da estatura de Ruth, da meiguice de Hortencia, e da elegancia de Dulce. Esperando anciosa a publicação desta, desde já lhe agradece uma assidua leitora — *Nanette*.



Tres Productos Indispensaveis á Toilette

Unicos Garantidos

Pó de Arroz Perolina
Sabonete Perolina
e Perolina Esmalte

para adquirir e conservar A BELLEZA.

A' venda nas Perfumarias, Drogarias e Pharmacias e no deposito á

Rua d'Assembléa N. 123 - Rio de Janeiro

Perfil de M. Ferreira da S.
(Jacarehy)

Seria aventurar-me demasiadamente querer traduzir liemmente os traços do galante joven M. F. da S., pois, querida «Cigarra», os mais habéis pintores seriam incapazes de reproduzir na sua tela, a bondade e a gentileza do seu coração. O meu perfilado é mui joven ainda, conta apenas 20 primaveras e é doptado de uma intelligencia pouco vulgar. Possui Mr., uns lindos olhos verde-mar e o seu olhar é tão meigo que fascina o mais rude coração. E' senhor de uma linda boquinha, delicada e mimosa, emoldurada por roséos e purprios labios, que se entreabrem para perpassar um sorriso seductor, deixando-nos por essa occasião apreciar os seus lindos dentes que mais parecem um rosario de finissimas perolas. Seus cabellos, são castanhos e usa-os penteados para traz o que lhe fica muitissimo bem. O coração do meu perfilado já está tomado por uma galante paulista que, em Jacarehy, passou alguns dias (não serei indiscreta de revelar o seu lindo nome) — Da collaboradora — *Rosas d'Alma*.

Encantos do Bairro da Luz

Sendo leitora e constante admiradora de sua conceituada revista, tomo a liberdade de pedir-lhe a gentileza de agasalhar sob as finas e transparentes azitas da «Cigarra» estes encantos. Estou encantada com os captivantes olhares de Simiramis S.; com a frequencia de Cinira L.; nas feiras (parece até uma dona de casa!) com a sinceridade de Yayá S.; com a Rosica S.; por ter como musica predilecta a «Voz do Coração»; com a apaixonite aguda da Nakair C. pelo Affonso G.; com as gostosas gargalhadas de Nicota N.; com Maria Chaves por não ter encontrado ainda o seu ideal; com o entusiasmo da Clarisse L. pelo Foot-Ball; com as ima-

ginações poeticas de Didi N.; com a ingratidão da Itala C., para com o J. F.; com a voz harmoniosa de Aracy P.; com a belleza do Paulino A.; com a celebre pose estudada de Amadeu G. ao passar no 119 da Rua Prates; com o Pedrico V. por ser o encantador «vampiro da zona»; com a assiduidade do Affonso G. na reza; com Mario por ser o predominante do coração das mocas!... é grave?!... com o Messias S. que seria um pagtidão se não fosse mignon, que penal.. com Affonso S. por ser quando fardado o ideal da R.; com Silas B. não tendo confiança no seu talento fez promessa para passar nos exames, e finalmente com a presumpção do Floriano P.; e com José L. pela completa desillusão. Publique, sim «Cigarra», pois para ti mandarei um destes encantos. — *Watepp*.

Cartinha de Mlle. Gentil

Minha querida «Cigarra» terei grande prazer em vêr esta lista publicada. Para ser uma jovem chic é preciso possuir os bellos olhos de Ida Camargo, a graça de Margari-da M. de Almeida, a elegancia de Nenê M. de Almeida, a belleza de Ruth Camargo, as sobranceiras de Ida, a bocca da Didita, o olhar da Juliana, e que não possua a tristeza de Conceição Goulart Penteado. E liualmente termino pedindo a querida «Cigarra» a publicação destas linhas e enviando muitos beijos e abraços. Da amiguinha sincera — *Gentil*.

A J. E. G. Filho

Não posso me esquecer de ti. Foste e serás a imagem do meu coração. Não me conheces. Pouco importa. O amor é uma eteroa illusão. Tu és a corrente do meu coração. Tua ligura de jovem sympathico, teus olhares meigos e de sinceridade, teu bello perfil e tua conducta fascinaram os sentimentos da minha alma e quando te vejo todas as manhãs

quando te encaminhas para o velho Mackenzie, sinto a nostalgia de uma ausencia prolongada, a tristeza infinita de um adeus não correspondido. Triste realidade! Até agora, vivi, engenuamente, sonhando, amando, um ser amado e que ama! E's homem, és forte! Sou mulher, sou frágil. Resigno-me, mas, ainda assim, te quero e peço a Deus te conceda a felicidade. — *Alice*.

Olhares Sãomanoeleuses

Desdenhosos, os de Alberto C. Mello; sem côr, sem brilho, os de Zé Alecrim; apaixonados, os de Dilon Toledo; melancolicos, os de Julio Morato; encantadores, os de Jujú M.; cadavericos, os de Raul Reis; bondosos, os de Domingos Taluri; convencidos, os de Zezinho M.; innocentes, os de João C. Silva; desanimados, os de Manoel Mendes; implicantes, os de Damião C.; desilludido, os de Octavio S.; dengosos, os de Sebastião Mono. Bondosa «Cigarra», peço a publicação desta pequena notinha. Mil beijos, da leitora — *Rastro Sangrento*.

Bom Retiro

Porque será que C. Lemos e N. Lemos não faltam á reza? L. Cardoso não toca mais piano? Estelina não gasta de „fiteiros”? M. Monteiro é tão boasinha; Carolina não falta ao Conservatorio; Y. Marques anda um pouco tristonha; Hildebranda não falta ao „Rio Branco” ás sexta feiras; Amadeu G., gosta de ter muitas admiradoras; M. Brandão, sumiu da zona; A. Nogueira, gosta da N.; A. A. Machado, gosta tanto do «Marconi»; A. Cordovã, é levado da bréca; porque será que o F. Machado não gosta de mim?; Herminio, é sério de mais; e afinal, porque eu sou a mais linguaruda do bairro? Não me esqueça na cesta, porque eu choro. Da assidua leitora — *Monstro Encapuçado*.

Moças que têm espinhas usam em vez de pó de arroz
FERIDÃO com excellent resultado
comprem ainda hoje no Braulio & Comp.



Estão na berlinda

Querida «Cigarra», espero ver publicada esta pequena lista no próximo numero. Míles.: — Didita, por ser muito engraçadinha; Juliana, por ser bonitinha; Ruth C., por ser linda; Ida C., por ser muito gentil; Nenê M. de Almeida por ser muito boasinha; Conceição G. Penteado, por trazer o numero do telephone: Central 1376, na bolsa; Margarida M. de Almeida, por ser muito constante; Ida, por ser muito bonita; Nenê D., por muito pretenciosa. — Mrs.: — Eugenio B., por ser muito namorador; Edmundo G., por não deixar a bengala em casa; Evaristo L., por ser muito bonitinho; Roque V., por muito chic; Alfonso M., por gostar muito da Mlle. D.; Joaquim T. P., por ser muito engraçadinho;

do Dr. José N., a greça e os dentes do Romeu, a linda estatura do Antonio S., o porte chic do João M., a seriedade do Pedrinho B.; a gentileza do Tristão, o retrahimento do Theodorico, a bondade do Nicolau, a modestia do Lydio, o andar do Julinho, a pallidez do Albertinho S., também notei que Mesophante dança admiravelmente. Saudades da amiguinha e leitora — Haydée.

Flôres da Liberdade

Amada «Cigarra», envio-te hoje uma linda corbeille das melhores flôres, que colhi ultimamente em meu jardim. Mlle. Didita, hortencia;

dades das bellas noites de luar que em Roseira! Teria deixado daquelles lados o seu coração? Aymberé com suas eternas risadas infantis; Armin-da muito comportada; Argentina, com seus bellos cachos negros, é tão engradinha; Eurydice satisfeita com seu 12 em Mathematica; Collaço nas ferias arranhou um noivinho; Lili ainda não deixou das suas brincadeiras, (já é tempo Lili!) Dolores a mais ajuisada. Grata lhe ficará pela publicação desta, a amiguinha e leitora assidua — Normalista.

Perfil de Mlle. Arady R. V.

(Pinda)

«A possuidora do nome acima

LOJA DA CHINA

Fundada em 1872

Loureiro, Costa & Cia.

Especialistas e importadores de chás da India, sementes de flores e hortaliças, fogos de todas as qualidades, artigos para Carnaval e Natal, vinhos do Porto e de meza, molhados, conservas, presuntos, chocolates, palitos, maezena, leite condensado, manteigas, drogas para fogueiteiros, papel de seda, de embrulho e de escrever, lanternas, bandeiras de todas as nações e mais miudezas, etc.

Fabrica de Velas de cera

Estabelecimento de plantas, á rua Pamplona N. 125, onde tem á venda variado sortimento de plantas de fructo, ornamento e sombra.

Loja e Escritorio: Rua de S. Bento, 41-B — São Paulo
Caixa, 676 Endereço Telegr.: CHINA Telephone Central 1475

Novaes, por ser muito querido; Zico Ramos, por ser muito elegante; Elpidio B., por ser muito ingrato para uma Mlle. que lhe quer muito. Da leitora — Alma em flôr.

Notas de Botelhos (Minas)

Peço-te, querida «Cigarra», que publikes o que notei nesta ultima festa: — A pose do Menino, a sympathia do Dr. Lúld, o flirt do Jairo, o porte «mignonne» do Tomazinho, os lindos cabellos do Pedro, o talento do Juca M., o riso amavel do Rominho, o olhar do Nanthala, a eloquencia do Maneco J., a gracinha do Zico, o espirito do Saul, a elegancia do Dr. Fabio, a intelligencia do Diaulas, o genio alegre do Gladstone, a amabilidade do Lazaro, o bonito perfil e a ironia do Benedicto, a constancia do Mario, a mimosa tez do Brazilino, a prosa atrahente

Juliana, jasmin; Ruth C., myosotis; Ida C., papoula; Linda C., cravina; Margarida M. de Almeida, rosa; Nenê M. de Almeida, dalia; Ida, saudades; Nêna C., camelia; Conceição G. Penteado, violeta; — Elpidio Barbosa, cravo vermelho; Eugenio Braga, cravo de defunto; Edmundo Giordano, amor-perfeito. Até outro dia «Cigarra», se gostares desta corbeille, te enviarei sempre uma, toda vez que meu jardim florescer. Da leitora — Rainha das Flôres.

Escola Normal do Braz

Como sou leitora da «Cigarra» tomo a liberdade de enviar-lhe a lista do 2.º anno B da nossa Escola, alim de ver incluída no proximo numero: Marina cada vez mais querida das collegas; Zenaida muito tris-tinha, (será recordações das ferias?); Maria Antonia lembra-se com seu-

mentionado conta apenas 18 primaveras. E' muitissimo elegante e graciosa, veste-se com simplicidade. Tem cabellos loiros, penteando-os muito simplesmente. E' de uma altura invajavel, possuidora de um par de olhos castanhos e seductores, boquinha mimosa e um sorriso encantador. Suas faces são muito rosadas, e o andar é elegante e altivo. E' muito sympathica, e de uma extrema amabilidade e gentileza para com todos que a rodeiam. Tem innumerados admiradores; entre elles está um sympathico moreno, cujas iniciaes são... (não se assuste, serei discreta). E' muito querida pelas suas amigas, especialmente por uma que é a sua adoração. Actualmente cursa o 2.º anno de pharmacia. Para finalizar direi que Mlle. Arady reside em S. Paulo, sendo descendente de uma familia distinctissima. Da collabora amiga — Princeza do Norte.»

O SABONETE
"SANITOL"
O MELHOR E O MAIS PERFUMADO

Passeio ao mercado

Não conhecendo o mercado, fui em companhia de algumas amiguinhas visitá-lo, e lá chegando fiquei espantada em deparar com: Roque V., num sacco de farinha de farinha de trigo; Carlos G., na barrica de bacalhau; João P., num vidro de melado; Alvaro N., no meio da banha; Ariosto L., suspenso entre as colheiras de pau; Sylvio M., num vidro de pimentas; Mario M., entre os raladores de queijo; Joubert C., entre os espetos de assar carne; Evaristo, no meio das vassouras; Rodolpho T., num monte de repolhos; Affonso M., com os lperús; e, finalmente, o Elpidio B., numa

dos quaes ha muito tempo vimos cobiçando ser proprietarias. Temos dedicado neste trabalho uma grande parte do nosso tempo, não nos sendo possível tirar resultado algum, por inais que tenhamos feito, empregando astucias sobre astucias com que só nós as mulheres sabemos manobrar. Com estes corações tyranos, é que tereis de manobrar gentil Mlle., tereis força bastante para combatel-os, para os subjugar?... Sendo-vos possível domal-os havemos de vos cognomisar: Joanna, D'Arc. Mas, não aquella que ousou conquistar um reino onde o homem dominava, e sim, uma nova Donzella que seiba restaurar um reinado, em que Cupido impera, trezendo os seus vas-



Creme Dermophilo

O MELHOR creme para o embelezamento da cutis. Torna a pelle alva e assetinada fixa muito bem o pó de arroz. Destroe as sardas, as espinhas e os pannos.

Vende-se nas Perfumarias e Pharmacias
Pote 3\$500, pelo correio 4\$000

Deposito: Gomes Cerqueira & C. Rua Sete de Setembro n. 139
RIO DE JANEIRO

delicada cesta de cravos e rosas. Meu immenso prazer era compral os, porém tinha sómente a quantia reservada para o proximo numero da minha querida «Cigarra», onde desejo vêr a minha listinha publicada. Da sincera amiguinha — Dinde.

Carta aberta á Mlle. Almyra

Como tivessemos sabido que Mlle. é entre as formosas a mais formosa, entre as bellas a mais bella e entre as gentis a mais gentil e tendo sobre todas as outras Demoiselles, dotes que sobrepujam a formosa, a belleza e a gentildade do fragil sexo, resolvemos esta escrever, pedindo-vos uma collaboração sobre um trabalho insano que ora nos occupa o pensamento. O trabalho que acima mencionamos é o de fazer capitular dois coraçõesinhos rebeldes (que talvez não sejam estranhos a Mlle.)

salos trespassados pelas suas arduas settas: O Amor e o Ciumes... Trae nesta labutas, se acceitardes o nosso appelo, de deprimir este sexo que com ufanía se denomina o sexo forte, e que tenta, penosa aventura e quer dominar este outro sexo que elle, (o homem, o forte) despreza, citando-o como um sexo fraco, sem energia e baldo de recursos para á lucta. Mlle. A., com esta é a setima proposta que, neste genero fazemos á Demoiselles que como vós são todas como typos de belleza. As outras seis «Paz a alma» de seus planos exilados!... Sereis vós, felizardo Numero Sete, que tereis a supremacia, a superioridade entre nós outros, quanto a materia de conquistas?... Que Deus vos auxilie, e que quebre o jugo com que nos aquilhoa os olhares tentadores, o genio, a sagacidade que possuem os dois contendores que ireis enfrentar Não curvaram os homens tantas vezes

a cabeça perante nós? Porque dois querem tornar-se soberbos, superiores?... Com que satisfação veremos nós um, a um, passeiando, a gastar as solas das botinas, contando os parallelepipedos que calçam o frontespicio de nossas residencia! E vós cá de dentro, sorrindo, galhofando... Certas que teremos o necessario apoio em pról de tão grande e benemerita obra, esperamos no proximo numero da «Cigarra» uma cartinha em que direis ter accedido á mesma. Abraços e beijos das futuras amiguinhas — Djaggs.

SÓ O CONTRATOSSE é o ideal contra a tosse. Efeito sensacional. Cura Bronchites, Rouquidões, Tuberculose, Falta de somno, etc. Medicos nolaveis o receitam.

«Goivo Roxo» e «Neophyta»

Caras amiguinhas: agradeço-lhes penhoradissima as suas bondosas palavras.

Disse «Goivo Roxo», na sua linguagem repassada de sentimento, que amou e desilludiu-se.

A sua historia, que ella ainda promete despejar lentamente á luz suave da saudade, será com certeza um desses muitos psalmos mysticos e dolorosos que partem de todos os peitos.

Disse mais «Goivo Roxo», que sente-se infeliz na sua solidão. «É's infeliz, Paqueta, — disse ella — mas tens amigas, escreves e és lida com acatamento». Queridas amiguinhas, creio mesmo não haver dentre vós todas, uma que haja experimentado tantas e tão crueis provações!

Sou infeliz, é verdade.

Escrevo para dar expansão ao meu espirito ávido de luz e de liberdade.

Se sou lida e acatada, devo sómente á benevolencia das minhas amiguinhas.

«Goivo Roxo» quer ter uma irmã?

Aqui a tens, e muito delicada. Paqueta recebe-a de braços abertos. Sejam os irmãos pois; eguaemos assim os nossos pezares, amenizemol-os com a reciprocidade dos nossos affectos.

«Neophyta» lisongeiame com as suas amabilidades.

Não vejo o motivo de tanta admiração por tão humilde e obscura penna.

Entretanto, sinto me emocionada. «Neophyta» quer fixar meus olhos, quer ouvir a minha voz, quer beijar-me? Boa creatura! Como podem caber nesse coraçãozinho tantos desejos? Póde satisfazel-os se quizer.

Paqueta estará sempre á disposição de suas amiguinhas nas «matinées» do Theatro São Paulo.

Paqueta

Este gracioso atirador do 546, é, na minha opinião, um dos mais bonitos e sympathicos do quartel, principalmente quando veste a farda. É moreno claro... e que moreninho fascinador, ainda mais que é iluminado pela luz duns olhos pretos que parecem duas estrelas! O seu olhar, apesar de mostrar uma tanta severidade, o que é desmentido pelo constante sorriso que brinca em seus labios, encanta e seduz! Os seus cabellos são pretos e uzãos partidos ao meio. Ouvi dizer que o seu coraçãozinho pertence a uma gentil senhorila que o ama apaixonadamente e que é muito ciumenta. Para terminar, direi que trabalha na Av. Rangel Pestana e mora na travessa Joly. Agradecendo, querida «Cigarra» a publicação desta envio-te milhões de docns beijinhos. — Olhos seductores.

Outra vez o Belemzinho

«Cigarra» amada. Na sexta-feira dia 11 fui a uma soirée «chic» no Colombo. Assim que entrei, devido a estar bastante escuro, assentei-me em um lugar qualquer, e não imaginas que notei! Estava atraz de mim dois rapazes que não se cansavam de fallar sobre as senhoritas do Belemzinho. Intrigada porque também pertenco ao mesmo bairro, não pude conter-me, e olhei para traz para vêr quem era, e reconheci que os

COLLABORAÇÃO DAS LEITORAS

linguas compridas eram o Oscar e o M.... — Então, dizia o primeniro, porque será que as senhorilas do Belemzinho são tão apreciadas? Ora disse o M., que perguntal Mlle. Esther é apreciada porque possui uma rica cabelleira e uns fascinantes olhos verdes, que fascinam o mais duro coração; Mlle. Luiza, por ter uma prosa agradável, ainda não se ouviu dizer que qualquer rapaz que tenha o prazer de fallar com Mlle. não fique logo allrahido; Mlle. Gaby, pela sua alegria é sympathia irresistivel; Mlle. Judilh, com seus olhinhos brejeiro...; Mlle. Tininha, quem é que deixa de apreciar aquella encantadora loirinha? Como sabes, o ideal dos rapazes «chics» de hoje são as loirinhas; Mlle. Cotinha, por ser possuidora de um sorriso seductor; Mlle. Carmen, por ser bella nenhum ente pôde contemplal-a sem ficar preso pela sua belleza. Aqui terminou a conversa, porque era o momento do intervalo e os falladores sahiram para lomarem ar. Da leitora assdua — Mlle. Fox.

Novidades de Bragança

Adorada «Cigarra», vou contar-te as ultimas novidades de Bragança: — J. A., sempre ao lado do noivinho; M. Esther, satisfeita em termi-

nar as ferias; M. não se esquece do mineiro; Docinha, navegando em mar de rosas; Z., dizem que está de novos amores, é verdade?; Salomé só fica satisfeita quando temos visitantes; Jacyra, em tristeza profunda; Izabel, com saudade de Piracaba; Sebastiana, fervorosa apolo-gista da «Paz»; M. Teixeira, captivando a todos com gentilezas; Roberto diz que seu coração está seriamente preso. (Quem será a dona?); Darival não esquece amores velhos; Dr. Pelagio, gosta tanto de Bragança. (Porque será?); Dr. Leoncio, sempre bohemio; Amicis tentando uma conquista... Tenho ainda muita cousa que te contar, mas temo que fiques aborrecida. Agradecendo a publicação desta, invia-te mil e um beijinhos a leitora assdua — Esperança.

Em Piracaba

O que mais admiro em Piracaba: — A gracinha da Elisinha; a sympathia da Izabel C.; o lindo rosto da Ida; os lindos olhos e a pintinha da A. Marchilli; a bondade da Ondina; o lindo moreno da Lila; e, finalmente, a bella côr rosada da Luizinha. Publique sim, «Cigarrinha?». Mil beijinhos da amiguinha do coração — Lili.

HYGIENE DA CUTIS

TRATAMENTO E EMBELLEZAMENTO DO ROSTO

Eliminação rápida de sardas, manchas, espinhas, etc. — Scientifica alimentação da pelle e desaparecimento das rugas

“POLLAH”

da American Beauty Academy — 1748 Melville, Av. N. Y. City — U. S. A.

RECUPEROU A BELLEZA DA CUTIS

Sr. representante da American Beauty Academy — N. Y. City, 1748, Melville, Av. U. S. A.

Com verdadeiro prazer communico-lhe e autorizo a fazer publico, que: desgostosa durante muitos annos, com a minha cutis cheia de espinhas e manchas, pelle aspera, empingens, tudo usando sem resultado para recuperar uma boa cutis, tive a felicidade de achar no seu CREME

PELLAH (sem gordura) a minha feliz cura; vendo desaparecer manchas, espinhas, empingens, ficando em pouco tempo com uma cutis lisa, clara, como nunca pensei voltar a possuir.

Certa que o POLLAH é actualmente o unico producto que pode produzir taes resultados, agradeço-lhe minha cura e mais um vez autorizo-lhe a fazer publicação desta.—Mlle. Ayerger de Green. S. Paulo.

O CRÈME POLLAH encontra-se nas casas Braulio & C., Baruel & C. e Casa Lebre.

A American Beauty Academy of New York pelo seu unico representante no Brasil — F. H. Beteille — Avenida Rio Branco, 11 — 1.º andar — Rio de Janeiro, remetterá por algum tempo, gratuitamente, a quem enviar o endereço, uma copia do livro «A Arte da Belleza». Nesse livro se indica a maneira mais racional e rapida para tratamento, conservação e formosura da cutis e dos cabellos.

Corte este coupon e remetta.

(«A Cigarra».) Sr. F. H. Beteille, — Av. Rio Branco, 11 — 1.º andar — Rio de Janeiro

Nome

Rua

Cidade

Estado

Impressões da rua M. Paula

O que mais chama a atenção dos que passam por esta rua é o seguinte: Entre moças: A meiguice da Thomasina H., O nariz modelo da Aida L. (desculpe). Os olhos encantadores da Sylla H., O namoro sem poesia da Ada H. com o A. B., O recolhimento da Adelaide H. (alguem roubou-te o coração)? As innocenbrincadeiras da Odette F., Os bellos cabellos da Gemma; A eterna alegria da Elvira D. R., O retrahimento da Marina J., A constancia da Lydia R. (felicidades). Rapazes: do Antonio H. o olhar orgulhoso. O Luii H. por ser o „enfant cheri” das moças; O Eduardo L. por ser uma teteinha; O Mario L. um tigre de bengala; O Zico R. por não gostar de nenhuma moça do bairro (porque será moço?); Luiz R. por dedicar-se só aos estudos, (não sabe que o namoro faz parte da vida?); O Antonio L. por ter o coração insensível; O Oscar S. por manter-se sempre na linha, e emfim a gentil «Cigarra» por ser sempre a mais querida, envio um beijinho pedindo a publicação desta a leitora constante: — «Tragedie rouge»

Notas de Chavantes

Beijo-te como sempre querida «Cigarra», e peço-te o favor de publicar em tuas mimosas azinhas a seguinte cartinha do que tenho notado aqui: Para ser querido nesta terra é preciso possuir o sorriso do Alfeo; a altura do Gumerindo; a sinceridade do Jacy; o cabelinho crespo do J. Corrêa; a paixão do J. Amorim; as faces rosadas do Agostinho; a sympathia do Procopio; a bondade do Benedicto; e para concluir vou te contar muito em segredo: houví fallar que vão fazer um abaixo assignado para o J. Fontes cortar um pedasinho do seu queixo para ver se elle consegue arranjar uma pequena, que até hoje foi impossível. Adeus tua — «Teteia».

A. Jarbas

Na linha alcantilada do horizonte começam a apparecer os primeiros alvares da fresca madrugada!

As flôres, rescendendo perfumes embriagadores, erguem vaidosas a gentil corôlla, na chrystallisação sublimada do primeiro rocio.

Toda natureza desperta envolta n'um immenso manto, marchetado de chrystallinas gottas de orvalho, — lagrimas das noites sobre o tumulo do tempo.

Além, nos altos cerros surge Apollo venturoso no seu carro de ouro e fogo, espancando impavido as trevas de uma noite tigeira, e a natureza em festa, o applaude no delirio empazrico de sua apothese divina.

E' dial...

E no entanto, dentro de seu pobre peito, continúa a estender-se lindamente longa e tenebrosa, a noite triste da Descrença.

Não mais fulgura em sua alma os raios do teu olhar; e as lagrimas vertidas do fundo d'esta alma afflicta,



Riqueza de cabello é de facto uma riqueza, especialmente para uma senhora. Se o vosso cabello está a cair, ou perdendo a cor, use



Este preparado ha-de limpar a caspa e produzir um lindo cabello grosso, longo e lustroso.

Não acceiteis outro preparado. Tendo e certeza de que adquirindo Vigor do Cabello do Dr. Ayer, conservarão com o seu uso a abundancia e magnificencia do vosso cabello até uma idade avançada.

Perguntae ao vosso medico o que etle pensa do Vigor do Cabello do Dr. Ayer.

Preparado pelo Dr. I. C. AYER & Co. Lowell, Mas. E. U. A.

Agente: **H. Rinder**
Caixa 2014 Rio de Janeiro



queimam as rosas da sua juventude e perdem-se na immensidão do seu pensar...

A' terninha «Cigarra» um bouquet de doces e estalados beijinhos da sua — Flirtista.

Piracicaba

Adoravel «Cigarra»: Quero que publiques nas tuas assetinadas azas o que presenciei na ultima kermesse:

Gessia satisfeitiissima; lompres com saudades do Rio; Esther prodiga de amabilidades; Celina P. C., um encanto; Tita P., sentindo falta em alguem; Mercêdes achando tudo triste; Lilóca muito comilona; Odila P. C., com sua singeleza encantadora; Olga G. enfeitadinha. Entre os moços notei: — A assiduidade do Alencar junto da loirinha; a commoção do Vellozo quando comprava de Mlle. Rillo em más condições financeiras; Ataliba inconsolavel; a ausencia do Covello; a gracinha do Raymundo; Tony luctando em vão; Elias revolutado por ella não ter sahido do collegio. Assucarados beijinhos da tua leitora. — Ethel dos Anjos.

Mlle. N. C.

Conta Mlle. 16 annos cheios de vida e esperanza. Alta, gordinha, N. C., é muito elegante. Seu rostinho redondo é moreno levemente rosado onde brilham dois pequenos e bulichosos olhinhos castanhos. Os cabellos são da mesma cor, penteados simplesmente sempre presos atraz por uma fita. A bocca é pequena e b m feita, labios sempre vermelhos onde brinca um constante sorriso; os seus dentes parecem gotinhas de leite. Mlle. é muito simples e pouco aprecia os bailes e passeios. Frequentamente somente o „Cinema America”. Vejo-a sempre passar para ir á aula, pois é alumna do Mackenzie-College. Mlle. é muito boazinha e muito amiguinha da — Mitzy.

Olhares de S. Paulo.

Fascinantes, os de Maria do Carmo Résse; graciosos, os de Celita Capellano; romanticos, os de M. José Gomes; travessos, os de Purity de Almeida; convencidos, os de Herminia Manenti; ingenuos, os de Aida Teixeira; melindrosos, os de Helena La Scaléa; ironicos, os de Josephina Manenti; indifferentes, os de Ermelinda Pinheiro; esperançosos, os de Dulce Teixeira; sonhadores, os de Leonor Miranda; supplicantes, os de Sinhá Pinheiro; apaixonados, os de Maria R. de Almeida; tristonhos, os de Elsa Belegarde — «Cella».

Soirée em Santo Amaro

«Cigarra» de azas lindas e transparentes, queres saber o que notei soirée do dia 2: Nenê estava devesas embaraçada: «entre les deus son coeur balançait»; Maria José, dançando com todos sem predilecção; Liloca enlevada com seu noivo ao lado, parecia navegar num mar de rosas. Com effeito; Isaura, arranhou um bello flirt... muito bem; Jandyrá, muito satisfeita com seu parzinho sympathico; Zizinha, numa palestra com o...; Lica, sahio muito cedo, porque seria? Bianca, dansando muito com o O.; Quita, satisfeitiissima, gostando muito do baile; Mario Silva, um parzinho muito gentil e muito divertido; Alexandre, uma gracinha, mas quasi não dansou,

porque seria? Altino R., de uma sympanthia irresistivel, (para mim o mais bonito); Waldomiro T., simplesmente chic, em amavel palestra com...; Armando B., dansando com muita graça; Paulo Branco, bonito e inconsolavel para dansar; Oswaldo G., não dansou commigo... que mául Allonso C., dansando e namorando; Moacyr, dansando animadamente com uma graciosa loirinha. Adeus, «Cigarra», não atires para o cesto a cartinha da leitora que tanto te admira. — *Eu mesma.*

O meu amado

«Quando o sol, em languidos desmaios, desaparece na orla do poente, minh'alma, curvada ao peso de

COLLABORAÇÕES DAS LEITORAS

bios, deixando escapar um sorriso encantador. Seus olhos são castanhos e lascinadores. São elles que me guiam no torturado caminho da minha existencia, mostrando-me o porto seguro do meu destino. Vae todos os domingos á Igreja de S. Benlo assistir á missa das 11 horas. Traja-se sempre de escuro, o que laz realçar a poetica pallidez do seu semblante. Quando o vejo, estremeço e uma duvida atroz me dilacera a alma e muito baixinho laço esta pergunta: «Meu Deus, será que elle é sincero? Não será o meu amor uma illusão? Que devo, pois, lazer? E tremula,

«Cigarra», o perill de Mr. Mr. é lillo de uma das lamílias mais distintas de Descalvado, dansa admiravelmente e reside em uma das ladeiras do municipio. O meu perfilado loi alumno em uma das escolas superiores da capital e (segundo dizem) p'ro anno vae concluir os seus estudos. Para terminar digo-te, querida «Cigarra», que Mr. é um dos rapazes mais bem quisto e o mais camarada com a sociedade descavaldense, e que tem innumeras admiradoras, mas a nenhuma dellas liga, pois entocou-se ultimamente na ladeira e dizem que está amando uma

Para aformosear a Pelle lanop



(Branco ou Roseo)

Substitue vantajosamente o pó de arroz. Seu uso constante mantém a pelle firme e lisa com todos os encantadores attractivos da mocidade.



A' venda nas perfumarias e no deposito:
Ourives, 88 - Rio de Janeiro

uma saudade atroz, busca em vão um repouso, um allivio para tanto sofrimento. Sómente tu, «Cigarra» gentil, és minha amiga. Sómente a ti quero mostrar o perfil do meu amado. Elle reside á rua da Gloria e as suas iniciaes são: J. C. S. V. Estatura regular, elegante, cabellos castanhos ondulados e repstidos ao lado. Se não me engano, conta apenas 21 primaveras. E' uma llôr a desabrochar. Está ainda no limiar da vida, onde tudo são illusões e douradas esperanças. Possui uma bellissima bocca, formada por purpurinos la-

com o coração batendo violentamente, fico a estudar, receiosa de ouvir esta palavra: «não». Adeus, «Cigarra». Espero que não larás pouco caso da sua amiguinha que muito te estima e te lê sempre — *Fanny.*

Perfil de Descalvado

«Cabellos escuros, olhos castanhos e expressivos, sobranceiras largas e negras, bocca pequena e mimosa ladeada por labios carmezins, rosto redondo, estatura regular e muito sympathico; tal é, querida

parenta desconhecida para nós. O sobre-nome do meu perfilado é A. C. Pedindo, querida «Cigarra», a publicação deste perfil, beija-te a leitora e collaboradora — *Mila.*

Notas de Banharão

Para ser chic, um moço deve possuir: — A boquinha do Waldo C., os dentes de Alcindo Ck., os olhos do Dudú F., os cabellos de Zico L., e, a belleza de Giovane C. — Agradece a constante leitora e amiguinha da «Cigarra» — *Rosa Selvagem.*

De Descalvado

«Estando uma noite linda em que o céu se ostentava magestoso, com seu manto de estrelas, sentada debaixo de uma copada árvore do nosso jardim, pensava, sebes no que? Estava escolhendo qual dos meus conterraneos havia de figurar na bella «Cigarra» desta vez, quando surgiu na minha frente qual uma visão celestial, que me viesse auxiliar em tão difficil occasião, o vulto do meu amiguinho L. C. D. Mr. é um rapaz tão chic que não sei si poderei traçar fielmente o seu retrato. Mesmo assim vou vêr si posso fazel-o: — Mr. é estudante de medicina, actualmente cursa o segundo anno da Faculdade, e é filho de um

Silvano; cobrindo-se com o trigésimo amor do voluvel Vivi; e, quem vae apreciar este delicioso suspiro é a eterna admiradora e amiga da querida «Cigarra» — *Suspirando.*

Perfil de Mlle. Parnahyba B.

«Senhor redactor, peço-lhe o obsequio de publicar o perfil de Mlle. Parnahyba B.:

Reside esta á rua Santo Antonio. E' de estatura mediana, tez clara, possui bellos cabellos castanhos-claros e ondeados que, quando soltos, cahem-lhe em madeixas por sobre os hombros, emoldurando-lhe as faces roseas em que se destacam, rubros, os labios sanguineos e frescos, como as manhãs de primavera.

seu thromo, pois vive desde a idade de treze annos rodeada desde os de calças curtas até aos jovens de trinta e cinco annos. Mas, Mlle. tem um só deleito, que é ser para alguém como aquella crudelissima flôr de lotus, que no anno uma só vez florece á tona azul do Nilo. Terminando o perfil de minha sympathica amiga, envio-te mil beijos. Da assidua leitora — *Maida.*»

O que mais tenho notado:

Os lindos olhos de Aracy R., a boquinha de Dirse P. Leite, o desembaraço da Iris de Almeida, o lindo azul dos olhos de Nair P. L., a graça delicada das feições de Anna M. Rodrigues, as finas sobranceiras de Dalva P. Leite, a pintinha de Beatriz Vallim, o arzinho brejeiro de Hilda de A., a gracinha de Abigail, os cabellos da Libania, o

TINTURA DUQUEZA

A soberana das tinturas para cabellos e barba

Tinge sem dar a perceber — Única no genero

A VENDA NAS CASAS: LEBRE, FACHADA, BARUEL, BRAULIO, ETC.

Pedidos a: RUA SÃO JOSÉ, 56 — RIO DE JANEIRO
ALVES & COMP.

distincto medico. E' moreno e no seu rosto quasi oval notam-se umas pintas negras seductoras. Nariz bem talhado, olhos negros e encantadores, encimados por sedosas sobranceiras. Sua pequenina bocca encerra duas fileiras de dentes, pequeninos e brancos. Seus labios delgados são rubros como os bagos da romã. Mr. possui innumeradas admiradoras mas é tão mausinho que não liga a ellas. Da leitora — *Moreninha.*

Suspiros J. Galvão

200 grammas da paixão da A. pelo Quim; 10 da illusão da Mariquita; 100 da graça de Adail; 30 da tristeza de Zuleika; 10 do andar de Esther; 999 da voz maviosa de Inach; 320 da prolongada ausencia de Bêbé; 200 da bondade da Placidina; 30 da sinceridade da Santinha; a terça parte do coração inequalavel do Jújú (meu preferido); 1 kilo da impertinencia do Pimentel; 800 grammas da intelligencia do Dr. Goe-sinho; 80 da bondade do Dr. Leme; 1.000 da ingratitude do Oswaldo; 100 da paixão do Chico; 30 da prosa amavel do Heitor; 200 grammas do primeiro amor do joven Elizeario (saudades, amiguinho). Mistura se bem, leva-se ao fogo do coração do

Seus lindos olhos de um castanho-escuro e scismadores, tem qualquer cousa de mysterioso e sentimental; quando serenos e calmos, fixos no espaço, parecem tristes como vagas silenciosas e tranquilladas. Quando scintillantes e irriquetos, como duas chammadas ardentes, parecem deslerir reflexos de prazer e ventura. Seu semblante é tristonho como os gemidos da rola desgarrada do bando, sem pouso, sem ninho, voando incerta pela amplidão do vasto horizonte. Sua alma, repassada de sentimento e ternura, é apaixonada do bello, do sublime, porém descrente da ventura. A natureza conseguiu reunir em Mlle. a elegancia e o espirito lrancez á belleza e aristocracia americana. Os seus admiradores podem formar uma escada para o

typo seductor (cabellos loiros e olhos escuros de Yolita N., as mãosinhas da Laura, as covinhas de Maria e, finalmente, a elegancia de Olivia G. Das amiguinhas e leitoras — *Nini-che, Nounou e Nêa.*

H. G.

«H. G. é uma das minhas melhores amiguinhas; extremamente des-envolvida, para as suas poucas primaveras, Mlle. é muito delicada, bonitinha e bôa, sendo porisso muito estimada. Possui H. G. uma linda côr amorenada, olhos grandes e castanhos que se realçam no seu gracioso rostinho arredondado. Sua bocca é pequenina e protegida por rubros labios; seu nariz é perfeito e os dentinhos pequeninos são lindos. Mlle. é muito engraçadinha, princi-

Invicta
A melhor tintura
para os Cabellos
Guirry-Rio.

palmente quando dança, ou quando, com uma graça seductora, eleva sua pequenina dextra e acena num delicado adeusinho a uma das suas inúmeras amiguinhas. Para terminar, direi ainda que Mlle. é assídua frequentadora do «S. Paulo» e possui um coraçõesinho de ouro que, segundo dizem, ainda Cupido não conseguiu ferir. A' boa «Cigarra», o coração da amiguinha — *Desconfiada*»

Museu de Baurú

Acha-se aberto o Museu Baurúense e nelle liguram: — A graça perturbadora da Jandyrá; o rosto angelical da Antonina; a saudade profunda da Olga; os bellos olhos da Zazá; a gentileza da Maria J.; o seductor sorriso da Esperança; a meiguice da Ady; a amabilidade da Iracema; o amor sincero da Maria de Lourdes; a sympathia da Fulvia; a ingenuidade da Herondina Z.; a constancia da Eugenia; os lindos olhos da Annita P.; os lindos ca-

COLLABORAÇÕES DAS LEITORAS

B. Carvalho, risonha. Marica, bôazinha. Ritinha, pensativa. Florisia, elegante. M. Seabra, suspirando. Nazareth, tristonha. M. Carvalho, não esquece. B. Fontes, agradável. C. Fontes, sincera. Odette, sympathica. Aracy, oradora. H. S., séria. — Moços: Procopio, pensando e receitando. Agostinho, tomou o fóra... Benedicto, apaixonado. J. Carvalho, substituto de rochedo. Gumercindo, sincero. Zézinho, esperançoso. Nabôr, saudoso pela senhorita Cruz. J. Fontes, lanático ao sport. Alpheu, sempre ao lado. J. Pernambucano, apreciando a letra J. Nicanor, tristonho. Sebastião Leite, apaixonado. — *Mary*»

Mlle. M. P. (Aabaré)

Quanta bondade ha no seu coraçõesinho de anjo! Ao contemplar o seu airoso porte sentimo-nos dis-

Retratinho de Mlle. Portella

Mlle. reside no bairro do Braz. E' de boa estatura, extremamente graciosa e modesta. E' dona de uns lindos olhos azues, tão lindos e tão sonhadores que fazem lembrar aqueles lindos versos de Musset; possui formozos cabellos loiros, que dão á sua linda cabeça uma particular belleza, e uma graça encantadora. Sua mimosa bocca á urna preciosa de um sorriso encantador, que seduz e attrahe; seus labios sempre humidos e rosados parecem petalas de rosas banhadas pelo orvalho da manhã. Seus attrahentes olhos "nessa noite" fizeram muitos corações pulsar loucamente... porém Mlle. tratava os seus admiradores com a maior indifferença. Mlle. protestando mil cousas não quiz dansar. Porque

O primeiro dever da mulher é ser bella!

AGUA BRANCA NEVAL

responde pelo cumprimento desse dever.
Vidro Rs. 8\$000

Casa Bazin, Perfumaria Beija Flor, Casa Cirio, Garrafa Grande, Perfumaria Nunes, Perfumaria Kanitz, Paulino Gomes, Ramos Sob. & Co., Perfumaria Central, Orlando Rangel & Co., Granada & Co., Perfumaria Hortense, Casa Alexandre.

Para negocios de atacado dirigir-se á

Casa Gaspar, Praça Tiradentes, 18-20 Rio de Janeiro



bellos annelados da Alice; o moreno rosado da Ignez; o desembaraço da Isolina; e, finalmente, a lingua desta amiguinha e collaboradora d'«A Cigarra» — *Cruel ausencia*.

As torcedoras de Guapira

«Querida «Cigarra», peço a gentileza de publicar esta nossa listinha das torcedoras de foot-ball de Guapira. São ellas as gentis senhoritas: Leila Sant'Anna, Odette Dias, Lina de Puccio, Francisca Sant'Anna, Luzia Gomes, Viveta de Puccio, Laudelina Peppi, Thereza Santos, Izabel Santos, Zelinda e Avelina Peppi, Laura da Silva, Zelida Dias, Maria José dos Santos, Adelia Vaslina, Joanna Sant'Anna e Edith Sorrentino. Das leitoras agradecidas — *Rosa, Saudade e Açucena*»

Notas de Chavantes

«Moças: M, falando sobre remédio. Morena, constante. Ercilia, firme no posto. J., pensando em Ipaussú.

postas a amal-a, e muito. Apparenta Mlle. ter 16 primaveras, é de estatura «mignonne», e possui bellos cabellos castanhos, singelamente penteados. Quê de doçura têm seus olhos castanhos! Seu narizinho é simplesmente lindo; sua coralina bocca, artisticamente talhada encerra verdadeiras perolas. Raphael, si visse Mlle. tomaria a expressão singela e meiga do seu semblante, para um quadro da Mãe de Deus, de quem ella é muito devota. O que mais nos sedúz em Mlle. é o seu constante sorriso. Muito jovial, modesta, delicada em extremo, inspira sympathia a todos quantos têm a ventura de vel-a. Aprecia muito o jardim, cinema, bailes, e não deixa de gostar menos do trabalho. Muito educada e graciosa, é por suas alumnas, na «Singer» muito querida. Não sei si Mlle. ama, mas sei que é muito amada pelo I. C., bello moreno. — Beija-te agradecida a velha leitora — *Mlle "Geca-Tatú"*.

será? Será que Mlle. fez isso por saber que o que é difficil é desejado? Mlle. fez-me crêr que prometteu a algum queridinho... que não dançava e, fiel a sua promessa, não dançou. Emlim, Mlle. Portella, apesar de não dansar, foi a rainha da festa. — Publique sim, sr. redactor? Muito lhe agradece do fundo d'alma a leitora grata — *Gaby*.

Araraquara

Fui eleita, entre minhas amiguinhas e admiradoras do J. C. V. S. para pedir-te encarecidamente de nos ajudar a procural-o pois elle desapareceu; dizem umas que foi a Campinas ver a... e tambem passear, apesar de ser retrahido. Não sei porque razão não gosta desta linda terra; sempre faz falta, pois elle em-belleza a nossa elite. Quando será que este nosso perfilado voltará? Querida «Cigarra», ajude-nos a procural-o; e, leitoras de Campinas, se elle realmente ahi estiver, "despache-o" para cá. — *Incognita*.

Feira da "Avenida Tiradentes,"

Passeiando na leira e por ruas do Bom Retiro, notei: — Helena B. e Angelina D. carregando uma cesta de laranjas; Bianca P., comprando batatas; Regina, oferecendo um cravo a certo rapaz; M. Lourdes, comprando uns perús (para que?); Catharina, carregando uma vassoura; Nelia, oferecendo maçãs a uma amiga. Moços: — Fausto S., dando suas ruidosas gargalhadas; Abilio L., querendo vender o seu pince-nez a um laranjeiro; Jehovah, lalando

do S. Pedro, — eu bem sei; porque Flavio Silveira não apparece ás festas. Sinto falta; porque Laurindo B. não me dá poesias. Ingrato; porque Roque Valerio não se desenvolve; porque M. J. B. não me visita. Ha alguma cousa? A unica cousa que eu sei é que o sr. Gelasio é muito bom e vae publicar esta cartinha da leitora — Lary.

De Faxina

Na elite Faxinense notamos: — O penteado artistico de Marietta, os

blicar esta listinha, que notei no ultimo baile do «Club Esperia». Senhoritas: — Rosa W., numa encantadora toilette; as tristezas profundas de Isabel; Odeite, muito amavel; Irene J. dansando admiravelmente; Amelia, pensativa; a sympathia de Ernesta; os bellos olhos de Margarida; os llirts de B. Rapazes: — A sympathia e a bondade do Mario B.; o desembaraço do Fernando M. N.; a falta do M. Masi; a belleza do Claudio E.; as tristezas do Eduardo, será falta de alguem?; o seductor olhar do Pedro Caielli; a delicadeza e extravagancia do Alfredo; Armando não dansou, porque?; a alegria do Romeu; a indiferença do Orlando; Donato com seu attrahente sorriso;



MARINA com 14 mezes de idade, galante filhinha do Snr. Antonio Gomes e D. Deolinda Gomes, residentes á Rua Barão de Iguape, 112.

O **LACTIFERO** foi o salvador dessa creança!

Reparem no olhar vivo e na bôa conformação d'essa creança que n'essa idade acompanhou uma procissão andando, tudo devido ao abençoada **LACTIFERO** que sua mãe tomou para poder amamental-a com seu proprio leite. O **LACTIFERO** é o especifico ideal das mães extremosas, porque além de estimular as glândulas mammarias produzindo um leite sadio, exerce um effeito benefico surpreendente quer na saude das mães quer na dos filhos.

Deposito geral:

Pharmacia Bergamo
São Paulo

Rua Cons. Furtado, 111 - Telephone Central, 1108

Em todas as pharmacias e drogarias.

Unicos depositarios no Rio de Janeiro: **Rodolpho Hess & Cia.**
Rua 7 de Setembro N.º 61

no telephone com a Y.; Allredo, procurando... (o que, moço?); Mario B., lindo com o seu chapéu cinza; Paulo A., pedindo uma demoi-selle; Alberto R., coonversando com certa joven; o narisinho do Moreira Cesar; e, finalmente, o Pedrinho V., por quem estou verdadeiramente apaixonada, (elle é tão ingrato). — Publique, sim querida «Cigarra». Da leitora — *Filha d'«A Cigarra»*.

Quero saber

Porque M. Lourdes anda tão tristonha, porque Noemia P. vive sorrindo, porque Edith anda tão estudiosa; porque Olga C. não se decide logo; porque M. Aparecida, vive apaixonada; porque João B. anda sumido; porque H. Cardoso não sahe

olhos matadores de Carlina, a elegancia de M. Olinda, a sympathia da Thereza F., a desilluzão da Nezita C., a paixonite da Annita, os cachinhos da Genny, a modestia da Hilda, a constancia de Dolores, a melancolia da M. Augusta (porque será?). Rapazes: — A gracinha do Adão, as diversas paixões do Leoncio, o indifferentismo do Antonio, a ausencia do Godofredo, as declarações do Miro, o amorsinho do Elias, a sympathia irresistivel do Juca, o chic do Philadelpho. — A' «Cigarra» mil beijinhos estaladinhos des leitoras assidua — *Louquinhas*.

Notas de um baile

Querida «Cigarra», se não fôres tão ingrata peço-te o favor de pu-

porque será que M. gosta tanto da letra A.?; finalmente, o Dario dansando muito bem. — Mil beijinhos da constante e assidua leitora agra-decida — *Torcedora*.

F. Patau

Tem elle apenas 20 annos é o unico filho e mora nos Campos Elyseos. Possui uns cabellos loiros e sedosos como é raro vêr-se. Os olhos são de um azul côr do ceu, em dias lindos! Nariz afilado, é claro um pouco rosado, bocca pequenina é rubra. E de estatura regular e é o mou perfilado alumno da escola Polytechnica. E de grande sympathia e attracção. Desde já, bôa «Cigarra», agradeço-te e peço-te não te esqueceres. Da amiga — *Botão de Rosa*.

Clinicos brasileiros que têm empregado em suas clínicas com excelentes resultados o **ANTIGAL** do Dr. Machado, como antisyphilitico de valor



Sr. Adroaldo Pires de Carvalho

E' o melhor depurativo do sangue e o mais complexo, pois encerra os 3 grandes remedios anti-syphiliticos: **Iodo, arsenico organico e mercurio**, em estado de perfeita tolerancia gastrica e integral absorpção. E' o mais activo da actualidade.

Vende-se em todas as farmácias e drogarias de S. Paulo e em todo o Brasil



ORIGINAL EM CORES.
ORIGINAL IN COLOUR



Pagens e castellãs

Na Idade-Média os pagens conquistavam as castellãs com suas trovas cantadas á bandurra. Se naquele tempo já existisse o **"LACTA"**, a conquista seria mais fácil, porque o **"LACTA"** é o mensageiro do amor.